

1824 — 1924

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Honra aos Heróis Immortaes da Gloriosa Revolução!

Bem-dita a hora que passa!
Bem-dita a hora que passa na vibração patriótica que hoje sacode e alvoroça a alma de todo um povo, á evocação desse glorioso facto historico que tanto ennobrece o nosso orgulho de brasileiros e de republicanos e tão alto fala da nossa tri-secular capacidade de resistencia contra todas as violencias do Poder, contra todos os abusos da Tyrannia!

A revolução de 1824 é um movimento de glorificação ao claro espirito de democracia e de liberdade que é a nota mais nobremente característica da historia de Pernambuco e, n'um sulco accentuado, vinca e assignala a actuação que, por um conjunto de circunstancias naturaes, fomos sempre chamados a exercer na vida politico-social deste paiz, desde os tempos, tão recuados já, da servidão colonial que foi a forma primeira de sua expressão como Estado.

A independencia fôra sempre o anseio patriótico do nosso povo, o grande e bello sonho civil de todos os pernambucanos.

Foi assim com a guerra hollandeza, epopeia admiravel em que o nosso valor se immortalizou nas paginas de ouro de Guararapes e de Taboas.

Durou vinte e quatro annos a lucta contra o dominio batavo, lucta formidavel, sem treguas, apenas a mercê de Deus, por isto que nos desajudou, quasi, a metropole de todo e qualquer auxilio.

Sorrio-nos por fim a victoria com a expulsão dos flamengos invasores, após a memoravel pendição da campina do Taboas.

Veio depois 1710. Até então, ainda nenhuma colonia das duas Americas havia conseguido usufruir o regimen de liberdade politica.

Foi quando a 10 de novembro, em pleno Senado de Olinda, propoz Bernardo Vieira de Mello que se fizesse de Pernambuco uma republica "ad instar" da dos venezianos.

Valeu-lhe essa audacia a prisão e a morte nas masmorras do Limoeiro, em Lisboa.

Era o primeiro vagido republicano em terras brasileiras.

E os tempos foram passando. A alma pernambucana, sómente na apparencia estava adormecida: sob as cinzas, continuava a crepitar o fogo sagrado do patriotismo.

O século XIX teve a sua aurora assignalada com mais uma tentativa, em 1801, — da constituição de um governo democratico em Pernambuco, desta vez sob o patrocínio de Napoleão Bonaparte, então em lucta contra Portugal.

O malogro, com a sua sequencia de prisões e banimentos, não arrefeceu o generoso ideal.

Continuou, portinaz e intelligente, com um ardor nunca desmentido, a propaganda republicana que veio por fim se cristallizar nesse bello movimento que foi a revolução de 6 de março de 1817.

Nem por ter sido ephemero, revela menos o grande patriotismo e abnegação de quantos o promoveram e nelle se empenharam, sem medir sacrificios, alma voltada para um ideal superior de liberdade e de justiça, para maior felicidade e engrandecimento do Brasil.

Chegou depois o Imperio.

Resultante de uma fatalidade historica que não poderia ser enervada por nenhum poder humano, mais uma etapa naturalmente attingida em sua evolução social, fez-se o Brasil independente com a ruptura dos laços politicos que o prendiam á velha patria lusitana.

E a esses tão somente, porque os outros, com o mais legitimo fundamento na identidade de lingua, de origem, de tradições, de idioma, de sentimentos, não

tem feito mais, com o volver dos tempos, do que se estreitar, vinculando os dois grandes povos irmãos pela mais solida e indestructivel das amizades.

A radical transformação politica resultante da Independencia não podia se operar sem graves abalos para a joven nação americana.

Eleita a Assembléa Constituinte, para logo surgiram as primeiras manifestações do temperamento dominador de d. Pedro I, com a opposição violentissima que entrou a fazer S. M. ao projecto de Constituição em debate no seio do Parlamento.

Formou-se uma atmosfera peadissima pejada das mais graves apprehensões.

Estalou a lucta no seio da Assembléa.

A eloquencia fulgurante dos Andradas, de Gonçalves Ledo e tantos outros irradiou da Camara para todos os recantos do paiz, em defesa das preciosas

liberdades politicas tão brilhantemente conquistadas e tão insolitamente ameaçadas pela nascente tyrannia imperial.

Não recuou d. Pedro de seus abusivos propositos. E aos justos reclamos de toda uma nação, ferida nos seus mais caros sentimentos de liberdade e de justiça, respondeu com um gesto de extremada violencia dissolvendo, "manu militari", a Constituinte em 12 de novembro de 1823.

Esse golpe de força ecoou dolorosamente pelo Brasil inteiro reacendendo as energias civicas do povo.

Tripudiando sobre os brios da Nação, o Imperador, em vez de convocar uma nova Constituinte, como era de esperar e solenemente promettera, outorgou uma Constituição do espirito evidentemente aberrativo das idéas liberaes que estavam então na consciencia juridica do paiz inteiro.

Sucederam-se os actos de prepotencia, de feroz intolerancia politica, como, entre outros, a prisão e o banimento dos irmãos Andradas e muitos outros patriotas.

Foi fatal a reacção. Pernambuco estremeceu, aos impetuos incoerciveis de sua alma patriótica.

O Governo Imperial ordenou então novas eleições, não mais para a Constituinte, mas para a Assembléa Legislativa ordinaria.

N'm gesto de nobre altivez recusou Pernambuco eleger novos deputados, uma vez que não podia ser annullado por um acto de violencia o mandato dos que haviam sido anteriormente escolhidos.

Já a esse tempo se agitava uma questão de interesse puramente local, mas, por si só, também capaz de atrahir para nossa terra as odiosidades do governo central.

Desde a proclamação da Independencia vinha a Provincia sendo governada por uma Junta eleita, sob a presidencia do morgado do Cabo, Francisco Paes Barretto.

Julgando-se sem força moral para manter a ordem na Provincia, essa junta apresentou sua demissão. Foi acclamada immediatamente outra, sob a presidencia de Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Manoel de Carvalho já era então uma personalidade de forte relevo politico.

Revolucionario de 1817, fôra incluído nas listas de proscripção e tivera que se expatriar buscando refugio nos Estados Unidos, donde regressára ao Brasil em 1821 após a amnistia concedida pelas Côrtes portuezas.

Em grande effervescencia ia então a campanha emancipacionista que devia culminar, victo-

riosa, ás margens do Ypiranga, na gloriosa jornada de 7 de setembro de 1822.

Entrou Manoel de Carvalho nesse movimento, com o maior ardor. O Principe Regente sabia-o dono de grande prestigio em Pernambuco, sobretudo no seio do povo. Pernambuco era a chave do Norte e o seu apoio se tornava indispensavel á causa da Independencia. Tratou de obter o d. Pedro por intermedio de Manoel de Carvalho a quem, para melhor attrahir ao seu partido, nomeou Intendente da Marinha e Presidente da Junta de Fazenda.

Manoel de Carvalho aceitou esses cargos que exerceu, aliás, com muito zelo, segundos historiadores da alta autoridade do sr. Oliveira Lima.

Quando, entretanto, se verificou a dissolução da Constituinte, elle dignamente ficou ao lado do povo.

Sua escolha para presidente da nova Junta governativa de Pernambuco foi unanimemente ratificada pelo corpo eleitoral de Olinda e Recife a 8 de janeiro de 1824.

A d. Pedro I foi então enviada uma longa representação em que se expunha fielmente o ocorrido e se fundamentava a attitude assumida pelo povo pernambucano.

Respondou acintosamente o soberano com a nomeação do morgado do Cabo para Presidencia da Provincia.

Doeu a afronta na alma da nossa gente, tão injustamente ferida no seu pundonor.

Reunio-se o Conselho Geral da Provincia a 7 de abril e decidio, de accordo com o sentimento geral, que Manoel de Carvalho devia ficar no governo.

Era tão justa a causa dos pernambucanos que até um representante do almirante Taylor, commandante da divisão naval que vinha empossar o presidente Paes Barretto, não hesitou em mandar dizer ao Imperador que era Manoel de Carvalho quem inspirava geral confiança.

D. Pedro desfez a nomeação do morgado do Cabo, mas, em troca, nomeou presidente a José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, personalidade sem a menor expressão politico-social e que pelo seu caracter oscillante nenhuma confiança poderia inspirar.

A esse novo villipendio cresceu de ponto a indignação.

Pernambuco deliberou a resistencia e pegou em armas para vender caro a sua liberdade e para realizar a sua secular aspiração de um governo democratico capaz de assegurar a felicidade do Brasil.

Cinco das outras Provincias do Norte vieram em seu auxilio, no ousado e nobre empreendimento, constituindo a "Confederação do Equador".

A revolução ganhou logo todos os corações generosos.

E ao lado de Manoel de Carvalho formou entre nós, impávida e sobranceira, uma grande cohorte de patriotas, heroes lindos que foram, para só citar alguns nomes, fr. Caneca, Agostinho Bezerra, Nicolau Martins Pereira, Ratcliff, José de Barros Falcão de Lacerda, José Maria Hildefonso, Natividade Saldanha. Epopeia admiravel de valor e de civismo!

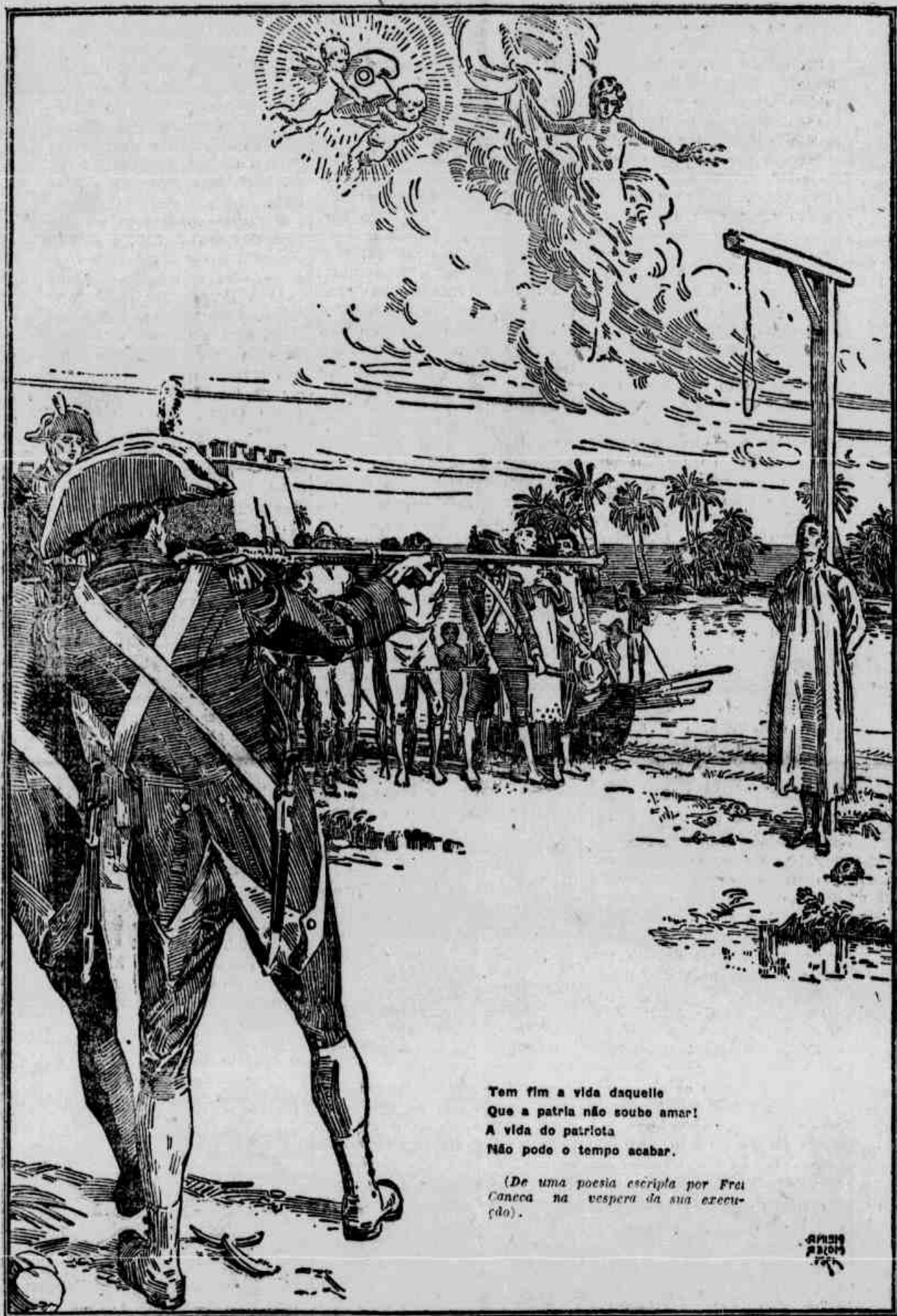
A lucta durou mezes. O sangue generoso dos pernambucanos e de seus bravos irmãos nordestistas foi profusamente derramado. As nossas mais queridas aspirações foram esmagadas. O nosso territorio foi indignamente mutilado.

Não feneceu, porém, o nobre ideal que inspirára o glorioso movimento e que mais tarde se corporificou em realidade, na manhã radiosa de 15 de novembro de 1889.

Não pereceu nem podera receber jámais a memoria illustre dos patriotas abnegados que planejaram e levaram a effeito a "Confederação" e que lhe deram todas as energias de seu civismo, seus bens, sua vida e sua honra.

A todos elles, symbolizados no grande martyr que foi o destemeroso e intemerato fr. Caneca, o "Diário de Pernambuco", que em 1825 teve o seu berço, embalado pelos queixumes sentidos do coração do nosso povo, esmagado pelo guante ferro da vindicta imperial, julgando interpretar o sentimento de todos os pernambucanos quicá de todos nordestinos, rende o culto da sua profunda e commovida admiração, nesta hora bemlta que é a hora da Justiça e da Saudade, do primeiro centenário do notavel feito historico.

Gloria, pois, aos heróis immortaes de 1824!



Tem fim a vida daquelle
Que a patria não soubo amar!
A vida do patriota
Não pode o tempo acabar.

(De uma poesia escripta por Frei Caneca na véspera da sua execução).

VARIAS

O TEMPO

Boletim do serviço meteorológico federal:

Olinda (Recife) — Das 18 horas do dia 30 de junho às 18 de 1 de julho: — A noite de 30 foi instável, havendo chuvas fracas e ventos regulares. O dia 1, o tempo conservou-se bom durante todo período, havendo boa insolação, ventos fortes sueste. A máxima termométrica do dia verificada às 14 horas 27° 8. A mínima às 7 horas 21° 2.

No Estado: — Das 14 horas do dia 30 de junho às 14 de 1 de julho: —

Pesqueira — Tempo instável em todo período, havendo chuvas fracas. Max. 22° 3.

Goyanna — Instável durante todo período, havendo chuvas fortes e ventos variáveis. Min. 19° 0.

Fernando — Bom, ventos fortes sueste durante todo o período. Max. 27° 7. Min. 21° 0.

S. Caetano — Incerto em todo período, havendo chuvas fracas e ventos fracos sueste. Max. 24° 2. Min. 18° 6.

Barreiros — Bom, ventos fracos todo período, havendo ligeiras chuvas à noite. Max. 23° 2. Min. 19° 6.

Nasceret — Incerto à tarde e à noite, havendo chuvas fracas. O resto do período bom, ventos fortes de sul. Max. 27° 0. Min. 18° 6.

Garanhuns — Incerto em todo período, havendo chuvas fracas pela manhã. Max. 22° 0. Min. 14° 4.

Em outros pontos: — Das 14 horas do dia 30 de junho às 14 de 1 de julho: —

Paratyba — Bom, tempo instável em todo período, havendo pouca insolação e ventos fracos. Max. 22° 2. Min. 20° 1.

Aracaju — Bom, ventos fortes todo período, havendo chuvas fracas à noite. Max. 26° 6. Min. 20° 8.

Bahia — Instável ventos fortes sueste durante todo período, havendo chuvas fracas pela manhã. Max. 24° 6. Min. 22° 4.

(Nota: Não receberam até às 21 horas os telegramas seguintes: Macé, Natal, Rio e Escada).

Pelo novo governador do Piauí sr. dr. Mathias Olympio de Mello, ontem empossado, acaba de ser escolhido para Secretário Geral do Estado, o nosso conterrâneo engenheiro dr. Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha que all exerce a chefia do Distrito Telephico.

Participou-nos sr. E. Verne Richardson, consul dos Estados Unidos neste Estado, que passando a 4 do corrente o 148° aniversário da proclamação da Independência daquelle paiz, em comemoração, será hasteado o respectivo pavilhão nacional na fachada do edificio do consulado.

Não haverá recepção official.

Em portaria de n. 3321 de 28 de junho ultimo, da administração dos correios foi tornado publico o acto do sr. Director Geral dos Correios, cons. tanto da Portaria n. 7662, de 12 de junho de junho, determinando que a Agencia do Correio de Estação de Eimelro do Sul, neste Estado, passe a denominar-se Barão de Suassuna.

A Recbedoria do Estado está avisando aos proprietários de automoveis de praça e autos caminhões de aluguel e aos chauffeurs, que está sendo cobrado até o dia 10 de julho do corrente anno o imposto sus. mul. ta dos automoveis bem como os de profissao dos senhores chauffeurs.

Os impostos sobre automoveis so serão recebidos conjuntamente com os de profissao dos senhores chauffeurs.

Fimdo este prazo serão apprehendidos os vehiculos para garantia do imposto com a multa, na forma da Lei.

O sr. governador do Estado assignou, hontem, actos:

concedendo 60 dias de licença, com ordenado, ao 1° escripturario do Departamento de saúde e assistência, licenciado de Barros Wanderley Lima;

nomeando Apollonio Carlos de Mello para exercer o cargo de continuado do Gabinete da Secretaria dos negócios da agricultura, commercio e industria, ficando dispensado do de servente da extincta repartição do Serviço estadual do alodido;

nomeando o cidadão Raul Francisco Couto, para o cargo de dactylographo do thesouro do Estado;

nomeando, de accordo com a proposta do dr. secretario da Fazenda, o cidadão Pedro dos Guimarães Peloto, para dactylographo do gabinete da mesma repartição;

nomeando o cidadão Sizenando Gonçalves da Silva, para o cargo de auxiliar do thesoureiro do thesouro do Estado;

nomeando, de accordo com o artigo 15 do regulamento do ensino publico, o bacharel Joaquim da Rocha Pereira, professor da cadeira n. 113, Theologia Cezar de Menezes Lima, da 36 e Edmundo Dantes de Araújo, da 17 todos da 4° entrancia, do municipio da capital, para exercerem os cargos de inspectores escolares do mesmo municipio;

nomeando o bacharel Ascendino Candido Neves Filho para exercer, interinamente, o cargo de escriptivo do 2° cartorio civil da capital, durante o impedimento do funcionario licenciado com a responsabilidade directa deste ultimo, se não houver inventario na entrega do arquivo do cartorio.

Estão sendo convidados a comparecer à 1ª sessão da Direcção de viação e obras publicas municipais do Recife, os seguintes requerentes: Augusto Octaviano de Souza, Emilio Franzos, Maria das Mercês, Silva Motta & Cia., Alexandrina Rosa de Oliveira e Mario Cottard.

Pelo Congresso Legislativo foram promulgadas hontem, as seguintes leis, que tomaram, respectivamente, os numeros 1705, 1706, 1707 e 1708:

autorizando o sr. governador do Estado a abrir o credito preciso para liquidar com d. Maria do Carmo de Barros Carneiro a differença da pensão a que tem direito, ex-eli do disposto na lei n. 1.544 de 29 de junho de 1922;

autorizando o sr. governador do Estado a conceder um cado de licença e Licença de Hiedruga Duarte Por-

CEM ANOS DEPOIS

A REVOLUÇÃO DE 1824

As brilhantes festas de hoje comemorativas do notavel facto historico

Não podem ser mais expressivas nem brilhantes as festas com que Pernambuco vai comemorar o 1° centenario da "Confederação do Equador".

E' uma demonstração de civismo que honra as nossas tradições e diz bem alto do culto que no coração de todos os pernambucanos tem a memoria imperecível dos heróes destemidos e de seus gloriosos movimentos revolucionarios.

AS FESTAS OFFICIAES

Promovida pelo governo do Estado, por iniciativa e com a cooperação do Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano, obedecerá ao programma que insere-se a seguir, a comemoração official do centenario do notavel acontecimento historico:

PARADA MILITAR

Auspiciada-se, como uma das mais imponentes festas de hoje, a parada militar das forças publicas estaduais que deverão estar formadas, às 7 horas, em frente ao quartel central das mesmas forças, à praça Barão de Lucena, de onde desfilarão obedecendo ao seguinte itinerario:

Praça Barão de Lucena, rua Sigismundo Gonçalves, praça da Independência, ruas Duque de Caxias, do Livramento, Marellio Dias, Vidal de Negreiros fazendo alto proximo ao local onde foi fuzilado frei Caneca, até o termino da missa solenne que ali será celebrada. Após a missa, as forças seguirão pela avenida Lima Castro, contornando à praça Sergio Loreto, rua Marquez do Herval, praça Joaquim Nabuco, ponte da Boa Vista, ruas da Imperatriz Thezera Christina, visconde de Camaragibe, avenida Riachuelo, rua Visconde do Rio Branco, ponte da Boa Vista, rua Barão da Victoria, rua Sigismundo Gonçalves, praça da Independência, ruas Primeiro de Março, Imperador Pedro II, praça da Republica, passando em continencia em frente ao palacio do governo do Estado e continuando o desfile pelo lado do Thezouro, ruas do Imperador, Primeiro de Março, praça da Independência, rua Sigismundo Gonçalves, praça Saldanha Marinho e praça Barão de Lucena, d'onde recolherão a quartéis.

As forças levarão o efectivo de 700 homens, sob o commando do sr. major Martiniano de Barros Correia, estando assim divididas:

1° batalhão de infantaria, com 400 homens, sob o mesmo commando do major Martiniano Correia, com 4 companhias commandadas do seguinte modo:

1° companhia — 1° tenente Graciliano Lopes Salgado.

2° — 2° tenente João Ranulpho da Costa Leite.

3° — 2° tenente Severino Barbosa Diniz.

4° — 2° tenente Antonio Bigode.

Corpo de bombeiros, com 100 homens, sob o commando do capitão Manoel Alfredo.

Esquadra de cavallaria, com 200 homens, sob o commando do capitão Rogaciano de Mello.

O estado maior das forças compor-se-á do capitão Carlos Affonso de Mello, fiscal; 2° tenente Gerson Ribeiro de Senna, ajudante e os porta-bandeiras 2° tenente Carlos Lopes Bezerra, que conduzirá a bandeira nacional e 2° tenente Domingos Geraldo de Souza, que conduzirá a bandeira da revolução republicana de 1817, adoptada officialmente como do Estado de Pernambuco quando da comemoração do primeiro centenario daquelle movimento.

to, tabellião de Caruaru, um anno, com ordenado, à professora d. Amalia Lopes Pereira, e 6 mezes, também com ordenado, a Luiz dos Santos Leite, strometrio da Recbedoria;

autorizando o sr. governador do Estado a incluir na pensão da professora d. Glindina Petronilla de Barros as gratificações de antiguidade, de bons serviços e de merito a que tem direito;

autorizando o sr. governador do Estado a perdoar todos os impostos devidos pela casa n. 369, sita à rua Visconde de Goyanna, pertencente aos menores José, Almerindo, Antonietta, Ennio e Eriko Correia de Mello, e pela de n. 2.417 à avenida 17 de agosto pertencente a Emygdia de Lemos Rocha, bem como o debito de Antonio Vieira Lima, proveniente de uma fabrica de sabão no exercito de 1911 a 1912, a qual não chegou a ser liquidada;

autorizando o sr. governador do Estado a perdoar todos os impostos devidos pela casa n. 369, sita à rua Visconde de Goyanna, pertencente aos menores José, Almerindo, Antonietta, Ennio e Eriko Correia de Mello, e pela de n. 2.417 à avenida 17 de agosto pertencente a Emygdia de Lemos Rocha, bem como o debito de Antonio Vieira Lima, proveniente de uma fabrica de sabão no exercito de 1911 a 1912, a qual não chegou a ser liquidada;

autorizando o sr. governador do Estado a perdoar todos os impostos devidos pela casa n. 369, sita à rua Visconde de Goyanna, pertencente aos menores José, Almerindo, Antonietta, Ennio e Eriko Correia de Mello, e pela de n. 2.417 à avenida 17 de agosto pertencente a Emygdia de Lemos Rocha, bem como o debito de Antonio Vieira Lima, proveniente de uma fabrica de sabão no exercito de 1911 a 1912, a qual não chegou a ser liquidada;

autorizando o sr. governador do Estado a perdoar todos os impostos devidos pela casa n. 369, sita à rua Visconde de Goyanna, pertencente aos menores José, Almerindo, Antonietta, Ennio e Eriko Correia de Mello, e pela de n. 2.417 à avenida 17 de agosto pertencente a Emygdia de Lemos Rocha, bem como o debito de Antonio Vieira Lima, proveniente de uma fabrica de sabão no exercito de 1911 a 1912, a qual não chegou a ser liquidada;

autorizando o sr. governador do Estado a perdoar todos os impostos devidos pela casa n. 369, sita à rua Visconde de Goyanna, pertencente aos menores José, Almerindo, Antonietta, Ennio e Eriko Correia de Mello, e pela de n. 2.417 à avenida 17 de agosto pertencente a Emygdia de Lemos Rocha, bem como o debito de Antonio Vieira Lima, proveniente de uma fabrica de sabão no exercito de 1911 a 1912, a qual não chegou a ser liquidada;

autorizando o sr. governador do Estado a perdoar todos os impostos devidos pela casa n. 369, sita à rua Visconde de Goyanna, pertencente aos menores José, Almerindo, Antonietta, Ennio e Eriko Correia de Mello, e pela de n. 2.417 à avenida 17 de agosto pertencente a Emygdia de Lemos Rocha, bem como o debito de Antonio Vieira Lima, proveniente de uma fabrica de sabão no exercito de 1911 a 1912, a qual não chegou a ser liquidada;

Todos os soldados conduzirão às bocas das carabinas pequenas bandeiras do Estado.

MISSA CAMPAL

Na praça das Cinco Pontas, no local onde se erguia a força e, à falta de carrasco, foi arebuzado Fr. Caneca, o glorioso martyr da Revolução de 24, será celebrada solenne missa campal.

O acto realizar-se-á às 8 horas, sendo celebrante o exmo. sr. arcebispo metropolitano d. Miguel de Lima Valverde.

No altar, figurará o bello crucifixo existente na capella da Penitencia e aos pés do qual Fr. Caneca fez suas ultimas orações, antes de seguir para a morte.

O elogio dos heróes do glorioso movimento será proferido pelo notavel orador exmo. sr. d. José Pereira Alves, bispo de Natal.

Imponente cerimonia religiosa terá a assistencia das altas autoridades civis, militares e ecclesiasticas, representantes das demais classes sociais, corporações e instituições, alumnos das escolas superiores, secundarias e primarias e povo.

A praça das Cinco Pontas apresenará festiva decoração a cargo da Casa Gallo Preto, toda nas cores pernambucanas e em que figurarão numerosos escudos com as armas da Confederação.

Tambem por detraz do altar, estará desfilada, aos ventos uma grande bandeira da gloriosa revolução, confeccionada especialmente para esta solennidade e que depois será recolhida ao museu do Instituto archeologico.

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO PALACIO DA JUSTICA

Às 14 1/2 horas effectuar-se-á o lançamento da pedra fundamental do Palacio da Justiça a ser erguido na ampla quadra que se estende da rua do Imperador à de João do Rego, dando o flanco à praça da Republica.

O acto que se revistará de muita solennidade, será presidido pelo sr. governador do Estado, com a presença dos srs. presidente e demais desembargadores do Superior Tribunal de Justiça, magistrados, autoridades, advogados e representantes da imprensa.

Falarão em nome da magistratura, sr. desembargador Abdias de Oliveira, presidente do Superior Tribunal de Justiça, e no do ministerio publico, o sr. dr. Manoel Arthur de Sá Pereira, procurador geral do Estado.

RECEPÇÃO OFFICIAL

Rendendo homenagem à brilhante data historica, o sr. governador do Estado dará recepção official, às 13 horas, no palacio da Praça da Republica.

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto, assistido de sua casa civil e militar, secretarios de Estado e altos auxiliares da administração, receberá no salão roseo os cumprimentos que lhe forem levados pela gloriosa ephemeride.

No vestibulo do Palacio tocará uma banda de musica à chegada das autoridades.

Obedecerá a recepção à ordem seguinte:

a) Senado;

b) Camara dos Deputados;

c) Tribunal de Justiça;

d) Corpo consular estrangeiro;

e) Commandante da região militar e officialidade do Exercito e da Força Publica;

f) Conselho Municipal do Recife, Associação Commercial, Juizes, funcionarios publicos e mais pessoas que desejarem cumprimentar s. exe.

PASSEATA ESCOLAR

Da praça Adolpho Cirne (Faculdade de Direito) partirá às 16 horas a grande passeata escolar.

Tomarão parte nesse bello cortejo civil todos os alumnos do Gymnasio Pernambucano, Escolas Normaes e escolas e Pinio Junior, grupos e escolas primarias do Estado e do municipio do Recife.

A passeata, puxada por bandas de musica da Força policial, percorrerá as ruas principais do Recife.

Em frente ao Palacio do governo, serão cantados alguns hymnos civis e executados diversos numeros de gymnastica suoca.

O sr. governador do Estado as-

istirá da sacada central do Palacio ao desfile dos jovens escolares que demandarão depois à praça das Cinco Pontas, em romaria civica ao local em que foi executado Fr. Caneca, alma heroica da Revolução.

Em homenagem aos martyres da Liberdade serão entoados canticos patrioticos.

Para transporte dos alumnos das escolas estaduais, determinou o sr. secretario da Justiça e Instrução Publica que bonds especiais fossem recebidos. As 13 horas, nos pontos abaixo:

nos grupos escolares "Maclei Pinheiro", na Eueruzilhada, "Martins Junior", na Torre e "Silva Jardim", do Monteiro", alumnos dos mesmos.

na Avenida Central n. 5960, Archas alumnos da professora Georgina de Moraes Coutinho, recebendo na rua S. Miguel n. 1234 os da professora Laura Vieira de Mendonça; no largo da Paz, no ponto da secção, os das professoras Maria de Lourdes Cesar de Andrade, Maria Carmen da Rocha Barros, Astoria de Barros Pimentel e Maria Antonietta Barreto de Menezes; na avenida Lima Castro n. 1564, os da professora Maria Rita Gonçalves, n. 1552, da professora Digna de Moraes Vasconcellos, n. 614, os da professora Albertina Marques da Trindade, e na rua do Rangel n. 132 os da professora Maria Julia Bezerra.

na campina do Bodé, transportando os alumnos das professoras Maria Izabel Figueiredo, Maria do Carmo de Araújo Lima, Edith Medeiros, Eleivina da Rocha Granja, Laura Galvão Raposo e Euthalia Lemos Rabello.

na praça Pinto Damaso, na Varzea, os alumnos das professoras Anna Carolina Ribeiro Pessoa e Izabel Lyra Cavalcanti, recebendo na Avenida Caxangá n. 3137 os da professora Placida Candida de Oliveira e n. 553 os das professoras Maria da Conceição Pereira Ramos e Elsa Monteiro, e na praça João Alfredo os da professora Serafina de Barros.

Em Apicucos n. 1193, os alumnos da professora Maria de Lourdes Pinto Ribeiro, recebendo em Casa Forte os das professoras Gerolinda de Moraes Cruz e Antonia Amélia da Cruz e em Sant'Anna os das professoras Maria do Carmo Placida Amorim e Noemia de Sá.

No Hypodromo, na antiga estação da estrada de ferro, os alumnos das professoras Aurea Felô, Noemi Guimarães, Maria Luiza Guimarães e Gulomar Coelho Toscano de Aguiar.

No Porto da Madeira, os alumnos da professora Francisca Gomes Pereira.

No largo de Santo Amaro, os alumnos da professora Maria Carmelita Peregrino da Silva, recebendo no antigo Ponto de secção do Olinda os alumnos das professoras Virginia Figueiredo e Adelia de Souza Barboza.

Na rua de São Jorge n. 279, os alumnos das professoras Severina de Moraes Pradines e Maria Perpétua Cesar Galvão.

Na rua da Concordia, esquina da rua São João, os alumnos de que são instructoras as normalistas Umbelina Chaves e Caclida Lima, recebendo na mesma rua à esquina de Tobias Barreto, os da professora Maria do Carmo Santiago.

As outras escolas, independente da condução acima, deverão estar às 14 horas no largo da Faculdade de Direito, afim de ser organizado o prestio.

Quanto ao transportes dos alumnos das escolas municipais do Recife, foram tomadas pelo sr. profeito as seguintes providencias.

Haverá bonds especiais para as linhas de Afogados, Casa Amarela e Iputinga, os quaes estacionarão às 13 horas nos seguintes pontos: largo da Paz, rua da Harmonia e grupo Fernandes Vieira.

Serão obrigados a comparecer todos os professores e alumnos dos grupos Mathias de Albuquerque, Fernandes Vieira e Wenceslau Braz, sendo que os bonds de Afogados trarão os alumnos das escolas 102—98—19—60—32—16—14 e 27 até o pateo da Santa Cruz.

O bond especial Casa Amarela conduzirá os alumnos do grupo Mathias de Albuquerque e escolas 71—65 e 83.

O bond que estacionar em Iputinga

ULTIMA HORA

Pela "Western Telegraph"

Serviço especial do "Diário de Pernambuco" e da Agencia Havas

INTERIOR

RIO, 1 — Na reunião ministerial realhada, hoje, no palacio do Catete, foi expedido um decreto, assignado pelo presidente Arthur Bernardes e referendado por todo o ministerio, tomando providencias excopticas contra a carestia da vida aqui e em todo o paiz.

De accordo com o citado decreto, fica isenta de todas as taxas aduanciras e taxas de expedientes a entrada dos generos de primeira necessidade em todo o territorio nacional, durante sessenta dias, taes como, arroz, assucar, batatas, carne secca, xarque, folião e milho, mediante pedido de licença, feito ao Ministerio da fazenda.

Ficou ainda o Ministerio da agricultura autorizado a adquirir no exterior, desde já, com mil saccos de arroz; duseitos mil de assucar; vinte e sete mil caixas de banana; quatro mil e quinhentas toneladas de batatas; duseitos mil saccos de milho; quatrocentos fardos de carne secca e 40.000 saccos de feijão.

O mesmo decreto manda que em egualdade de condições e de preços, seja adquirido no exterior somente o que não for nos siveis adquirir no mercado interno.

RIO, 1 — Foram mandados servir no 2.º Batalhão de caçadores, o tenente medico Renato Monteiro da Cunha e na pharmacia do Hospital militar do Recife, o tenente pharmaceutico Domingos Pessoa Guedes.

RIO, 1 — Nenhum fundamento têm os boatos que provocaram na madrugada de hontem, a promptidão da policia.

ga, trará para o local acima os alumnos do grupo Fernandes Vieira escola 93 e grupo Wenceslau Braz.

As demais escolas do 1.º e 2.º distrito já avisadas pelos inspectores escolares, independentes da condução acima mencionada, deverão estar às 14 horas no largo da Santa Cruz onde reunidos todos se dirigirão para a Faculdade de Direito do Recife, ponto de partida do prestio civico.

A Escola de Aprendizagem Maranhenses tomará parte no cortejo com um efectivo de 90 alumnos, sob o commando do 2.º tenente Joaquim Silva.

SESSÃO CIVICA NO THEATRO SANTA IZABEL

Promette ser uma brilhante solennidade a sessão civica que vai ser levada a effecto pelo governo do Estado como justissima homenagem de Pernambuco aos insignes patriotas que tão alto elevaram o seu nome com o glorioso empreendimento democratico que foi a "Confederação do Equador".

A comemoração effectuar-se-á no Theatro Santa Izabel e terá inicio às 20 horas precisas com o comparecimento do mundo official, familias e demais convidados.

No palco, além das altas autoridades, ficará a mesa do Instituto Archeologico, cujo presidente dr. Pedro Ceiso, depois de abrir os trabalhos, dará a palavra ao orador official da festa dr. Annibal Fernandes, secretario do Estado da Justiça e da Instrução Publica.

Não haverá outros discursos.

A presidencia de honra da solennidade será do sr. governador do Estado que se fará acompanhar de sua exma. familia e de sua casa civil e militar.

Tocará uma banda de musica da Força policial, no vestibulo do theatro, à chegada das autoridades e das familias.

Após o encerramento da sessão, o Instituto Archeologico fará distribuir pelas altas autoridades e pelas pessoas previamente habilitadas exemplares da medalha comemorativa que mandou cunhar em Paris e do livro do dr. Ulysses Brandão "Historia da Revolução de 1824", editado pelo governo do Estado.

CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL

Uma linda festa de arte seguir-se-á à comemoração civica, no Santa Izabel.

E' um recital de canto e musica organizado e dirigido pelo maestro

(Continua na 4.ª pagina)

Votaram contra os srs. Sá Filho, Adolpho Bergamini, Henrique Cordsworth e Vicente Piragibo.

Foram empossados logo os srs. Wenceslau Escobar, Plinio Casado, Lafayette Cruz, Arthur Caetano, Baptista Luzardo e Maciel Junior. Foram depurados: Carlos Pennafiel, Sergio Oliveira e Joaquim Usorio.

RIO, 1 — O conselho municipal votou uma indicação para a uma rua desta capital o nome de Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

RIO, 1 — O palacio de escoleiros da escola Ferreira Vianna deporá hoje uma cereja de flores, com fitas tendo as cores nacionais e da confederação do Equador no tumulo de Manoel de Carvalho, no cemiterio do Catumbi.

MERCADO DO RIO

RIO, 1 — Mercado de cambio: Os bancos abrirem hoje 44 taxas de 6 1/16 d. e 5 3/162.

Café: Preço da arroba: 428000. Stock: 233.479 saccos. Assucar: Existem em deposito 59.917 saccos.

Algodão: Stock: 9.045 fardos.

EXTERIOR

LISBOA, 1 — O sr. Affonso Costa recusou o convite que lhe dirigiu o governo para organizar o novo gabinete.

O sr. Alvaro do Castro em virtude desta recusa, ficou encarregado de resolver a crise.

LISBOA, 1 — Os aviadores do campo de Amadora foram distribuidos pelos varios regimentos das provincias.

PARIS, 1 — O sr. Franklin Bonillon foi eleito presidente da comissão dos negocios estrangeiros, na Camara dos deputados.

MADRID, 1 — Nas operações hontem realizadas em Taxa houve nove mortes, sendo 3 de officiaes, e 23 soldados feridos.

ROMA, 1 — De Napoles: O principe Humberto embarcou hoje devendo a divisão zarpar amanhã, com destino a America do Sul.

LONDRES, 1 — A Camara dos Lords adoptou, definitivamente, o bill de aeronautica militar.

LONDRES, 1 — O Japão acaba de aceitar o convite para tomar parte na Conferencia Inter-alliada de 16 de julho.

LONDRES, 1 — A Camara dos Lords regeitou, por 23 votos contra 23, pela primeira vez sob o governo trabalhista, um projecto de lei votado na Camara dos commons approvando medidas tomadas e despesas feitas em tempo de guerra por diversos ministerios.

LONDRES, 1 — De Captown: O general Gmta foi eleito deputado pela cidade de Stransberton.

LONDRES, 1 — Telegramas mas procedentes de Helsingfors dizem que foi preso alli o finlandez Jurba que vendia secretos militares à legação sovietista.

ATHENAS, 1 — A situação naval é de serio descontentamento entre os inferiores da armada.

CAIRO, 1 — Foi assassinado hoje o sr. Dakan, chefe dos esraelistas orthodoxos.

PEKIM, 1 — O ministerio apresentou ao governo o seu pedido de demissão.

WASHINGTON, 1 — Os capitães americanos espalhados pela America Latina atingem a 3750 milhões de dollars, sendo que somente no Brasil estão 273.772 mil.

NEW YORK, 1 — No 3.º esquadro da convenção democratica, Mac Adoo está perdendo terreno para Alfredo Smith.

SANTIAGO, 1 — O escoteiro Alvaro Silva telegraphou a esposa do presidente da Republica do Brasil, saudando-a.

A Revolução de 1284

(Continuação na 2.ª página)

Buclides Fonseca, profeitor cathedra-tico de musica e regente do orpheon da Escola Normal do Estado.

O programma a ser obedecido, composto com um apreçado gosto artistico, é o seguinte:

Barcarola a tres vozes — versos do dr. França Pereira e musica do maestro Buclides Fonseca — Orpheon da Escola Normal, piano e orchestra.

Polonaise triumphale — Piano — Senhora Ernesto Odenheimer.

"Voyons Manon", da opera comica "Manon Lescaut" — canto — D. Fausta Lobo Wanderley.

"Caridade", coro a tres vozes — versos do conego dr. Benigno Lyra e musica de Buclides Fonseca.

Campanella — Paganini — Listz — Piano — Horta Devidor.

"Son pœchi fiori", melodia de opera "Amico Fritz" e rondô da "Lucia de Lamermour" — D. Maria Adelaide Marques.

Dois numeros de canto por d. Dejanira Fernandes.

"Depois da batalha" — coro a quatro vozes — versos de Julia Lopes de Almeida e musica de Buclides Fonseca — Orpheon da Escola Normal, piano e orchestra.

Hymno nacional pelas bandas marciais.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

Nas musicas executadas pelo Orpheon, o piano será tocado pela senhora Maria Dulce Vas. Os solos serão acompanhados pela senhora Ernesto Odenheimer e pelo professor Buclides Fonseca. Executará a parte de flauta, no Rondô da "Lucia", um de nossos mais talentosos concertistas.

riosa dos qe pelearam denodadamente pela Republica e pela Liberdade, com sacrificio da propria vida.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Em resposta ao convite que dirigiram ao exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, afim de assistir as festas de hoje em comemoração ao 1.º centenario da Confederação do Equador, os srs. drs. Pedro Celso e Mario Mello, respectivamente presidente e secretario perpetuo do Instituto Archeologico, receberam, em data de ante-hontem, o seguinte despacho telegraphico:

"Srs. Pedro Celso e Mario Mello, Recife — De Rio, 30/6/24 — O sr. Presidente da Republica agradece a gentileza do convite que, em nome do Instituto Archeologico, dirigistes a este, afim de assistir a solennidade comemorativa do Centenario da Confederação do Equador, Saudações. (A) Edmundo da Veiga, secretario da presidencia".

FERIADO NACIONAL

Em virtude de uma lei recentissima, é o dia de hoje de festa nacional em todo o Brasil, em homenagem a idéas republicanas consubstanciadas no movimento revolucionario da Confederação do Equador, aos seus heróis illustres e aos seus martyres immortaes.

Para sancionar a resolução legislativa, enviada pelo Congresso Nacional, o sr. presidente da Republica utilizou-se duma custosa caneta de ouro que, para esse fim, lhe foi offerecida pela bancada pernambucana e que será enviada ao Instituto archeologico deste Estado para figurar no respectivo museu historico.

O acto da sancção teve a presença dos membros da representação federal de Pernambuco e de outras pessoas gradas.

— Feriado nacional, não haverá expediente hoje em nenhuma das repartições publicas da União, como do Estado e dos Municipios.

Nos edificios publicos será hasteado durante o dia o pavilhão nacional, illuminando-se a noite as fachadas.

GOVERNO DO ESTADO

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto governador do Estado, em telegramma dirigido hontem ao sr. presidente da Republica, agradeceu a sancção de lei que considera feriado nacional o dia de hoje, congratulando-se com a exco. pela gloriosa data do Centenario da Confederação do Equador.

Tambem ao exmo. sr. vice-presidente da Republica e aos representantes federaes, o sr. governador de Estado dirigiu, telegramma de congratulações pela passagem da brilhante data pernambucana.

PELO BRASIL AFORA

Em diversos pontos do país va-se o primeiro centenario da gloriosa revolução de 2 de julho de 1824 congnadamente comemorada com o celebratório de brilhantes festas.

Essas homenagens que são realmente penhorantes para todos descendentes dos varões patriotas que fizeram a Confederação do Equador e por ella sacrificaram impavidamente seus bens e sua vida, documentam uma solidariedade altamente honrosa e consoladora em que se espelha o de fazer a grandeza e a felicidade do Brasil.

São as seguintes, entre outras, as comemorações annunciadas:

RIO DE JANEIRO

O Centro Pernambucano resolveu dirigir nesta data ao sr. governador do Estado uma expressiva moção congratulatória.

Esse valioso documento em que se presta vibrante homenagem a bravura e ao civismo dos homens insignes de 1824, terá a assignatura do exmo. sr. cardeal Joaquim Arcoverde, de todos os membros do Centro e da colonia residente no Rio, e bem assim do exmo. sr. arcebispo d. Sebastião Leme que, pernambucano de coração, tem sabido identificar-se com os sentimentos mais queridos do nosso povo.

O Instituto Historico Brasileiro realizará hoje, em homenagem ao centenario da Revolução de 1824, um solenne sessão civica presidida pelo exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica.

Será orador official o sr. conde de Affonso Celso.

O Archivo Publico Nacional commemorará o notavel facto da nossa historia politico-social pondo em circulação um trabalho assas interessante, contendo os documentos relativos a provincia de Pernambuco, de 1823 a 1824; a correspondência trocada entre seus governadores e a corte; e a correspondência do brigadeiro general Francisco Lima da Silva com a corte.

Insera ainda o retrato de frei Caneca, o fac-simile de assignaturas de diversos chefes revolucionarios; os retratos de Manoel Carvalho Paes de Andrade e José da Natividade Saldanha.

O Archivo fará ainda profusa distribuição de postais illustrados, commemorativos, pelos estabelecimentos de ensino da metropole e dos Estados.

Em homenagem a este Estado e ao brilhante facto politico em comemoração, o director da Instrução publica municipal do Rio de Janeiro, nosso illustre conterraneo dr. Antonio Carneiro Leme, deu o nome de Pernambuco a uma das escolas que recentemente all fundou.



Quando Medicos estão em Accordo
Um facto que causa grande satisfação é que, na profusão e confusão de medicamentos, a profusão medica está em accordo em usar e recomendar a Emulsão de Scott sempre que seja necessario fortalecer o organismo humano. As palavras "tonico, e reconstituinte" applicam-se cabal e plenamente a esta Emulsão.

EMULSÃO DE SCOTT "Digno de toda a mais confiança"

Não haverá sessão hoje no Senado nem na Camara Federal.

BAHIA
A capital bahiana juntará a comemoração da sua grande data 2 de julho, que lembra a expulsão das forças portuguezas daquelle territorio em 1823 e que pos termo a guerra da Independência, as homenagens a nossa data de 2 de julho de 1824, proclamação da republica do Equador.

Na sede do Instituto historico bahiano, ás 10 horas, serão hasteadas as bandeiras da Confederação do Equador e da Bahia e a noite, no mesmo edificio, o illustre sr. dr. Bernardino de Souza, secretario perpetuo da collenda agremiação, fará a leitura de uma memoria sobre o heroismo pernambucano.

Nessa consagração lrançada das duas grandes datas, convem salientar que, em ambas, foi parte saliente o valoroso militar pernambucano João de Barros Palácio de Lacerda, comandante dos soldados de guerra na Bahia em 1823 e comandante das forças revolucionarias da confederação do Equador, contra as hostes do brigadeiro Lima e Silva, em 1824.

ALAGOAS
No visinho Estado do Sul não passará despercebida a gloriosa revolução que immortalizou frei Caneca, Agostinho Boterra e tantos outros.

O notavel facto historico va-se ter em Macaé condigna comemoração. Ao meio-dia o governador do Estado dr. Santa Rêgo dará respectiva official no palacio dos Martyres.

A noite, offerecerá a exco. um sumptuoso baile á sociedade alagoana.

A Sociedade Perseverança realizará tambem uma sessão civica, pronunciada, por essa occasião, uma conferencia sobre a Revolução e o distincto homem de letras professor Moreno Brandão.

PARÁ
Sob o patrocínio dos governos do Estado e do municipio de Belém e por proposta de seu distincto membro dr. Luiz Estevão de Oliveira, juiz federal naquella secção, o Instituto Historico do Pará realizará hoje brilhantes festas em honra da Confederação do Equador.

Segundo o programma organizado, constará a comemoração de uma sessão magna na sede do Instituto; solenne Te Deum na Cathedral, officiado pelo exmo. sr. arcebispo d. Irineu Joffily; recepção official no Palácio do Governo, offerecida pelo governador dr. Souza Castro, exposição das obras de frei Caneca no Instituto historico; matches de football, etc.

Circulará tambem um numero commemerativo especial da Revista do Instituto.

Será tambem exposto nas festas um retrato de frei Caneca, pintado pelo joven artista pernambucano Euclides Fonseca.

Tudo o commercio fechará.

REPRESENTAÇÕES
As festas de hoje vão ter a participação do povo, das differentes instituições e do mundo official não só do Recife como de todos municipios pernambucanos, dos diversos Estados da Federação e da capital do país.

Estão constituidas as seguintes representações:

VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA
O exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, pelo sr. deputado Eurico Chaves.

BANCADA PERNAMBUCANA
Senador Rosa e Silva e deputado Aníbal Freire, pelo coronel Joaquim Moreira; deputado Solidônio Leite, pelo dr. Olympio Menezes; deputado Francisco Solano pelo dr. Luiz Castro; deputado Mario Domingues, pelo dr. Aggeu Domingues; deputado Agamenon Magalhães, pelo dr. Aggeu Magalhães; deputado Bitor de Medeiros, pelo dr. Coaracy de Medeiros; deputado Daniel de Mello, pelo desembargador Henrique Capitullo e deputado Costa Ribeiro pelo senador Davino Pontual.

O dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, far-se-á representar pelo deputado Eurico Chaves.

A's referidas festas comparecerão pessoalmente os srs. senadores Manoel Borba e José Henrique e deputados Corrêa de Brito, Sebastião de Rego Barros, Octavio Tavares e Joaquim Bandeira.

GOVERNOS ESTADUAES
Alagoas — Dr. Samuel Hardman, Rio Grande do Norte — Deputado Julio Tavares.

MUNICIPIOS DE PERNAMBUCO
Agua Preta — dr. Marcelino Pedrosa, prefeito.

Agua Bellas — coronel Salustiano Cavalcanti de Siqueira.

Alagoa de Baixo — coronel Ulysses Lins de Albuquerque.

Bezerrões — coronel Salviato Machado.

Brejo — dr. José Eustachio.

Bom Conselho — deputado Julio Tavares.

Boa Vista — dr. Sergio Loreto Filho.

Barreiros — coronel Euclides Celso da Silva.

Cabrobó — deputado Armando Gayoso.

Caruarú — dr. Celso Galvão, profeito.

Correntes — Augusto Lucio, profeito.

Escada — deputado Gomes Porto.

Flores — deputado conego Henrique Xavier.

Floresta — dr. Aníbal Fernandes.

Gamelleira — dr. Joaquim de Arruda Palácio.

Granito — deputado Armando Gayoso.

Garanhuns — deputado Souto Filho.

Goyanna — deputado Cunha Rabello.

Gravatá — coronel Rodolpho Moraes, prefeito.

Gloria de Goyá — coronel Antônio Borges, prefeito.

Iambó — deputado Pedro Tavares.

Ipojuca — major Joaquim Cavalcanti, prefeito.

Leopoldina — dr. M. G. de Sá Pereira.

Limoeiro — coronel Manoel de Aquino, prefeito.

Nazaré — dr. Fernando Pereira, prefeito.

Novo Exú — dr. Aníbal Fernandes.

Olinda — coronel Augusto Ramos, prefeito.

Ourocurry — dr. Augusto Lins e Silva.

Palmares — dr. Ismael Gouveia, prefeito.

Pau d'Alho — coronel Herculano Bandeira e dr. José Julio.

Pesqueira — coronel Candido Brito, prefeito.

Pedra — deputado Julio Tavares.

Serinhem — deputado conego Henrique Xavier.

S. Bento — coronel José Tiburcio Pacheco, prefeito.

Salgueiro — coronel Galdino Figueiredo.

Timbaúba — senador Jader de Andrade.

Triunpho — coronel João Pessoa de Queiroz.

Tacarati — dr. Brandão Cavalcanti.

Taquaritinga — padre Rocha Carvalho, prefeito.

Villa Bella — dr. Candido Mariano.



UROTROPINA SCHERING

O bom funcionamento dos rins e da bexiga é uma garantia de saúde para o organismo.

Desinfectal-os periodicamente com alguns comprimidos de

UROTROPINA SCHERING

deve ser a preocupação de todos o previdentes

Cuidado com as imitações!

Em tubos originaes SCHERING de 20 comprimidos

presentar-me. Saudações — (A.) Dom Sebastião Leme."

O nosso companheiro Samuel Campello recebeu do dr. Alfredo Sotero, socio correspondente do Instituto archeologico, em Gravatá, uma carta pedindo para representá-lo nas festas de hoje.

No local onde foi levantada a forca para o supplicio das condemnados a morte pela justiça militar, como implicados na revolução de 1824, e onde a 13 de janeiro de 1825, foi acubado o grande martyr frei Joaquim do Amor Divino Caneca, existe uma placa em marmore, commemerativa desse acontecimento e all collocada solennemente a 2 de julho de 1917, pelo Instituto archeologico, de accordo com a proposta apresentada em sessão pelo seu associado e nosso companheiro dr. Samuel Campello.

Por occasião da inauguração da placa, cujos dizeres foram escriptos pelo dr. Maria Mello, discursou em nome do Instituto, o pranteado historiador pernambucano dr. Francisco Pereira da Costa, ha pouco menos de um anno fallecido.

Foi essa a primeira comemoração da revolução de 1824 feita a 2 de julho, pois até então ella era feita erradamente a 24 do mesmo mez.

Da lembrança da collocação da placa commemerativa, foi que resultou a emenda do erro historico, ha annos, levantada por Pereira da Costa e defendida em 1917 pelo eminente dr. Oliveira Lima que manteve, a respeito, uma discussão na imprensa com o saudoso jornalista dr. Gonçalves Malta.

Levado o caso á consideração do Instituto historico brasileiro, este approvou os votos de Pereira da Costa e Oliveira Lima, collocando-se ao lado do Instituto archeologico em favor da data de 2 de julho.

Fôro e judicatura
AUDIENCIAS

Os srs. juzes de dirello e municipales das 1.ª, 2.ª e 3.ª varas, darão suas audiencias civis e commerciaes, amanhã, no logar e horas do costume, em vista de ser hoje feriado.

TRIBUNAL CORRECCIONAL
Sob a presidencia do dr. João Duarte Dias, juiz municipal da 2.ª vara criminal, realizo-se hontem a 4.ª sessão ordinaria deste Tribunal.

Foram submettidos a julgamento os seguintes réos: Alfredo Pamphilo P. e Silva, Manoel Barros e Silva, Manoel Ribeiro Leite, João Baptista do Nascimento e José Ricardo do Espirito Santo, respectivamente, incurso nas penas dos artigos 303, 306 e 356 comb. com 358 do Código Penal.

Fizeram a defesa dos mesmos réos os drs. Democrito de Souza, Adolpho Teixeira Lopes e Alcides Lima.

Defendeu a Justiça Publica o dr. Dusan de Miranda, 2.º promotor.

Tomaram parte no conselho de vozes os srs. José Lopes Pessoa de Vasconcellos e Severino Lins Cavalcanti Pessoa.

Funcionou o escrivão, major Antonio Martins Filho.

EM QUATRO LINHAS

Reunido hontem, o Superior tribunal de Justiça, decidio 5 "habeas-corpus", 8 recursos crims, 5 agravos de petição e 1 carta testamentar.

A directoria do expediente da Prefeitura reteria o convite feito ao sr. Benjamin Leite para all comparecer a negocio de seu interesse.

Foi mandado submeter-se á Junta medica para licença, o dr. Antonio Carlos Mendes de Azevedo, 1.º escripturario do Thesouro do Estado.

O sr. administrador das Decas nomeou a senhora Nehemias Maranhão Rego, para o cargo de escripturaria da mesma repartição.

Acaba de ser nomeado conferente de 2.ª das finanças de Pernambuco, o sr. Severino André Gomes, por portaria de ante-h

Diário Social

ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje:
A senhora Nair Santos, filha do sr. Firmo dos Santos, fiel da thesauraria da Recbedoria do Estado; sr. Antonio Marcelino de Albuquerque; sr. Onildo Erasmo Pires Ramos; senhora Paulina Tavares de Mello, aluna da Escola normal official e filha do sr. coronel Joaquim de Mello; d. Jessie Anne de Almeida; d. Amélia Lima, esposa do sr. Carlos Lima, guarda-livros nesta praça; senhora Eulália Travassos Costa; Olympio Times, filho do sr. Joaquim Timmes; sr. Bernardino Martiniano de Mello; professora d. Isabel Nunes da Fonseca; d. Isabel de Figueiredo, esposa do sr. Adalberto M. de Figueiredo, auxiliar do commercio nesta praça; Nair Farias, filha do sr. professor publico estadual e auxiliar da redação do "Jornal do Recife"; d. Isabel Coutinho, esposa do sr. Alvaro Coutinho; d. Dulce Couto, esposa do sr. Eduardo Couto; Cremlida, filha do sr. Orestes Silva, comerciante em Camocim e de sua esposa d. Aureliana Loureiro da Silva; sr. Antonio Lopes de Barros, sr. Julio Ramos, sr. Joaquim Lambert; d. Maria de Lourdes Cavalcanti Carneiro Leão, esposa do sr. coronel Americo Carneiro Leão, industrial nesta cidade e residente no Ambolê (Varzea); sr. Severino Gama, funcionario da Alfândega; senhora Allette Correia Machado.

Fazem annos hontem:
D. Leonidas Souto Uchôa, esposa do sr. João Uchôa, chefe da firma L. Uchôa & Cia., de nossa praça; Julia, filha do sr. Manoel do Nascimento; sr. Francisco da Silva Cabral, comerciante em Gravatá; Luiz Leopoldo, filho do cirurgião dentista sr. Manoel Gusmão; Oscar, filho do sr. Ricardo das Mercês; senhora Maria da Luz de Zuzual, filha do sr. dr. Eustachio Pereira (Faneça), consul da Bolivia neste Estado, e de sua exma. esposa; d. Joannita de Barros Wanderley, digna esposa do sr. dr. Manoel Henrique Wanderley, fiscal do banco e advogado em os nossos auditorios; dr. Francisco Silva, inspector sanitario e clinico nesta capital.

Faz annos hoje o interessante Anibal, filho do estimado sr. major Manoel Vicente de Mello, comerciante nesta praça e de sua exma. esposa d. Maria da Gloria Tereza de Mello.

Passa, nesta data, o aniversario natalicio da exma. d. Maria Giltrana Araújo, digna consorte do illustre sr. dr. Rodolpho Araújo, prospero agricultor neste Estado e representante do mesmo na Camara federal.

Passou, hontem, o aniversario natalicio do distinto sr. capm. José Candido de Miranda director-presidente da Companhia de Tecidos Paulista e conselheiro municipal de Otindá.

Mile. Euthalia Lundgren festeja hoje seu aniversario natalicio, recebendo suas amiguinhas em sua residência á rua da Conceição n.º 151.

Juracy (Didi), filha do sr. coronel Ernesto Rufino de Mello e Silva e de sua esposa d. Stella de Mello e Silva faz mais um anno de existência.

D. Julia Gonçalves, esposa do sr. cel. Pedro Gonçalves, commerciante na cidade da Victoria, festeja seu aniversario natalicio, hoje.

Transcorre, na data de hoje, o natalicio do illustre sr. dr. José Marcelino da Rosa e Silva, juiz municipal de São Lourenço da Matta.

Dr. Esmaragdo de Freitas — Transfere hoje, o natalicio do distincto intellectual piauiense dr. Esmaragdo de Freitas, ex-inspector geral da Instrução publica, actualmente dirigindo o serviço de estatística deste Estado.

Maria dos Anjos, filha do sr. Eduardo de Salles Rosa e de sua digna esposa d. Jorgina de Faria Rosa tem mais um anno de seu natal, hoje.

Assiste ao transcurso de seu aniversario natalicio, hoje, a preñada senhora Sylvia Marques, filha do sr. Arnobio Marques.

Rosilda Kruger Guedes, filha do sr. João Guedes sub-chefe do movimento da "Pernambuco Tramways" e de sua esposa, faz hoje annos.

Tambem fez annos hontem, tendo sido muito cumprimentada, mma. Luiz Portella.

O sr. Julio Costa, proprietario da conhecida "Pharmacia Costa" desta praça, fez annos hontem.

ESPONSAES

Estão noivos a senhora Laurinda Figueiredo, filha do sr. João Simão Figueiredo, agricultor e commerciante na cidade e de Vertentes, e o sr. Manoel Carlos de Moraes, residente em Gravatá.

CASAMENTOS

Consorciaram-se a 14 de mes p. findo, em Macacé e ali estão residindo á rua Galheiras das Graças n.º 57 o sr. Leonardo Pacheco e d. Aurora de Mello Pacheco.

NASOIMENTOS

Em a residência do seus pais, á estrada da Agua Fria, n.º 28, no Arruda, nasceu ante-hontem o interessante Jair, filho do sr. Raul Prythoon e de sua esposa d. Etelvina Prythoon.

E' nascido José, filho do sr. Raulinho Brederode Ferreira e de sua exma. consorte d. Edith Guimarães.

OS HOMENS DA REVOLUÇÃO

Um punhado de autographos

João Pessoa de Almeida

Manoel de Barros

Francisco de Barros

Brigadeiro Pires

Manoel de Barros

Castano Pinto de Miranda

Salvador J. de Barros

Thomaz Xavier

Manoel de Barros

Leandro de Barros

Leandro de Barros

SPORT

FOOT-BALL

SPORT CLUB FLAMENGO (Official)

Haverá hoje, ás 14 horas, no campo do America treino para os 1.º, 2.º e 3.º teams pelo que o sr. director de desportos, um exercicio, convida todos os jogadores para comparecerem ao referido treino.

AS OLYMPIADAS DE PARIS

Algumas palavras com desportista pernambucano que assistiu o formidável premio "Uruguayos" e "Suíços".

Chegado do Velho Mundo, onde acaba de emprender uma longa viagem de recreio, já se encontra na dias entre nós o conhecido desportista pernambucano Saul Antunes, remador laureado do nosso Estado e membro de prestigio na actual directoria do "Sport Club do Recife".

Sabendo ter a. s. permanecido em Paris cerca de 30 dias, justamente na época em que os nossos irmãos da vizinha nação oriental, erguendo bem alto o nome e o valor do continente sul-americano, conseguiram os mais bellos triumphos derrotando em praelios memoriaes os adversarios mais leandres e repletos da Europa e até o poderoso conjunto da America do Norte, — procuramos ouvir as suas impressões a fim de que podessemos offerecer-as aos leitores desta secção.

Sem se aperceber de que era esse na verdade o nosso intuito, Saul Antunes respondeu sem artificios as perguntas que lhe fizemos, dando-nos, em resumo, as suas impressões sobre as formidáveis luctas que teve occasião de assistir no "stadium" de Colombes.

Indagamos-lhe em primeiro lugar se havia demorado em Paris e o que nos poderia adiantar sobre os jogos olympicos que ali estão sendo levados a effecto.

Em Paris, disse-nos a. s., — cheguei a demorar cerca de 30 dias, durante a minha curta estadia na capital franceza tive a fortuna de apreender as provas mais importantes e sensacionais em disputa do campeonato mundial de "foot-ball", cujo triumpho final, como todos sabem, coube mercenariamente aos bravos defensores do pavilhão uruguayo — os verdadeiros mestres de "foot-ball" assotiation — segundo opinião autorizada da imprensa e criticos parisienses.

— Só assisti, entao, as provas de "foot-ball" e quanto as demais competições?

— Nós, brastiros, principalmente filhos destas regiões portistas, adedicamos a pratica do "foot-ball" e remo — muito mais do que o "foot-ball", — por isso, não é difficil explicar a preferencia que naturalmente dispensamos ao "foot-ball" e dahi, o interesse que tomei em assistir as grandes luctas que a imprensa annunciava.

Accresce ainda que, não me sobrou tempo sufficiente para assistir as demais competições atléticas. As provas do "foot-ball", entretanto, fiz o possível para não perder nenhuma. E, assim, por duas vezes, fui attrahido ao formidável "stadium" de Colombes. A primeira, para assistir a lucta entre holandeses e suecos e a segunda, entre suíços e uruguayos, sendo que esta foi a prova decisiva que valeu ao conjunto orientado o titulo de campeão do mundo!

Há por lá, como no Brasil, a mesma loucura pelo "foot-ball"?

A inmensissima! Apenas, differo muito no que diz respeito á "torcida" em campo. As ovações se limitam a frágil e frías saíras de palmas, quasi que seguidamente.

Os gritos e berros estrepitosos se em uma parte da "geral". Nem por isso deixa de ser o mesmo o interesse e o entusiasmo. A propaganda é, talvez, mais reumbante do que no Brasil. A imprensa abre columnas publicando detalhes interessantes sobre o copioso serviço de "cibebrie", carnes formidáveis com dizes em letras garrafas e gravuras adequadas enchem as ruas de Paris; bonds e omnibus trafegam a todo instante chamando a attenção dos transeuntes para os letreiros formidáveis a para as bandeiras de todos os países que tocam parte nas olympiadas. Nos cafés e nos hotéis só se discute "foot-ball", e como é facil de comprehender, o nome do Uruguay era por todos lembrado com o maior carinho e admiração.

Senti, apenas, como brasileiro, que o nome da minha querida pátria também ali não fosse lembrado ao menos como rival temível que os uruguayos respeitavam e admiravam.

— E a representação do Brasil?

— Em Paris, nunca ouvi falar em atletas brasileiros nem mesmo no nome do... Brasil. — Ao contrario, tenho a oportunidade de informar a um francos sobre a minha nacionalidade, pois elle em duvida o que affirmava allegando que os brasileiros eram pretos... de la bios grossos!

Sol, entretanto, por informações colhidas aqui que lá se encontra uma representação de atletas paulistas e uma de remadores composta dos irmãos Castello Branco.

— E sobre o "stadium" de Colombes?

— É simplesmente uma cousa colossal! Tem capacidade para acomodar cerca de 60.000 pessoas. O transporte é feito da maneira mais rapida possível e o ingresso nos portões dentro da melhor ordem. No bilhete do ingresso tem o espectador um planta de todo o "stadium" com a respectiva indicação do lugar que deve occupar. O campo de jogos fica situado no centro e em redor as diferentes pistas de saltos e corridas. A subida de espectadores obedece a mesma ordem da entrada e há transporte sem apereços para todos os espectadores.

Sobre o jogo "Uruguay" e "Suíços" nada tenho a adiantar além das noticias que os jornaes daqui já transcreveram. Foi um lucta titanica, formidável, em que mais uma vez ficou provada a supremacia da technica uruguayana compr-

que os brasileiros eram pretos... de la bios grossos!

Sol, entretanto, por informações colhidas aqui que lá se encontra uma representação de atletas paulistas e uma de remadores composta dos irmãos Castello Branco.

— E sobre o "stadium" de Colombes?

— É simplesmente uma cousa colossal! Tem capacidade para acomodar cerca de 60.000 pessoas. O transporte é feito da maneira mais rapida possível e o ingresso nos portões dentro da melhor ordem. No bilhete do ingresso tem o espectador um planta de todo o "stadium" com a respectiva indicação do lugar que deve occupar. O campo de jogos fica situado no centro e em redor as diferentes pistas de saltos e corridas. A subida de espectadores obedece a mesma ordem da entrada e há transporte sem apereços para todos os espectadores.

Sobre o jogo "Uruguay" e "Suíços" nada tenho a adiantar além das noticias que os jornaes daqui já transcreveram. Foi um lucta titanica, formidável, em que mais uma vez ficou provada a supremacia da technica uruguayana compr-

PUBLICADOS NOS JORNAES DO

Maranhão e Ceará

O beri-beri e a lepra

Nas innumerables experiencias que fizeram, os eminentes chymicos Drs. Duclaux, do Instituto Pasteur, de Paris, e Baptista de Lacerda, do Museu Nacional, do Rio de Janeiro, chegaram a conclusão de que o uso constante da cerveja fabricada com arroz, pôde produzir o beri-beri e a lepra.

Portanto, só a cerveja fabricada com cevada e lupulo, sem conter acido salicilico, como é a ESPECIAL PILSEN da fabrica de Cerveja Paraense, é que se deve beber constantemente sem receio de se prejudicar a saúde.

E' questão de habito

Quem durante trez dias successivos só beber a cerveja ESPECIAL PILSEN, da fabrica de Cerveja Paraense, d'ahi em diante não beberá mais outra cerveja. E' questão de habito, convencem-se disto, pois não ha coisa mais exquisita do que seja o paladar, que muitas vezes obriga o individuo habituado ou viciado, quando fraco de espirito ou de força de vontade, a preferir uma bebida nociva a outra essencialmente hygienica.

Contestem... se poderem

A Cerveja ESPECIAL PILSEN, da Fabrica de Cerveja Paraense, não é fabricada com milho nem com arroz. Na sua fabricação só entram a cevada e o lupulo de 1.ª classe, que lhe dá a sua colorisação natural. E' a unica que não contém acido salicilico e que é conservada pelo processo de "Pasteurisação", razão por que não causa dor de cabeça, dores intestinaes e dores nos rins. Foi a unica, do Brasil, que já obteve o GRANDE PREMIO em quatro exposições, no paiz e no estrangeiro.

Recife, 1/7/24.

João Moreira Costa

banda num jogo rapido de passes curtos, mathematicos...

— E quanto ao remo?
— Não assisti a nenhuma prova de remo. Vi apenas o treino de uma guarnição a 4, em Montreux. A remada me pareceu mais larga e mais "picada" do que a nossa. Como director dos sportos nauticos do meu club vou tentar introduzi-la em nosso meio. Estavamos satisfeitos.

ESCOOTISMO

ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE ESCOTEIROS

(Commissão estadual 141)

Recebemos da sede desta associação:

Ataques pela imprensa — Tendo um ex-escoteiro eliminado desta corporação publicado, hontem, nas sollicitadas do "Diário de Pernambuco", artigo no qual foram feitos ataques á esta sociedade, declaramos que o nosso regulamento prohibe, taxativamente, as discussões pela imprensa pelo que deixamos de responder aos mesmos ataques. (a.) G. Azevedo, delegado da A. B. E. junto á commissão de Pernambuco. I. M. Coelho, cap. de bandeira chefe da 1.ª secção.

Santa Casa de Misericórdia

Conforme fôra annunciado, realizou-se hontem ás 10 horas da manhã, na sala das sessões da junta administrativa da Santa Casa de Misericórdia do Recife, a posse da nova junta que tem de funcionar no biennio de 1 de julho de 1924 a 30 de junho de 1926.

Tendo o sr. provedor, na mesma sessão procedido a distribuição dos mordomos que terão de fiscalisar os diversos estabelecimentos da Santa Casa, entraram, nesta data, em exercicio:

Hospital Pedro II — dr. Luis Correia de Brito; Hospital de Santo Amaro e Lazares, desembargador Luiz Salazar da Veiga Pessoa; Casa dos expostos, dr. Corbintano de Aquino Fonseca; Collegio S. Vicente de Paulo, dr. Manoel Gonçalves da Silva Pinto; Asylo Magalhães Basto, dr. Luiz Cavalcanti Lacerda de Almeida; Collegio das Orphãs, dr. Arnaldo Olyntho Bastos; Instituto de cegos, Manoel José dos Santos; Collegio S. Joaquim, cel. Francisco Pinto.

Fiscalisação Bancaria

DELEGACIA REGIONAL DE BANCOS

Circular n.º 3, de 1.º de julho de 1924 — O Delegado Regional da Inspectoria Geral de Bancos neste Estado, em observancia ao disposto no art. 42 e paragraphos do dec. n.º 14728, de 16 de março de 1921, que rege a fiscalisação das operações bancarias e cambiais, convida os estabelecimentos bancarios que têm sede principal neste Estado, a recolherem nos cofres da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, mediante guia viada por esta Delegacia Regional, em duplicata até o dia 10 do corrente mez, as quotas de fiscalisação a que estão sujeitos, relativas ao segundo semestre do corrente anno, de conformidade com a tabella em vigor, incorrendo aquellos que não effectuarem esse recolhimento dentro do prazo legal, na penalidade estatuida no art. 69 do dec. citado.

Quanto as filiaes dos estabelecimentos estrangeiros, deverão manter em carteira para o visto do fiscal respectivo, uma cartilha comprovando o recolhimento feito na Capital do Paiz, pelas matrizes respectivas. (a.) Arlindo Salazar, delegado regional.

Portaria n.º 25 de 1.º de julho de 1924 — Aos srs. Fiecaes da Inspe-

ctoria Geral de Bancos neste Estado.

Recommendo-vos para vosso intel ro conhecimento e cumprimento por parte dos estabelecimentos bancarios deste Estado, a circular abaixo transcrita do sr. Inspector Geral de Bancos:

Circular n.º 10, de 18 de junho de 1924 — O Inspector Geral de Bancos tendo em vista a solução dada pelo sr. Director geral da receita do Thesouro Nacional, á consulta do Delegado Regional de Bancos de Santos relativa ao pagamento do sello fixo em recibo, determina que nessa materia se proceda como se segue: — Estão sujeitas ao sello fixo de 8600 todas as vias de recibos communs e outras declarações de pagamento, qualquer que seja a forma empregada para expressar o recebimento de somma ou quantia superior a 208000, em virtude da alteração mandada fazer pelo n.º 45, do art. 1.º, da Lei n.º 4783, de 31 de dezembro de 1923, no Regulamento 4.º da tabella B, do Regulamento do sello e bem assim os recibos pasados directamente ou quando o pagamento do sello proporcional ao comprehendido no n.º 22, do § 1.º da tabella A, do citado regulamento. (a.) Luciano Pereira, inspector geral de Bancos. Aos srs. Delegados Regionaes e Fiecaes nos Estados e Fiecaes no Distrito Federal. Cumpra-se — (a.) Arlindo Salazar, delegado regional.

SUMMARY DA IMPRENSA

"RUA NOVA" — O n.º 5, anno II da revista — "Rua Nova", de propriedade e direcção do dr. De Sá Leal, deverá circular amanhã, com uma edição de 50 paginas, trazendo na capa, um clichê do mimoso Hello, filho do dr. Sergio Loreto Filho e no texto collaborações de Mario Sette, Edras Farias, Leovigildo Junior, Dusan Miranda, Romeu de Avelar, Landulpho Medeiros, Raul Bopp, Oswaldo Santiago, Evandro Netto, Heleisa Chagas, De Sá Leal, Enes Alves, Arlindo Figueiredo, José Ribeiro, João Paulistano, Alcides Ferreira, O. Pereira, Carmelita Ramos, além das secções do costume.

Repartições Estaduaes

RECEBEDORIA

Despachos do dia 1 de julho: Gomes & C. — Restitua-se a fim portancia de 118360, de accordo com a Inf. Ferreira Rodrigues & C., 5 pth Nuno Guedes Pereira — Averbese.



PARA O BANHO
PARA AFORMOSEAR A PELLE.
PARA BANHO DAS CRIANÇAS
PARA A BARBA

USEM SEMPRE
SABÃO
ARISTOLINO

Soliloquio do lago

"Pobre destino o meu", — disse o lago — e tristonho. Queou. Depois: — "No meu silêncio pensativo há dor. Ninguém na vida. Ninguém. Só eu que vivo. Della, sei quanto custa esse impossível sonho!"

Na escuridão da noite, erma e silenciosa,
Apenas se escutava
A quando e quando, a voz dolente,
Monocórdia e fria
Do lago que, infeliz, se lamentava.
No alto, uma estrela, tremula, fugia!

"Pobre destino o meu", — tornou de novo o lago!
— Na forma fria que o meu todo exterior
Arde a chama do amor, — loucura eterna —
Que não se alcança e que eu, por doido, affago!

Noite inteira após dia e noite inteira,
Nessa vigília em que a asclamação me vejo,
E em vão que sonho! A imagem que entrevejo,
Como a vida do sonho é passageira!

Calmo, na triste placidez desta agonia,
Quem acaso não vê meu sofrimento?...
Corte, embora, o meu dorso ondeando, o vento,
Sem remédio, perdura a infinda magua!

Magua de amor?... Talvez... Lei grande e varia
O amor as almas todas cerca e prende...
Difuso é aquelle que melhor compreende
Sua história inconstante e multifaria.

Na escuridão da noite, erma e silenciosa,
Apenas se escutava
A quando e quando, a voz dolente,
Monocórdia e fria
Do lago que, infeliz, se lamentava.
No alto, uma estrela, tremula, fugia!

Poeta! Lago tristonho!
A Perfeição que é tua estrela, apenas
Fugiu para aumentar as tuas penas
E encher de trevas o teu sonho!

Araújo Filho.

Fundação do Bom Pastor

Sem as retumbâncias baloas que a tanto o assumpto se ajusta, assim, como quem diz "fiagello social, o proprio do sexo, cancro social", e reliqua — excellentes filhas phantasmagoricas — encaremos o assumpto por sua face mais synthetica e positiva.

A nova fundação do Bom Pastor, destinada a conversão implicita de meretrizes, campo arado as mais nobres iniciativas, está a dispensar as formulas sedas tão communs a pirotechnica pamphletaria dos discursadores baratos...

Falemos do assumpto sob um ponto de vista pratico, sob uma feição rigorosamente scientifica, desde que o seu aspecto moral já é um facto que resalta aos olhos de toda a gente.

Seja essa fundação do Bom Pastor não só um trabalho de prophylaxis social contra as molestias venereas tentando diminuir o formidavel exercito das decahidas, como também despertar primeiro para o serviço de uma regulamentação sanitária do meretrício, cuja efficacia se não pôde negar, por mais que rôlem, na voragem do tempo, contrarias opiniões de falsos moralistas... Encaremos a fundação do Bom Pastor, não pelo bem que coopera a cada unidade social que lhe procura abrigo, que lhe busca o agasalho moral, mas, pelo bem maior que pode derivar sobre a collectividade, concorrendo a conservação do estado hygienico da grande familia humana.

Seja essa bemfazeja fundação o inicio de um vasto programma de trabalho productivo contra a tyrannia mortifera e avassaladora das molestias que se enquadram no diagrama venereo. Convenhamos, se a conversão é um doce bem, esse bem só é dado ao infinitesimal de um mundo de barragens que mercadejam.

Que fazer das innumeras outras que teimam obstinadamente em traficar o vicio a kilometragens, talvez ao preço do dia como se fax nas praças do commercio?

Só um caminho a seguir: "regulamentação". E' um dos diques a oppor positivamente a diffusão do maior mal que persegue a "pobre e atormentada humanidade" — o "mal du Saint-homme Job" conforme o ha plismo gaules.

A prostituição, "palam sine delictu pecuna accepta", é a principal bemonetora do virus especifico.

A sua extinção se tem em toda parte tentado, mas os resultados sempre individualmente negativos.

O morbus luetico, vem, na historia do homem, dos momentos os mais longinquos, como remonta a tempos prehistoricos a sua natural companhia — a prostituição.

nal preparador do morbus especifico.

Actualmente não é demasiado difficil esse desideratum desde que a cidade já dispõe de dispensarios venereologicos organizados pela administração publica, "postos" regulares de assistência, não precisando mais que dilatar o serviço com outros dois pensarios de salubridade, na capital e no interior, funcionando de dia e nas primeiras horas da noite.

Diante da difficuldade que se antolha para uma boa obra de restrição, sirva o Bom Pastor de incentivo para um trabalho de regulamentação, se bem que somos dos que pensamos que, se a prophylaxis publica da syphilis realiza um problema capital da hygiene, a regulamentação sanitária do meretrício attende apenas a uma pequena face da questão.

E' essa face que queremos aproveitar em beneficio da collectividade, pois diante da importancia do assumpto representa um facto de valor incontestavel.

Seja a fundação do Bom Pastor um incentivo a mais esse salutar trabalho.

...a pretensão de restreindre la prostitution est de tous les lieux, de tous les temps, de tous les peuples, de toutes les civilisations."

O erro do systema de regulamentação como hospitalização obrigatoria, que foi sempre o espantilho das administrações sanitarias de todos os tempos, fica perfeitamente corrigido, perfeitamente sanado, com o amplo serviço em dispensarios e em consultorios publicos, como se vem fazendo de há muito em Buenos Aires onde "la primera regulamentation de la prostitution que registran los anales de la municipalidad, es la ordenanza del 15 de enero de 1875."

Quem não conhece o terror despertado pelo antigo regimen coercitivo da apreçoada prisão de São Lazaro?

Não sabemos quaes os protestos que se não de levantar quando introduzida a regulamentação em Pernambuco, talvez pelos "sol-disant" moralistas sempre armados contra a almejada medida sanitaria.

No Rio, quando não havia ainda os dispensarios, as tentativas, desde os tempos do desembargador Alexandre José de Siqueira, chefe de policia, ali pelo anno de 1852, ou do desembargador Ildro Borges Monteiro, também chefe da segurança publica em 1858, tem resultado infructuosas.

Notaveis medicos, como Silva Araújo, Julio Moura, Cypriano de Freitas, Mancorvo (pae) e Moura Brasil discutiram o assumpto na "União Medica" em 1881, levaram-no para a Faculdade de Medicina, trouxeram-no ao publico intelligente, mas nunca puderam, naquella época, chegar a um resultado positivo.

Melhor converja hoje, arras ao as-

sumpto, desde que a idea de prisão, com os modernos dispensarios, desappareceu totalmente.

Pensamos que a regulamentação pode ser posta em pratica entre nós onde o meretrício se circumscreve a determinadas ruas da capital e portanto facil de um bom policiamento sanitario.

Seja esse trabalho um complemento da esforcada obra do Bom Pastor, em cujo seio fecundo, creio-o, não faltará também lugar para receber as infelizes que nasceram ou que vivem nos bordos, porque dellas sem o remanso honesto da familia se fazem facilmente as prostitutas.

E' uma questão de tempo... Trabalhe a fundação do Bom Pastor, dilatando o seu austero programma moral, no sentido de rellir essas avessitas deinhos tão venenosos...

"O solo é todo o povo", como dizia Von Ihering, e a hygiene, em geral, não é do dominio da liberdade por isso que a estreita solidariedade que é uma resultante da vida social "impõe", por si mesmo as medidas hygienicas que interessam o publico.

Abolida a prisão — hospital não se segue que a hygiene se haja feito tributaria de todas as liberdades. Ao contrario, é a tônica da liberdade como é da economia. Tudo que se impõe não se exerce com liberdade.

A hygiene se impõe, tanto pela sua face moral como pela sua feição social, e se impõe com tanta autoridade que chega quasi a formar um quarto poder constitucional...

Bem haja a fundação do Bom Pastor irmanando a hygiene social, os grandes problemas moraes contemporaneos.

Lastimo entretanto profundamente que o orador official da novel instituição, revelando-se de uma cultura pobrissima em assumptos de sociologia, direito e hygiene publica, não tivesse melhor ruminado a materia do seu inexpressivo pechisbeque inaugural...

Sempre á guisa de thurificações a um poder intangivel, na blandicia de favonios encomiasticos, o orador procurou annular preceitos de hygiene, acobertando-se nas velhas praças que asilham a razão...

LINS E SILVA.

Tal Mãe tal filho

Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que foi o chefe do governo de Pernambuco, durante a existencia da Confederação do Equador, sempre se mostrou um caracter activo e arrojado, voltando-se desde a mocidade á cruzada de tornar livre a sua terra.

Era da sua tempera. Mal rompera em 1817 a revolução republicana, elle se alistara entre os patriotas, tomando papel de relevo no movimento emancipador.

E, por isso, restaurado o poder da metropole, viu-se Paes de Carvalho na contingencia de exilar-se, por agardar no estrangeiro dias mais afortunados para sua patria.

Achava-se nos Estados Unidos, sem poder voltar a Pernambuco, quando certa vez foi sua genitora visitada por um cunhado, homem influente na corte portugueza. E como a distinta senhora, em natural conversa, lamentasse a prolongada ausencia do filho, o seu parente alvitrou:

— Manuel poderia volver ao Recife, se quizesse.

— Quizesse, como? Prendel-o-lam, enforca-o-lam como a tantos outros.

— Talvez que não. Eu arranjarla poupal-o de qualquer perseguição. Comtanto que...

— Que quer dizer?

— Comtanto que elle escrevesse uma carta ao rei, pedindo perdão de seu acto de rebeldia...

Fixando os seus olhos no rosto do cunhado, a digna mãe de Paes de Andrade declarou com energia:

— Meu filho não tem do que pedir perdão, porque não é crime querer a liberdade da sua terra!

Anos antes, encontrando-se Manuel de Carvalho Paes de Andrade no Rio de Janeiro, fóra levado por um tio a uma festa no Paço.

A certa hora da noite, o rei d. João VI fez um passeio pelos salões illuminados e cheios de convivas, recebendo a homenagem protocolar da bella-mão. Fidalgos, militares? sacerdotes, senhoras, todos se curvavam por oscular a dextra do soberano.

Paes de Andrade, allivo em extre-

Factos Diversos

O INCENDIO DA CASA DE BANHOS

Pouco depois das 13 horas de hontem, as egrejas principiarão a tocar rebate, circulando logo a noticia de que o incendio era na Casa de Banhos, nos arrecifes do porto.

Foi avultada a affluencia de curiosos ao caso de Santa Rita, donde melhor se poderia observar o fogo que já então, com o vento que soprava forte no momento, lavrava com grande intensidade.

Segundo as notas que colhemos o facto ocorreu da seguinte forma:

Aquella hora, quando mr. Rhodas, gerente da Casa de Banhos, juntamente com um seu empregado, imprimia velocidade no motor que fornece energia para o citado estabelecimento, deu-se uma explosão produzindo chamas que se communicaram a algumas latas de gasolina, depositadas ali proximas.

Emquanto isto se passava, mr. Rhodas telephou para o Corpo de Bombeiros solicitando socorro, o qual não se fez demorar.

O fogo em pouco tempo propagou-se ao edificio que era todo em madeira envolvendo em chamas a fumaga.

Diversas providencias foram immediatamente tomadas, tendo seguido para o local do sinistro, uma lancha da policia maritima conduzindo o seu respectivo chefe major Renato Medeiros, dois officiaes e marinheiros da mesma repartição.

A companhia de combelros que accor-

mo, afastou-se para não ser obrigado áquelle dever que reputava humilhante.

Seu tio, pouco depois, censurou-lhe o procedimento. Mas o brioso pernambucano retrucou com decisão:

— Eu não heio a mão de um homem como eu, e, alem de mais, desaceitado.

De "Terra Pernambucana", Inedito. MARIO SETTE.

O "Diário" nos Municipios

BOA VISTA

15-6-924 — Não passou despercebida entre nós, a gloriosa data de 11 de junho, commemorativa da grande batalha naval de Riachuelo.

Muitas foram as festividades realizadas naquella dia, destacando-se a do "Gremio Literario-Dramatico Joaquim Nabuco" que, levando a effeito uma sessão magna seguida da representação, no seu confortavel theatro, de uma peça historica allusiva ao grande feito de Barroso, commemorou condignamente a data.

As chuvas têm cessado nestes ultimos quinze dias, achando-se o municipio com todas as suas estradas desimpedidas com a vassante dos riachos.

Em vista de ter passado a terrivel época paludosa começou a regressar do interior varias familias.

De Petrolina, de cujo bispado está encarregado de organizar, chegou hoje, o revmo. conego Antonio Costa que passará alguns dias aqui, realizando os serviços de religião, dos quaes estamos constantemente privados desde que se encontra licenciado o nosso amado vigário, o revmo. monsenhor Anjo Sampaio.

O conego Costa pretende regressar ao local de sua actividade, a 18 ou 19 do corrente, pelo vapor da Companhia de Navegação Fluvial.

A' pia baptismal, foram lavados hoje os pequenos José Ozanam, José Edilberto e Maria do Socorro, respectivamente filhos dos estimaveis cavalheiros Florencio Barros Filho, Hermes Gomes e Antonio Galdino da Silva.

Em franca actividade proseguem os trabalhos da rodovia deste municipio á villa de Cabrobó.

Projectam-se grandes festas para commemorar o centenario da Confederação do Equador, a 2 de julho proximo.

Os generos de principal necessidade têm, desde ha quinze dias, baixado os preços, tendo a farinha sido vendida a \$400 o litro, e o milho a 78000 a quarta de 80 litros.

AGUAS BELLAS

25-6-924 — Das cidades do interior é Aguas Bellas uma das mais favorecidas pela natureza, devido a sua posição topographica e suas bellas naturas. Descansa a cidade em vasta planicie correndo ao norte a sua bella serra Camamoty, que é quasi inacessivel. Mas de dia se pode apreciar estas bellezas, á noite porém, é terrivel devido a excessiva escuridão, nem um lampejo barato, nem uma luzinha—só trevas. Appellamos pois para o sr. prefeito para que se interesse e nos dê uma illuminação para não irmos na reatguarda das cidades civilizadas. No tempo de esio supporta-se mas no inverno como agora, logo ás primeiras horas da noite toda cidade está recolhida, pois não pode transitar correndo o risco de cair e enlamear-se.

No dia 2 funcionou o jury correccional.

No dia 7 no engenho do sr. João de Araújo Tifico, deu-se um facto lamentavel. Estando o mesmo em movimento a aspa alligiu a um menino de 12 annos o qual teve morte immediata.

No dia 9, no lugar Manoelro deste municipio falleceu em sua casa de residencia o cel. Candido Sarmiento. O extinto occupou alguns cargos politicos no Estado de Alagoas no governo do dr. Euclides Malta.

No dia 10 no lugar denominado o agricultor Manoel Burrogo deixando mulher e 5 filhos na orphandade. O delegado conseguiu capturar o criminoso.

No dia 17 effectou-se o enlace matrimonial do tenente Vicente Ferreira de Araújo actual delegado de policia, do municipio de Pedra de Buique, com a senhorita Sebastiana Maria de Albuquerque Mello.

Os festejos de S. João estiveram bem animados nesta cidade. A' noite em casa do sr. João de Araújo Tifico houve um baile de gala onde compareceu a elite da cidade, abrihantado mais pela nosca banda musical 7 de Setembro.

reu ao chamado, deixou varias praças estacionadas com o auto-socorro no lugar Forte do Matto, proximo á ponte syrtaria, enquanto outros tomavam um rebocador, seguindo em direcção á Casa de Banhos. Ali estenderam duas fogueiras no comprimento de 200 metros cada uma, dando destarte combate ao fogo que ameaçava devorar por completo o predio. Bombeiros, juntamente com marinheiros da policia maritima e remadores da Praticagem, com risco de sua propria vida, retiraram, então, do interior da Casa de banhos grande quantidade de cadeiras e objectos de adorno que guardavam as salas e outras dependencias do citado estabelecimento, alem de malas de roupas e utensilios domesticos.

As 14 1/2 horas, depois de grandes esforços empregados, o fogo começou a declinar, sendo que ás 15 1/2 horas estava completamente extinto.

Os bombeiros, ainda permaneceram no local até ás 19 horas, refrescando os escombros, somente dali se retirando aquella hora.

Commandou os bombeiros, e capitão Manoel Alfredo, auxiliado pelos tenentes Oswaldo Prado e Vespertino de Assis e os 1.ºs sargentos Olympio e Floriano Porto tendo prestado seus serviços uma turma de 21 homens.

Os objectos retirados que immunes das chamas, foram trazidos para terra, os prejuizos são consideraveis, tendo sido queimadas diversas camisas dos apenados d'aquelle estabelecimento e muitos objectos de toilette.

A Casa de Banhos, estava segurada em 60.000\$000, numa companhia lizoizoa.

O major Renato Medeiros, chefe da policia maritima demorou-se ali até ás 20 horas, acompanhado dos officiaes Edgar Medeiros, Alencar e João Ribeiro, tomando outras providencias.

Ao local, também estiveram presentes o dr. Affonso Baptista, 1.º delegado da capital e major Oscar de Almeida, subdelegado do Recife.

A Casa de Banhos foi inteiramente destruida pelo fogo, ficando somente de pé uma sala coberta de telas.

TENTATIVA DE ABALTO E ROUBO

Aos 20 minutos de hoje, foi preso pela policia de Santo Antonio o individuo Gregorio Calvate, de nacionalidade russa no momento em que o mesmo munido de chaves falsas, pretendia assaltar o Armazem do Lima, á rua Barão da Victoria com o intuito de roubar: Ha suas appareceu no referido estabelecimento um individuo de nacionalidade franceza que depois de effectuar a compra de 1 kilo de castanhas do Pará, entabou conversação com o sr. Pedro

Ferreira Calvanti Filho, caixeiro do citado estabelecimento, propondo-lhe um negocio vantajoso que era o seguinte: assaltar aquelle estabelecimento e por meio de chaves falsas abrir o cofre, praticando desse modo, um roubo e dividir com elle parte do mesmo. Pedro Ferreira, desejando prender o proponente em flagrante, aconselhou-o a fazer o que dizia combinando medidas para ser levado a effecto o assalto.

Dias depois, voltou o mencionado estrangeiro ao armazem do Lima, acompanhado do russo Gregorio Calvate, que combinou com o sr. Pedro Ferreira para o assalto e roubo ser levado a effecto durante a madrugada de hoje. O sr. Pedro Ferreira, porém, avisou aos seus patrões que deram queixa ao chefe de policia e hoje os drs. Affonso Baptista e Gasparino Lima, 1.º e 2.º delegados e capitão Adolpho Costa, acompanhados de agentes, momentos antes da hora marcada ficaram no interior d'aquelle estabelecimento, até que chegou o russo Gregorio Calvate que procurava operar quando foi preso em flagrante e levado para a subdelegacia de Santo Antonio.

A' hora em que entra este jornal para a prensa, a policia de Santo Antonio, procedeu á diligencia de busca, procurando capturar o francez companheiro do russo referido.

PELA GUARDA CIVIL — A' 9 horas de hontem, o guarda n.º 272, rondante da rua Duque de Caxias, prendeu e conduziu á subdelegacia do distrito, o individuo Cosme Leite por ter furtado uma espingarda pertencente ao sr. Mario Correia da Silva, conforme denunciou o mesmo.

A' 16 horas e 10 minutos de hontem, o guarda n.º 162, rondante da avenida Marquez de Olinda prendeu e conduziu á subdelegacia do distrito, o individuo Sebastião Ferreira por ter furtado a importancia de 30\$00 em dinheiro pertencente ao sr. Cosmo Ferreira da

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

1824

Confederação do Equador

1924

Frei Caneca

Conferência que sobre o glorioso martyr da revolução de 1824 proferiu no Centro Pernambucano, do Rio de Janeiro, nosso coestadano o conhecido homem de letras e historiographo dr. Carlos Porto Carreiro:

"Exmas., senhores, meus senhores."

Sejam as minhas primeiras palavras um pedido de desculpas, muito sincero, para aqueles que vos ocupa a atenção esclarecida.

Os assumptos historicos offerecem um perigo inconveniente, quando têm de ser versados na tribuna: são enfadonhos para quem conhece os factos; são obscuros e vagos — pela indefinição necessária da synthese — para o auditorio menos em dia com os acontecimentos.

Assim que, impõe-se-me o processo de, correndo o risco de ser fastioso aos eruditos na historia pernambucana, fazer uma exposição, quanto possível, completa do meio ambiente em que surgiu e de que destacou a figura epica de Frei Caneca.

A vida deste homem illustre passa entre Agosto de 1779 e Janeiro de 1825, — época de agitação em todo o mundo, era da explosão sentimental e tremenda das idéas philosophicas do século XVIII, objectivadas na Revolução Francesa e no Imperio napoleónico.

A repercussão da liberdade americana e dos acontecimentos europeus transcorridos de 1779 a 1815 fazia ainda palpitar o solo do mundo e propagava tardamente os ultimos estremecimentos da grande reforma politica em o dilatado torção do nordeste brasileiro.

A revolução pernambucana de 1817 é um desses reflexos do imenso terreno Independência e república; americanização politica; emancipação dos povos e libertação dos negros; democracia na sociedade e no governo, e semearia nas instituições publicas, rompimento com a metropole e com a coroa, soberania nacional em toda a sua plenitude — eis o vasto programma — honesto e solido — daquelle glorioso movimento.

Malgrado a tentativa, a qual, para ser em tudo sagrada, não faltaram as aureolas do martyrio nem nos rasgos brilhantes da coragem civica do Romão, dos Barros Lima, dos Theotonios, dos Miguelinhos, dos Martins; lavada e tingida em sangue a epopeia, — Pernambuco esperou — como o heroe da Illada na sua tenda e na sua ira tenaz — a occasião propicia para novo feito, não resignado, mas prudente; não convencido, mas valente; não desculpado, mas aneloso.

Veu a Independência sob a forma dynastica, — processo de seiscapitalidade trabalhando e dirigido pelo medo que paria ao alto, e accetio pelo calculo ambicioso de alguns espiritos de escola.

De qual tenha sido a differença da attitudde de Pernambuco diante da proclamação da Independência e diante da acclamação de D. Pedro de Alcantara, melhor do que eu dirá o sabio pernambucano, cuja memoria procuramos honrar nesta data solenne. Eis as suas palavras:

"Quando foi convidado o povo desta cidade do Recife para dar o juramento civico de 17 de Outubro de 1822, de adhesão e união á causa geral do Brasil, no qual juraram os pernambucanos reconhecer e obedecer a assembléa brasileira constituinte e legislativa, e defender a patria, suas liberdades e direitos, até vencer ou morrer, juraram-se e juraram MIL E SEISCENTOS E CINCO ENTAS E CINCO pessoas; e quando se tratou da acclamação do Sr. D. Pedro de Alcantara em imperador constitucional do Brasil, só se ajuntaram QUARENTA E CINCO pessoas."

Convém realçar, meus senhores, porque é facto não muito conhecido, as restricções de que foi cercado esse juramento de acclamação de D. Pedro de Alcantara. Ellas:

"Como a medida de acclamar o dito augusto senhor em imperador constitucional, tomada pelos povos do Rio de Janeiro e por elles transmitida ás mais provincias do Brasil, não só era necessaria como indispensavel á segurança do Brasil, por competirem só ao rei constitucional os attributos do poder executivo, e por isso manifestarem ser sua livre vontade e a de todo o povo em geral desta provincia desligar-se para sempre de Portugal, por ter sido por elle sempre cruelmente offendido em seus direitos: e por ser livre a qualquer parte integrante de alguma nação que muda o seu pacto social e forma de novo governo separar-se, se as condições do novo pacto não forem reciprocas, ou lhe não agradarem, pro testavam ser uma nação independente e livre, á custa da propria vida."

Foi nesse meio e foi por entre essas idéas e sentimentos que flores-

ceu Frei Joaquim do Amor Divino Rabello.

De pais humildes — que o seu progenitor era um simples tanoeiro de officio — não se envergonhava de sua origem mecanica, segundo a phraseologia da época. Muito ao contrario, adoptou por appellido a alcunha paterna de Caneca, proveniente da plebeia profissão.

Tomou o habito na ordem do Carmo, do Recife, aos 8 de Outubro de 1796 e professou no anno seguinte; e tão precoce lhe foi o talento no proveito dos estudos, que houve infusão da especial dispensa apostolica, affirmado de se ordenar aos vinte e dois annos de idade.

Avido de saber, cultor de todas as sciencias que lhe chegavam ao alcance, pouco tempo exerceu de uma colonia portugueza. Frei Caneca não bem acaba de ser discipulo, não bem acaba de ser discipulo, era nomeado leitor de geometria e rhetorica em 1803.

Leu, pouco depois, a cadeia de philosophia. Provido mais tarde na cadeira de geometria na provincia de

tas outras victimas do sanguinario direito penal daquelle tempo a serviço do despotismo?

Frei Caneca foi um dos que seguiram para a capital bahiana julgados por cordas, em filas de tres, de gargalheira ao pescoço; foi um dos que foram arremessados as cavernas do navio e tendo por leito as toscas taboas do brigue; foi um dos que, desembarcados naquelle capital, marcharam pelas ruas, presos uns aos outros, pela gargalheira infamante, entre tropas de soldados e apupos da população.

É indescritivel o quadro das misérias por que passaram os patriotas pernambucanos nesse inferno dantesco que se chamou cadeia da Bahia.

O ambiente caliginoso e infecto, a alimentação escassa e putrescente, os insultos e ameaças do misero portuguez governador daquelle castello, a scena diaria dos acotes infligidos aos escravos alli recolhidos para esse fim, a sonexação dos recursos e da roupa remittidos aos presos por suas familias, a ausencia de companhia, de qualquer mostra de piedade, da parte dos habitantes daquelle terra, tremulos de medo diante da suspeita de complicitade — tal é o pallido bosquejo dos soffrimentos dos pernambucanos.

Quando os livros puderam penetrar na sultura masmorra, transformou-se esta em Academia de Humanidades. Frei Caneca ensinou alli a geometria e o calculo; outros ensinavam a instrucção primaria, o portuguez, o francez, o inglez, a geographia, a rhetorica e a logica. Antonio Carlos de Andrade ensinou, até o direito natural e o civil. Muitos dos presos, nos dois annos ultimos do quadriennio terrivel, adquiriram assim o aperfeiçoamento intellectual.

... "remava entre todos a mais perfeita harmonia, diz Antonio Joaquim de Mello; mais virtuosa conduta não se pôde imaginar; ella assas elava provava que aquelles que a praticavam eram dignos de melhor sorte."

A sociedade nos trabalhos, a communhão de idéas, a coparticipação nas dores viera juntar-se como estimulo do mutuo affecto a troca de officios e prestimos, o cambio de auxilios inesquecíveis.

E os exceles martyres poderiam repetir orgulhosos estas palavras verdadeiras de Cicero:

"Grande é, com effeito, aquella communidade que se adquire pela divina e recebimento mutuo dos beneficos; estes, por isso que são mutuos e gratuitos, enlaçam com uma firme sociedade aquelles entre os quaes se praticam."

Proclamada a Independência, e adherindo Pernambuco ao facto e assumado no Rio de Janeiro, celebrou-se com solemnidade na Matriz do Corpo Santo a festa relativa ao faustoso acontecimento, e foi Frei Caneca o orador official. O sermão é uma peça de eloquencia, mas não reflecte a inteira pujança do talento do seu autor.

E' que o espirito daquelle grande homem era, antes de tudo, feito para o combate, que não para o regosio enocimastico.

Elle era a imagem da terra mesma que nos deu o berço, terra que afronta as ondas do Atlantico avançando contra o mar, trucidando, opondo a ante-mural do arrefice, ao rebanhar do escarcado em furia, guar da da raça, da religião e da lingua na guerra hollandesa, iniciadora dos grandes movimentos generosos e dos commettimentos audazes — Pernambuco — altiva aropele da liberdade nas verdes eminencias de Olinda; in-

Alagoas, voltou a Pernambuco para ocupar igual cadeira no Recife em 1822.

Um curso gratuito de rhetorica e poetica e de philosophia nacional e moral, que o grande pernambucano manteve por cinco annos, attraheu as suas lições numerosos discipulos para lhe ouvirem a palavra proventa.

"Ja sacerdote e mestre, diz o operoso e erudito historiographo Pereira da Costa, deixava a sua cadeira e a assentar-se nas bancadas dos discipulos do dr. Antonio Francisco Bastos e com elle tomar lições de mechanica e calculo."

Dos seus copiosos escriptos se deprehende que lhe eram familiares todos os conhecimentos em sciencias moraes e politicas; attestam-no as citações que faz dos publicistas em voga, as referencias aos acontecimentos historicos de todas as nações desde a antiguidade, as allusões a fábula e a litteratura e menção das idéas liberais e mais adelantadas que tinham curso na Europa e nos Estados Unidos, que eram, naquelles tempos de agitação e de reacção, como que o Evangelho politico dos povos.

O latim, o francez e o inglez, além da lingua vernacula, não tinham para elles segredos.

Quando rebentou em Pernambuco a revolução de 1817, Frei Caneca tomou parte activa no patriótico movimento.

A idéa da separação pernambucana germinava e viajava nas celebres Academias do Cabo e do Paraiso, nome por que se faziam chamar os clubs politicos de então que conspiravam a Independência. Frei Caneca, membro da Academia do Paraiso, que tinha por sede o Recife, marchou sob o commando de Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, na columna na que a suffocar as sublevações do centro da Provincia de Alagoas em armas contra os patriotas pernambucanos. O habito religioso não no impediu de combater com denodo em prol dos seus idéas de liberdade; o seu grande coração — que a Patria roubava todo — como elle proprio o disse mais tarde, arrastava-o para onde via brilhar a esperança de melhores dias para o seu querido Pernambuco.

Haverá mister de lembrar-vos, Pernambucanos, o que foi a barbara e nefanda reacção realista contra os patriotas de 1817?

Proceisarei reeditar a noticia desses horrores do que foram testemunhas as ruas do Recife e as do São Salvador, o lobrego porão do brigue Mercúrio, a infecta masmorra da cadeia da relação da Bahia, o suicidio do Padre João Ribeiro Pessoa, a execução do Padre Roma, de José de Barros Lima, do Domingos José Theotonio, de Domingos José Martins e tan-

Com a brancura da caridade penetrou no horrendo carcere o arrebol da clemencia. Com ellas entrou a luz da convivencia mais amena. Frei Caneca, fiel a sua vocação de mestre e scientista, fez-se professor de alguns de seus companheiros.

Já em correspondência com uma das caridosas freiras que soccorreram os infelizes encarcerados, escrevera o nosso compatriota uma grammatica da lingua portugueza, cujas lições diariamente ministradas por escripto a sua protectora, a iniciaram no reconhecimento systematico do idioma vernaculo.

Essa grammatica figura entre as obras postumas de Frei Caneca, mandadas collectionar em 1869 pela Assembléa Legislativa de Pernambuco e pela então Presidente da Provincia, Henrique Pereira de Lucena, trabalho de que se desempenhou com a costumada proficiencia o illustre historiographo pernambucano Antonio Joaquim de Mello, em 1875.

E' de notar a justeza dos conceitos e a segura observação dos phenomenos da lingua, ali revelados por um homem cevo dos comecços do século passado educado no obscuro cantão de uma colonia, e, principalmente, dadas as circunstancias em que escreveu a sua obra, no recinto de um carcere, sem um livro, nem outro elemento algum de informação e consulta.

Quando os livros puderam penetrar na sultura masmorra, transformou-se esta em Academia de Humanidades. Frei Caneca ensinou alli a geometria e o calculo; outros ensinavam a instrucção primaria, o portuguez, o francez, o inglez, a geographia, a rhetorica e a logica. Antonio Carlos de Andrade ensinou, até o direito natural e o civil. Muitos dos presos, nos dois annos ultimos do quadriennio terrivel, adquiriram assim o aperfeiçoamento intellectual.

... "remava entre todos a mais perfeita harmonia, diz Antonio Joaquim de Mello; mais virtuosa conduta não se pôde imaginar; ella assas elava provava que aquelles que a praticavam eram dignos de melhor sorte."

A sociedade nos trabalhos, a communhão de idéas, a coparticipação nas dores viera juntar-se como estimulo do mutuo affecto a troca de officios e prestimos, o cambio de auxilios inesquecíveis.

E os exceles martyres poderiam repetir orgulhosos estas palavras verdadeiras de Cicero:

"Grande é, com effeito, aquella communidade que se adquire pela divina e recebimento mutuo dos beneficos; estes, por isso que são mutuos e gratuitos, enlaçam com uma firme sociedade aquelles entre os quaes se praticam."

Proclamada a Independência, e adherindo Pernambuco ao facto e assumado no Rio de Janeiro, celebrou-se com solemnidade na Matriz do Corpo Santo a festa relativa ao faustoso acontecimento, e foi Frei Caneca o orador official. O sermão é uma peça de eloquencia, mas não reflecte a inteira pujança do talento do seu autor.

E' que o espirito daquelle grande homem era, antes de tudo, feito para o combate, que não para o regosio enocimastico.

Elle era a imagem da terra mesma que nos deu o berço, terra que afronta as ondas do Atlantico avançando contra o mar, trucidando, opondo a ante-mural do arrefice, ao rebanhar do escarcado em furia, guar da da raça, da religião e da lingua na guerra hollandesa, iniciadora dos grandes movimentos generosos e dos commettimentos audazes — Pernambuco — altiva aropele da liberdade nas verdes eminencias de Olinda; in-

pondo sequer da linha recta que elle proprio se traçou.

Comprehende-se a rectidão de toda a vida publica do bravo cidadão neste elogio da geometria que se lê numa de suas cartas de Pita a seu amigo Damão.

"A geometria tem o fim mais sublimo que se pode considerar, e os usos mais proveitosos e do mais gloria para a humanidade. Pela geometria conhecemos evidentemente a existencia do Supremo Architecta do universo; pela geometria admiramos sua infinita sabedoria no systema da criação, a sua providencia no andamento regular da natureza; pela geometria domamos a furia do oceano, dirigimos a força dos eurus, penetramos os abismos e subimos aos astros; ajustamos os impulsos do nosso coração com os dictames da recta razão; proporcionamos os trabalhos ás forças, os remedios ás molestias, as penas aos delictos, os premios ás virtudes; pela geometria equilibramos os movimentos das grandes massas das nações, regularizamos o valor dos povos e seu entusiasmo."

Todas as coisas em que não entram a recria e o compasso da geometria são desreguladas e descompassadas, são monstruosas.

Por falta de geometria é que o

nosso governo não conhece a gravidade especifica dos negocios civis e politicos, nem a relação delles entre si; não sabe equilibrar as forças dos diversos agentes sociais; desencana de seus logares as molas da sociedade; vai quebrar-las e reduzir tudo a poeira."

Eis ali numa rapida formula o homem que foi Fr. Joaquim do Amor Divino: o scientista e o patriota, o mestre e o homem publico nelle se confundiam num mesmo angulo.

Pois que a geometria é a sciencia das sciencias, a tudo indispensavel, pois que tudo é geometria e por ella se resolve, — é mister que cada um de nós submeta a propria vida, o seu pensar, o seu sentir, o seu proceder aos principios da arte de Euclides, e faça da propria existencia um corollario justo do grande postulado euclidiano.

Comprehende-se, destarte, por que Platão exclua da sua Republica os ignorantes da sciencia da extensão; era forçoso, para cada um, estabelecer e conservar a equação perfeita entre a vida mental e a vida moral.

Pernambuco foi presa de frequentes e gravissimos acontecimentos em 1823.

Governava a provincia uma junta contra a qual se rebelou o governador das armas, Pedro da Silva Pedrosa. Este, afinal, depois do exercito de um poder despotico á frente de exaltados homens de côr, cedeu aos pedidos da Camara Municipal e consentiu em se retirar para o Rio de Janeiro. Com elle foram mandados presos os que mais se haviam complicado no movimento; e um destes, — José Fernandes Gama — aqui escreveu e publicou um periodico — a "Arara Pernambucana", em que, desfigurando os acontecimentos, calunhiava os seus contrarios do modo mais deslavado e virulento.

Sahiu-lhe em opposição Fr. Caneca, rebatendo-lhe as calunias em tres escriptos memoraveis, cheios de ardor e espirito ironico, embora em linguagem nem sempre commedida. Nestas publicações procurou o consagrar o seu autor pulverizar os alevies da escandalosa "Arara" e reduzi-la ao silencio.

A estas escriptos succedaram as Cartas de Pita ao amigo Damão, em que se revelam os altos dotes do publicista, o relevante merito do homem erudito e a pura radical dos principios juridicos e politicos do verdadeiro patriota.

Sinto que me não seja dado, attenta a necessidade de ser breve, fazer sequer a summa desses notaveis escriptos. A titulo de prova e como estimulo á modicidade que me ouve para que manuseie e medite estas paginas de ouro, citarei um dos trechos mais caracteristicos:

"Quando o Poder Executivo tem veto absoluto, não necessita da

inicição das leis ou proposição dos negocios; porque, como sempre pode desapprovar as resoluções do corpo legislativo, pode rejeitar as decições das propostas que elle quer, que não façam.

E' claro que nenhum imperante, a execução de não querer divertir-se e mortificar com trabalhos inuteis o corpo legislativo, lhe ha de propor cousas que elle Executivo não queira estatuir; e, se o Legislativo por si mesmo propuzer, discute e resolve, — o imperante, esbarrando-lhe o veto absoluto, tem conseguido o seu intento de que não estatua o que elle não quer; logo, é uma subjeição a regalia da inicição das leis."

Contra a dualidade das camaras, porque previa que uma dellas se transformaria em fonte de uma nobreza nova, cheia de privilegios; contra a instituição do exercito permanente; em prol de uma Constituinte, cujos dispositivos se adaptassem ás condições do meio physico e social brasileiro, — podem ler-se nas Cartas de Pita conceitos de uma elevação e clarividencia taes que parecem dilaçadas por um instincto divinatorio.

"O clima do Brasil, a sua poção geographica, a extensão do seu territorio, o caracter moral dos seus povos, seus costumes e todas as demas

Dahi em diante os acontecimentos precipitam-se. Foi principalmente diante do projecto de Constituição elaborado por D. Pedro I com o auxilio do seu Conselho de Estado, foi principalmente diante da imposição desse Projecto á approvação das Camaras Municipaes, que Pernambuco se insurgiu por meio de seus legitimos órgãos.

O egregio patriota fundara em Dezembro de 1823 o Typhe Pernambucano, periodico do combate em favor da Independência brasileira, da autonomia pernambucana dos seus ideaes democraticos.

Do primeiro numero, que veiu á luz no dia 25 daquelle mez e anno até o 29º, que data de 12 de Agosto de 1824, os inimigos da Patria, os elementos subversivos da liberdade, as velledades recolonizadoras da ex-metropole e, principalmente, os arreganhos despoticos do imperante, acharam sempre no feroz pamphletto um adversario intransigente e terrivel.

Apollando o governo de Manuel de Carvalho, o Typhe Pernambucano brandia com um vigor inextinguivel a possante clava dos principios contra os solapadores das liberdades publicas e privadas.

Leem-se ali as criticas mais judiciosas á parte do Decreto de dissolução da Constituinte em que D. Pedro I insinuava dever partir de sua inicição a nova Projecto de Constituição; item-se maximas elevadissimas sobre a solidariedade social e contra os abusos do espirito de classe; apreciavam-se as razões por que todas não têm os mesmos direitos ás mesmas cousas; acompanhava-se a analyse critica e exegética do monstruoso Projecto; nota-se o criterio com que são combalidos: o Poder Moderador, o direito de dissolver o Parlamento e o de conceder amnistia; e, além disso, correm sob os olhos do leitor os artigos dominantes: a distincção entre uma nação independente e uma nação constituída, as bases para a formação de um verdadeiro pacto social, a transcrição e apreciação do manifesto do Presidente Monroe contendo as bases da famosa doutrina americana; a doutrina federalista e a sua logica applicação ao Brasil; a analyse da proclamação de D. Pedro aos Pernambucanos."

O Imperador, em franca hostilidade com a Provincia que elle considerava rebelde á sua autoridade, mandou bloquear o porto do Recife pelo capitão Taylor. Pouco depois, Francisco de Lima e Silva, a frente das três nações imperiaes, intimava Manuel de Carvalho a render-se e entregar o poder, em 11 de Setembro de 1824.

Fôra proclamada desde julho, no dia 2, segundo Oliveira Lima e Pereira da Costa, no dia 21 segundo a grande maioria dos historiographos, a celebre Confederação do Equador. Era, com effeito, um movimento separatista, a que haviam adherido as principais provincias do Nordeste brasileiro até o Ceará.

As tropas imperiaes, de accordo com as do Morgado do Cabo, concentradas nos municipios meridionaes da Provincia, por mais numerosas, acabaram por triumphar das forças pernambucanas que foram obrigadas a se retirar para o norte.

O Presidente Carvalho refugiara-se a bordo de um navio inglez, Frei Caneca, alvo dos odios dos janizarios imperiaes, acompanhou o exercito regional e foi, por ultimo, feito prisioneiro no Ceará, para onde tinham marchado as tropas da monarchia.

Parece que toda a gana do desregado amante de Marquês de Santos se concentrava no religioso turronense.

A luta pernambucana pela victoria das liberdades publicas tomara, com effeito, no curso dos dous ultimos annos, a feição de um duello entre o imperante autoritario e o sublimo plebeu que o enfrentava.

Tão pessoal, tão particular foi esse odio que o Bispo do Rio de Janeiro, por insinuações do Imperador delegara a um dos capellães da brigada ás ordens da commissão militar julgadora — os necessarios poderes para proceder á degradação e canonicos dos ecclesiasticos que desagradoadamente houvessem de soffrer a pena de sangue!

A mira dessa horrorosa precaução sanguinaria era evidentemente e grande culpado contra o despotismo imperial, aquelle que com sua palavra inspirada e sua penna independente e sabla, mais incommodava e tyrannico, maiores obstaculos oppuzera aos seus hypocritas e nefandos processos.

Frei Caneca devia soffrer a pena capital. Alçado ao carcere, no dia 17 de Dezembro de 1824, preso incomunicavel num estreito calabouço, calabouço tão estreito que outros servia de armario para guardar as cabeças dos enforcados, e por isso mesmo escuro, infecto e horroroso, ali permaneceu o illustre indiciado até que foi submettido ao pseudoprocesso e julgamento da Commissão Militar.

Corajoso e integro, como fôra em toda a sua vida publica, o illuminado martyr respondeu sem tergiversações ao tremendo interrogatorio: calmo, produzido por escripto a sua defesa, em que, de par com a dignidade das suas affirmações, allegava, com um respeito misturado de fina ironia, nada mais ter sustentado em seus escriptos do que as idéas que se deprehendiam das proclamações, protestos e promessas emanados do Defensor Perpetuo do Brasil.

No dia 10 de Janeiro de 1825 leam-lhe a sentença de morte natural para sempre no logar da força; e, importunavel como a ouvia ter, volto para a prisão que devia servir-lhe do oratorio durante os tres dias da lei.

Estes tres dias occupou-os elle em

(Continúa na 8.ª pagina).



Fr. Caneca, o glorioso pernambucano que sacrificou heroicamente a vida ao seu bello ideal de liberdade e democracia



Coronel José de Barros Falcão do Lacerda, o chefe militar da Confederação. Era uma nobre figura de soldado, de indomita bravura e alta capacidade de commando.



O bravo patriota Manoel de Carvalho Paes de Andrade, presidente da provincia de Pernambuco e chefe do movimento glorioso que proclamou a Confederação do Equador.

COLCHERIA

Os caros Pernambucanos, De Olinda os filhos mimoscos Passaram de ser humanos, Divinos agora são Dentro do meu coração Os caros Pernambucanos, Desceja que os Bahianos, Os amassem gloriosos, Para por elles ditos Terem logar no meu peito, Onde adoro com respeito De Olinda os filhos mimoscos.

Frei Caneca entre outros, glorou essa terrissima colleção:

Dar-vos-ei, a titulo de amostra, a primeira glosa, das seis que compõem toda a poesia. Por ella vereis que, se o poeta era muito inferior ao patriota e publicista que admiramos, o homem de coração estava á altura dos seus dotes de saber.

De Castro os dous soberanos, E as grandes virtudes bellas, As porfi ás nas estrellas Os caros Pernambucanos: De a conhecerem unicos Vivem já; e, gloriosos, O seu nome respeitosa Quanto o der o engenho e arte, Levanto por toda parte De Olinda os filhos mimoscos.

Frei Caneca

(Continuação da 7.ª página)

animar os amigos que o visitavam e lamentavam, em exultação e veloz pela liberdade da pátria, em dirigi cartas de salutar conselho às filhas do seu amor terreno.

São desse curto período de sua vida os versos, conhecidos por *hymno de Frei Caneca*, dos quaes citarei as tres estrophes seguintes:

Entre Marília e a Patria
Colloquei meu coração;
A Patria roubou-me o todo;
Marília que chore em vão.

A medonha catadura
Da morte feroz e cruel,
Do rosto só muda a cor
Da Patria ao filho infiel.

Tem fim a vida daquelle
que a Patria não soube amar;
A vida do patriota
Não pôde o tempo acabar.

E' indizível o sentimento de horror e compaixão que se apoderou dos pernambucanos ao terem noticia da barba sentença. O cabido de Olinda, sede vacante, usando de um direito que a lei lhe conferia e a piedade lhe inspirava, encaminhou-se incorporado e de cruz alçada para o palácio da Presidencia, afim de pedir á Commissão Militar a suspensão da execução até que chegasse resposta de uma supplica que lá dirigiu ao Imperador. Nem sequer foram admitidos á presença da Commissão os piedosos conecgos de Olinda. Despedidos in limine, por uma ordem grosseira e peremptoria, retiraram-se confrangidos para a sua Sé, muito felizes em não terem sido envolvidos no processo que a sua lealdade e lealdade pretendia, na phrase dos ministros do despotismo, poderia acarretar para as suas pessoas.

Recusando os officios dos religiosos franciscanos e de outros, os barbadinhos, que lhes vinham offerecer a assistência religiosa, pedio ao seu provincial, Frei Carlos de S. José, que mais tarde foi bispo do Maranhão, o ouvisse no tribunal da penitencia e lhe ministrasse os ultimos sacramentos. Era no dia 12 de Janeiro.

No dia seguinte, o da execução, dormia ainda no carcere aquella honra extraordinária, tão placidamente como se a morte lhe não estivesse a dous passos, de sorte que teve de ir despierto-o o seu amigo e confessor. Vieram buscar o os incumbidos do fúnebre supplicio. E a victima foi para o patibulo, precedida, rodeada e seguida da tropa e do povo que accorreu. De caminho foi o padecente exultado das ordens ecclesiasticas á porta da Igreja do Terço, e dali levado para o logar da fôrça no largo das Cinco Pontas. Os encarregados da execução haviam introduzido na prisão um sentenciado, Agostinho Vieira, para que servisse de catraço. O pobre homem declarou que não se prestaria ao nefando officio.

Fez o carcereiro entrar soldados armados na cadeia para obrigarem Vieira a enforcar a victima; mas elle foi constante na denegação, "apear de lhe pisarem os peitos com os coucos dos granadeiros, deixando-o por morto".

Após da fôrça, repetiu-se a scena da recusa ao enforcamento, da parte de dous pretos que haviam sido postos a fôrça na cadeia para os forçarem a cumprir o seu papel de algozes. Allegavam os improvisados barrascos que estavam vendo ao lado do martyr um sacerdote que lhes acaparava não obedecesse á incumbencia.

Levados até junto da fôrça, impellidos á coucos d'armas, espadelados, brutalizados pelos homens da escolta, — a nada se renderam aquelles dous anonymos heróicos.

"Então, diz Antonio Joaquim de Mello, a Commissão Militar, que havia ficado em palacio, em acção permanente, avisada do embarce, sem fazer alteração ou mudança alguma por escrito á sentença, ordenou verbalmente que fosse o religioso fuzilado!"

Recebida essa irregular, decisão, que, por mais de um motivo, atropelava destarte a Justiça, tratou-se dos preparativos para o novo meio de execução.

Foi o proprio justificando que encheu ao alarde estupefacto e "tremulo o modo como o havia de amarjar a um dos esteios da fôrça".

Disponha-se Fr. Caneca a dirigir uma suprema fala ao povo que o cercava; mas foi dissuadido por Frei Carlos, que em luctas lhe supplicou não se fizesse.

Um dos homens da patrulha executora, posta em fila em frente da victima, foi accommettido de um deliquio.

Seguiram-se as sinistras vozes de commando: e os tiros das armas brásileiras, a serviço de um monarcha sem principios e sem moralidade, supprimiram num momento aquella vida cheia de ensinamentos civicos.

Meus senhores,
Do meu Pernambuco, onde nasci e onde vivi quarenta e quatro annos, me acenam constantemente as velhas tradições daquela terra lendária.

Tem-se-nos accusado, a nós, pernambucanos, da macula inominada de turbulentos, incontentados, porpetuos revoltados.

Crime nos foi muito tempo o ardentissimo ideal de irrealizáveis, o perturbarmos com os nossos movimentos de reivindicações a paz da familia brasileira. Como se tivessamos sido os unicos no país do Cruzeiro a levantar protestos objectivos contra a oppresão dos poderosos e o desconhecimento do direito.

Qual a razão que nutriu por largo período da historia nacional a prevenção injusta contra o nosso temperamento irrequieto?

Das collinas risonhas da verde Marim dos Cabedós, da graciosa Olinda em seus outeiros, com o seu ideal debrado de espuma e festivo de coqueiros; das ruínas de nossas fortalezas; do Mar, de Terra, de Ilamaracá e de Rio Formoso; do

claustró sombrio dos nossos conventos e da nave augusta das nossas igrejas, — ergue-se a voz da nossa historia gloriosa.

Das humidas varzeas do Capibaribe, das frescas margens do Beberibe, do Goyana, do Ipojuca, do Serinhem, do Una e do Pirama dos vastos mattagans da fachada agricola pernambucana; das lapas queimadas do sertão cheio de sol, onde o ar tremeluzente do estio é como uma poeira de vidro que deslumbra o viajante, — surge num canto, ao mesmo tempo dolente e vigoroso, a epopéa tragi-sangrenta dos nossos feitos.

Não ha naquella solo abençoado, onde o poeta presumiu que fôrça um dia o Eden primitivo, não ha uma planície, uma montanha, um trecho por mais exíguo de terreno, desde o arrefecido e resistente até as ultimas alcandoras do sertão rude, desde os remansos que retalmam o solo da cidade Mauricia até os mals humidos corregos e riachos da Mata, da Catanga, do Agreste ou do Sertão, — não ha, senhores, uma campina, um brejo, um arvoredó, um bosque, uma floresta que não recorde uma tradição honrosa da terra pernambucana.

A nossa historia é a historia do Brasil-colônia e do Brasil-imperio. Suprimida, e tercis deixando vasia, inexplicavel a trama dos factos e dos factos da nossa cara Patria.

Emquanto outros povos brasileiros marchavam á conquista de territorio, desdobrando sertões nos pernambucanos, resistiamos ao inimigo externo, lançavamos o de nós fôrça e aprendiamos na escola da resistencia as lições de protesto a todas as tyrnias.

E assim, ao passo que outros amparavam o Brasil pela conquista, nós engrandeciamos o Brasil pela repulsa.

A illes o desbravamento, a obra politico-economica a expansão geografica, o trabalho de acção. A nós o movimento de defesa, o trabalho politico-social, a obra de reacção.

Ninguém synthetizou melhor que

e as commodidades que lhe são consequentes.

Não vos quero desviar da corrente que vos arrasta como as aguas precipites de uma cachoeira. Mas deixae que vos diga que não é novo para Pernambuco esse genero de applicação de suas forças. Fomos os primeiros ricos do Brasil-colonial: não deveremos ser os ultimos do Brasil-republicano.

Mas — ao lado da cultura dos nos bosques, das nossas lavouras, das nossas industrias pastoril e extractiva; ao lado da exploração das nossas riquezas materiaes; ao lado do esforço para redobrar a vitalidade das nossas transacções e o aperfeiçoamento das nossas industrias de troca — não nos esqueçamos do ambiente moral de nossa Patria.

Zelemos esse patrimonio sagrado das tradições, eduquemos os nossos filhos, ensinemo-lhes a amar em nos sos antepassados heróicos a alma da nossa terra, a continuidade da nossa vida psychica, o — eu — pernambucano, que, semelhante a um rio perenne e caudal, sempre renovado e sempre igual a si mesmo, não deve perder o nome nem a consciencia através do espaço e do tempo, e será amanhã, como tem sido, uma fonte inextinguível onde o Brasil inteiro vá saciar a sede dos exemplos de civismo.

E' que receio, porque não no dizer? — que essa tendencia moderna que tudo avassala, para a acquisição do conforto e do bem estar physico, possa por momentos abafar no seio dos pernambucanos a saudade e o zelo das nossas lendas ingenuas. Ellas valcm por estímulos do nosso proceder de povo livre; alimentam em nós a chamma do regionalismo, que é um exercicio salutar para a cultura do grande patriotismo.

Arrastada no torvelinho das ambições mundanas, a chamma se apagará. Succeder-lhe-á o indifferntismo; o desconhecimento de nós mesmos; o marasmo a gozar no meio de um pantano de ouro; a perda de se ar de familia, a oblieração da sua identidade e communhão de elementos abstractos que formam a Po

A prioridade de Pernambuco nas ideias liberaes

"Le meilleur des historiens est celui qui se tient le plus près des textes, qui les interprète avec le plus de justesse, qui n'écrit même et ne pense que d'après eux".

(Fustel de Coulanges, La Monarchie franque, ch. I, § 3.º).

Quem quer que lance um olhar retrospectivo para a historia do liberalismo brasileiro, para a historia de nossas conquistas civicas ou dos nossos progressos democraticos, consultando documentos, tendo em vista factos caracterisadores de epochas historicas, verá facil e evidentemente que em Pernambuco o surto do liberalismo é a synthese de nossa indole guerreira oriunda de tendencias ancestraes, é um connectivo da idiosyncrasia do povo pernambucano, altivo e indomito, heróico e generoso, sempre na vanguarda das mais palpitantes ideias de liberdade.

Desde os primeiros momentos de nossa historia, naquellas phases angustiosas em que a Patria era victima dos saques e das conquistas do estrangeiro invasor, que se assenhavam de nossas terras e das nossas lavouras até os períodos mais característicos de nossa evolução politico-social, que as vivazes ecloesões de nossos ardentes sentimentos patrióticos são factos registados com mais fervor e frequencia que em outra qualquer parte do territorio nacional, na terra invicta que ovio os nossos primeiros vitoriosos e onde os nossos avogados escreveram com o sangue oxigenado de suas arterias as paginas aureoladas desta epopéa, que é a historia do civismo e das liberdades pernambucanas.

Os assomos de independencia, os impulsos de libertação politica e social e, principalmente, os anseios pelo ideal republicano, constituiram em



General Lima e Silva, commandante em chefe das tropas imperaes que vieram combater o glorioso movimento revolucionario. Assignalou-se pela sua coragem na lucta e pela sua equanimidade após a victoria.

sabes tu daquelles tempos cheios de duvidas e dolorosas especulativas?

— Pernambuco tremia de amargos apprehensões ante os actos de franco despotismo de Pedro I. Fôrça a dissolução da Assemblia Constituinte; fôrça a nomeação de Francisco Paes Barreto, morgado do Cabo, para presidir a provincia, que o repudiava, destituindo-se desse cargo e proprio Manoel do Carvalho; e, mais ainda: fôrça a violenta imposição de juramento a uma carta constitucional que o povo pernambucano considerava um logro, uma afronta aos seus sentimentos de democracia e liberdade!

E Pernambuco rebelou-se! Ninguém no momento encarnava melhor as aspirações e as ideias geraes do que Manoel do Carvalho Paes de Andrade. Com elle uma legião de valentes fez ecoar bem alto a palavra de protesto! E quando uma proclamação do Imperador annunciou aos povos do Norte que em Portugal novamente se apostava uma poderosa armada para a reconquista da sua colonia, do nosso Brasil, ao mesmo tempo que uma ordem imperial faze convergir para a capital do país o melhor das forças de terra e mar, deixando as provincias desamparadas e entregues a si mesmas, a indignação dominou todos os espiritos revoltados, e a idea de uma trahição do Imperador em proveito de Portugal surgiu nillida em todos elles.

Então foi como um dique que se rompeu, e esse grupo de leões atirou-se á lucta com a coragem e o ideal daquelles tempos, em que o commodismo nada era diante do que se julgava a felicidade e a honra da Patria.

Num vibrante "manifesto" dirigido ao povo Manoel do Carvalho concitava-o a constituir-se sob outra forma de governo, separando-se do absolutismo de Pedro I, que pretendia moldar a nação ao sabor de suas leis autocraticas, desprezando o "conselho de que "a constituição, as leis, e todas as instituições humanas são feitas para os povos e não os povos para ellas".

Pode dizer-se que o nordeste toda acompanhou este movimento: á vos de Pernambuco accorreram Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauh, Maranhão e Pará — seis provincias cheias de tradições e valor civico!

De todas ellas foi grande o arrojo, embora de nem todas podesse ser a cooperação effizaz. Todavia, a sua união naquelle momento difficil comprova o quanto está ligada pelo destino esta região nordestina, o quanto os seus interesses são cohesos e harmonicos, o quanto a sua historia é commum na mesma fé, no mesmo sacrificio, no mesmo flos-santorum de apostolos e de martyres!

Se tivesses mais amplos conhecimentos de historia patria só alludias elevarias á memoria daquelles que podem resuscitar do passado e brilhar sempre pela pureza de sua doutrina, como a lampada do sacrificio.

Somente acção de graças teria, nessa mallograda revolução de vinte e quatro, para Manoel do Carvalho, que proclamando a "Confederação do Equador" a 2 de julho, logo no dia 3, quando de tantas medidas de segurança necessitava, cuida, baixa a famoso "Edital" suspendendo o trafico da escravatura no porto de Pernambuco, "por convir que se extinguisse de todo um commercio em completa opposição com os principios do Direito natural, e as luzes do século".

Somente acção de graças teria para Falcão de Lacerda, que refreou os sentimentos de familia, que desatende ás supplicas dos parentes, que recusa os offerecimentos insidiosos de João Taylor e aventura-se, blindado na coragem de sua brilhante fé de officio dos campos de Pirajá, nessa empreza onde se empenham os seus extremos de orgulho civico, os seus brios de patriota!

Somente bençãos e graças, Paulo Caneca, bradando:

"Quando a nau da Patria está em perigo todo cidadão é marinheiro!" fosse Agostinho Bezerra, o negro de ago, respondendo aos que lhe propunham a fuga no porto de Goyanna! — "Fugir, não!" e perecendo embo nos mios dos carrascos, como perceram tantos outros nessa hora tremenda de nossa vida politica, fosse emfim qualquer dos que por amor dos principios democraticos e coherentes com as tradições de Pernambuco, de todo nordeste, immolaram neste movimento haveres e possesões, geraram nos carcerees, e emigraram uns para terras de extranhos e morreram outros no patibulo, avesturando as suas familias; nas aras de uma futuro presago, e aventurando mais ao juizo da posteridade a honra da farda, a austeridade do habito, o nome dos avós.

Tambem não digas nunca que somente Pernambuco sustentou a sua coragem e fez a revolução.

Comquanto caiba ao nosso amado torrão natal — "ninho brasileiro das aspirações avançadas"—a prioridade na idea e no movimento, esquece tu a acção patriótica do Ceará dependo o presidente imperialista á confiando o governo a Tristão Arraipe, que foi mais tarde victimado pelas forças imperiaes, assim como é seu valoroso secretario o padre Mozeró, fuzilado em Fortaleza?

Esqueças a Parahyba e o combate heróico de Itabagana? E o Maranhão, no seu nobre pensamento: "A constituição que nos deve reger há de nascer de nós mesmos!"

Quando com mais annos e mais estudos souberes reflectir melhos verás como as terras do Norte sempre se entenderam e se identificaram nas grandes crises do passado, e quanto é digna de ser amada toda esta magnifica porção do territorio patrio, — a mais infeliz outrora pelas luctas contra o invasor, contra o despotismo, contra a autocracia; e mais feliz hoje, sim, pelas tradições que a enobrecem, pelo espirito de raça que tão bem representa, apur e conserva, guarda-avancada que sempre foi do corpo, do sangue, e da alma da nossa nacionalidade.

Edwiges de Sá Pereira.

(De um livro escolar, em preparação.)

SYMBOLOS REPUBLICANOS

(Do "Terra Patrum" a sahir).

FRANÇA PEREIRA

Bernardo Vieira de Mello

(1710)

Senador, quem me dê o sentar-me a teu lado,
Quando a voz, em Olinda, ergueste, em ira accessa,
Propondo, sem temor, que a gente do Senado,
Um governo adoptasse igual ao de Veneza!

Era o tempo de "El-rei, nosso Senhor". Teu brado
Rebou como um canhão. Tremeu transida a "mesa".
E rutilo clarão de luz, de lado a lado,
Atravessa o recinto e sobe á Realza!

O raio assanha a fé e deslumbra o moreço
A corte castigou-te o ouso, Senador;
Mendonça e Bacalhau dão-lhe calma e socoço!

E a gloria te usurpando, os gallinaceos torvos
Denigram teus laureis, oh! grande Precursor,
Agua subindo ao sol num crocitar de corvos!

Padre João Ribeiro

(1817)

Perdêra-se a Partida. O Sacrificio
Estava, consummado. Que restava?
Nada! Sómente as ruínas do Edificio!
O Sonho de Platão se evaporava.

Para a dor augmentar do atroz supplicio,
Já do reino das sombras contemplava,
Das bases a subir ao frontespicio,
A sombra de si mesmo que vagava!

"Pois, se é tudo mentira! Pois, se o vario
Destino traça a linha curvilinea,
A que não temos mais que obedecer;

De que serve morrer sobre o Calvario,
Pregado no vil madeiro da Ignominia,
Se tudo que era Luz deixou de ser?"

Frei Caneca

(1824)

Frade! Quanta grandeza! Tua imagem
Reclama um Pantheon, que, ha muito, espera!
Enfrentar o Poder, ter a coragem
De reduzir a nada essa Chimera;

Dizer-lhe:—Tu não passas de fumagem,
Bonzo de um culto, que tam só venera
Quem culto á Fôrça rende, e vassallagem
A quem só pela Fôrça reina e impera!

Alçares, sobre um cemiterio de almas,
A Voz de Deus; que para Deus subia;
Atroando os ares, ás estrellas calmas;

Prodiz vertigens; porque foste, ó Frade,
Paulo de Tarso da Democracia,
Apostolando pela Liberdade!



Natividade Saldanha, poeta primoroso e patriota ardente que foi o secretario da "Confederação do Equador" e um de seus "leaders" intellectuaes

o nosso Arthur Orlando o caracter e o papel politico de Pernambuco:

"A outros poderá pertencer o vó da agua; a Pernambuco ha de caber sempre o rugido do leão".

Pernambucanos,

E' principalmente para vós destinado o final desta longa conferencia.

Não me queiras mal por haver buscado vibrar as vossas almas com o quadro sempre agradável da pequena Patria longinqua que todos estretemos.

Accusam-nos de viver de tradições.

Solicitem a nossa actividade para as cousas praticas da vida; que rememorem a nossa existencia real, assente nos bons terrenos, no trabalho concreto que produz o ouro

trio; o desaparecimento da nossa razão de ser.

Será então o somno das nossas victorias, o coma invencível do nosso organismo politico, a morte de todo o nosso passado!

Não! Antes que chegue esse dia nefasto, e para que lhe evitemos o desgraçado advento, é mister que nós, os velhos, ligados aos tempou idos pela memoria e pela sepultura que nos espera breve, ligados ás gerações que surgem, pelos elos do affecto e por essas feições juvenis que reproduzem — no seu frescor — as effigies dos átuos, — é mister que acatelemos a mocidade pernambucana contra o possivel perigo que venha a ameaçar a posteridade, e lancemos emquanto é tempo o brado avisor de Frei Caneca:

"O Pernambuco, patria da liber-

dade, asylo da honra e alcaçar da virtude! Em ti floresceram os Vieiras, os Negreiros, os Camargães e os Dias, que fizeram tremor Hollanda e deram espanto ao mundo universo; tu me deste o berço, ateaste no meu coração a chamma celeste da liberdade, comtigo ou descerrei aos abysmos da perdicao e deshonra ou ao lado da tua gloria vourei á Eternidade!

Acorda, ó Pernambuco, do lethargo em jazes".

CARLOS PORTO CARREIRO.

A "Confederação do Equador" no Ceará

SENÕES HISTÓRICOS

I
Mororó, conforme os cronistas, foi figura saliente na malograda república conhecida pelo nome de "Confederação do Equador". Secretário do Governo republicano de 1824, no Ceará, ele teve os seus dias de glória, como teve os de angústia e de dores. Caprichos do destino...

Seu perfil é assim descrito: (1).
"Destinado por seus pais a vida sacerdotal, a melhor carreira que se oferecia aos moços de fortuna residentes no interior da Capitania, foi mandado para o seminário de Olinda, então sob a direção do sábio prelado D. José Joaquim de Azevedo Coutinho, um dos homens mais beneméritos dos tempos coloniais. Além das matérias exigidas para a ordenação, ali estudou física e história natural, adquirindo uma boa reputação entre seus colegas. Foi Miguelinho, Caneca, João Ribeiro e outros, tão famosos pela sua ilustração, como pelo seu martírio. "Conta-se que o illustre prelado pedira, um dia, que lhe mandassem ao seminário um bom copista. Gonçalo (Mororó), que tinha uma letra excelente, lhe foi enviado, e teve de memorar-se em sua companhia tempo bastante, para fazer-se conhecer até o fundo d'alma."
"Esta moço, disse Azevedo, ha de perder-se na primeira revolução que houver no Brasil!"
"Terminados os seus estudos, e sendo já um fundo considerável de conhecimentos, voltou para sua província, onde se applicou a oratoria sagrada, fazendo della a sua mais grata profissão."

"Nas grandes festas, que tiveram lugar no Forte, em 12 de outubro de 1816, anniversario do principe da Beira (Pedro I), promovidos pelos militares para solennização do decreto de 16 de dezembro de 1815, que elevou o Brasil á categoria de reino, foi o padre Gonçalo escolhido para pregador."

"Tas foram os triumphos da sua palavra, que Sampão se sentiu humilhado de admitir-o á sua privança, e o tomou para seu commensal. Esta honra concedida pelo Governador era demasiada naquelles tempos, em que os homens revestidos dos altos cargos se julgavam superiores á todas as attentões e respeito, que se dispensavam com elles."
"Quem, em tempos tão obscuros, quando um declínio, ou menos ainda, da população sabia ler, o mais vivendo uma vida puramente animal entregue aos seus instintos e affecto á barba educação daquelles épocas" (2), possuía tamanhos dotes intellectuaes, era natural a cubula da sua privança, como succedeu com Mororó no Governo de Sampaio... (1812-1820), prestigio, aliás, que lhe veio da defeza feita áquella governação das muitas acusações que pesavam sobre o mesmo."

Tal importância, pensamos, podia ser levada em conta, á maneira franceza e rude de Mororó falando a Sampaio — facto raro naquellas eras de grande absolutismo — e aliudando, permoniosamente, as perseguições movidas contra as pessoas que se salientaram na revolução de 1817, as quaes, miseraes victimas, não tinham um carinhoso amigo por força do cruel castigo então reservado aos que censurassem ou mesmo se compadecessem de tal criminoso estado de cousas."

Mororó, senhor de um espirito orgão, tocando ás raízas do atrevido, não calou, denunciando, com sobriedade, os feios e negros crimes. Testemunha ocular do horrivel quadro, vendo, além do mais, em o numero dos soffredores individuos de alto merecimento, alguns seus collegas, como elle ministros de Christo, vae a Sampaio e nupa linguagem incisiva, embora com lagrimas nos olhos, expõe-lhe o vil procedimento de modo a conseguir acentuar o soffrimento daquella gente (3). No dia seguinte, assiste, todo cheio de si, certo de seu valor pessoal, a mudança da abominosa scena: os prepos tirados da masmorra em que jaziam consentindo-se até aos que bravar padres na celebração do santo sacrificio da missa."

Foi to auge desse prestigio, sendo augmentado, peo menos conservado nos governos subsequentes: Robim e Juntas governativas, que foram encontrar as escaravanas de 1824.
Tristão, á figura mais sympathica e saliente do movimento, soube muito bem aproveitar-o.
Esse mesmo Tristão — dil-o um seu perfilador — si bem que homem intelligente, era sobremarcha empático, e o seu discurso recalhava para a palavrosidade deca e sem significação. Referindo os mais graves acontecimentos de sua campanha, em vez de adstringir-se a uma maneira grave e seria, como lhe convinha na qualidade de chefe sobre que pesavam as mais tremendas responsabilidades, usava de uma linguagem

sobrecarregada de tropos insignificantes que não esclareciam senão que embarracavam o pensamento. O documento, em que dá parte a Manoel de Carvalho da deposição de Costa Barros, é uma peça do genero (4).

Na luta que se empenhara, para alcançar o fim collimado, isto é, a effectividade desta república tão desastrosamente idealizada e levada a effeito, não podia prescindir do concurso de um vulto cujos talentos eram incontestes, como de facto succedea com Mororó, possuidor de uma illustração pouco vulgar "em um tempo em que eram d'um prego inestimavel os trabalhos da intelligencia."

Vejamus u'a amostra dos cabedais litterarios de Mororó:
Consoante affirmava do coronel J. Brígido, como repentista ninguém o excedia:

"Um dia, refere um dos seus discipulos, entrando em casa, alçou o chapéo a um canto da sala, e tomando de uma penna, lançou de improviso duas proclamações para Tristão e Filgueiras, tão vigorosas e bem acabadas, que os membros do governo do Rio de Janeiro, pouco conhecedores de seu talento, attribuíram-nas á penna illustre do padre Caneca, tendo por illustre que no Ceará já se escrevesse em estilo semelhante."

"Era de uma memoria pamosa. Lecionava o latim, sem abrir nenhum dos classicos, notando, todavia, a menor ommissão, que commettessem os seus discipulos. Fazia versos latinos de grande perfeição."

"Poeta lyrico, pregador sagrado, escriptor politico, jurisconsulto e bofante, deixou escriptos importantes, dos quaes apenas foi publicada a sua oração recitada por occasião da phantastica elevação do Brasil á categoria de reino."

"Suas poesias perderam-se quasi todas. Apenas algumas foram conservadas, porque os apaixonados do seu estro as decoraram. Ficaram, porém, desfiguradas pelo correr dos tempos (5)."

O autor destas linhas transcritas, diz possuir uma bella ode á revolução de 1817, offerta á desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho, e os fragmentos de algumas rimas, mimosa composição, que tem por assumpto — Villa-nova (6)."

Diz o mesmo escriptor constar-lhe existir ainda da lava do padre Mororó, u'a memoria sobre a carnava, trabalho de merecimento, e igualmente raro."

O sr. barão de Studart, por sua vez, affirmava possuir, em seu preloso archivo, o original de importante manuscrito sobre factos politicos do Ceará e homens de seu tempo, do padre Mororó, o qual em breve dará publicidade."

A historia não é exacta, quando eleva a obra de Mororó na altura de um dos mais abnegados proselytos da revolução de 1824, sendo a maior victimas dos que pagaram, com a vida, a sua arrojada ambição, querendo fincar no solo patrio, a arvore da liberdade, como os pernambucanos, mezes antes, em Recife, já haviam feito, "ligando-se por um pacto republicano" e proclamando a "Confederação do Equador".

Facil seria a justificativa.
Sabendo Tristão das idéas republicanas professadas por Mororó e conhecedor do seu grande preparo, dividiu na sua pessoa aquella que o poder auxiliar no systema de governo que pretendia implantar no Ceará, convidando-o então para seu secretario (7). Mororó exousou-se ao chamado sob o falso pretexto de ser um padre "baldo de conhecimentos", allegando "fazer sua subsistencia de capellania pelo sefão, onde estava familiarizado, por conseguinte incapaz de exercer um emprego que demandava muita sciencia, principalmente naquello tempo que tantas difficuldades tinha de vencer."

Tristão não aceitou a desculpa. Insistindo no convite anterior, por varias vezes, acabou ameaçando-o de prisão caso persistisse o padre em desobedecer-o.
Só por força dessa ameaça — affirmo Ximenes —, é que Mororó obedeceu a Tristão, isto o fazendo — attentem bem — "com a maior brevidade."

Analysemos, por parte, as falhas da historia. Neste particular é evidente a sua contradição.
Como poder admitir um homem que agredia publicamente theorias republicanas, posteriormente accusado de ter proclamado a Republica em Quixeramobim — é a historia que affirmo (8), sentindo-se sempre com a coragem precisa para por a descoberto os erros de seus semelhantes, aliás em época de terror como aquella resultante da revolução de 17, quando a occasião se offerecia em que podia melhor expandir essas mesmas idéas, tornar em pratica o que até então era pura theoria, se negasse ao chamado para o posto que lhe competia, como sendo o tipo que maior somma de conhecimentos litterarios e scientificos armazenava entre os que applaudiam e acompanhavam o seu credo republicano? Não se justifica a acção de Mororó.

Objectar-se-á proceder elle assim em reconhecimento ao terreno affaro em que se ia alçar para a sohnada Republica, vendo os seus predomios decauando em falsos estelos, anteendo o insuccesso da causa, enfim, "não dividando nenhum fundamento, por onde o Ceará pudesse proclamar uma Republica estável e liberal, embora lhe não faltassem meios de defeza, bastando somente a lembrança de que Pernambuco e o Ceará não se podiam sustentar semente".

Tanto previa elle as más consequências da acção posta em pratica por Tristão Araripe — dirão os quixeramobim — que ao deixar Quixeramobim teve o presentimento do abraço, pela ultima vez, sua cara irmã, mãe do mesmo Ximenes, e demais parentes.

Mororó vacillou naquelle decisivo momento. Aliás, tal estado de fraqueza, não foi unico em sua vida (9). Teve, porém, a coragem para encerrar, resoluta, a morte, possuido da maior calma que imaginar se pode, negando-se — parece esperanças de salvação — á escapula offerecida por mão amiga, sem duvida para torção estrangeiro — o comandante de um navio inglez, em nada ficando aquem de procedimento identico que tiver, em Recife, perante seus caracões, o grande frei Joaquim do Amor Divino Caneca, executado no largo das Cinco Pontas pelas 10 horas da manhã de 13 de janeiro de 1825, podendo-se compa- rar ainda o seu não pequeno gesto ao dest'outro patriota Agostinho Bezerra resistindo a fuga que lhe facilitava o commercio do Recife, por intermedio de dous mensageiros (10).

A vida tem dessas surpresas: algumas que rebalam, aviltando o caracter do individuo; outras que ennobrecem, elevando-o á admiração da posteridade.
A de Mororó passou por ambas as-

ficar aquem dos seus companheiros de infortunio, Caneca, Agostinho Bezerra, Martins Pereira, em Recife, e Ractell, no Rio, vultos que se impuzeram na historia por que, activos, sobranceiros, encaram a desgraça sem o menor vislumbre de desfalecimento — gesto sufficiente para symbolizar a liberdade ardentemente ambicionada.

III

Do exposto podemos concluir: sei falha, cheia de senões, a historia, emprestando ao padre Gonçalo Ignácio Loyola de Albuquerque Mello Mororó as qualidades de precursor do movimento republicano de 1824, no Ceará, quando a verdade é que, a sua acção, em face de documentos cuja procedencia está a salvo de qualquer suspeita, foi constrangida, forçada como foi a servir no governo republicano por sugestões do presidente e autor deste systema de governo — Tristão Gonçalves de Alencar Araripe.

Que só depois de reiterados convites, feitos sob ameaças, é que se dis-

solução lhe impediam — Meu padre, diz Sampaio, depois de algum tempo de meditação: "não pensei que eu me comprasse com as misérias de meus semelhantes, nem que tenha odio ao povo brasileiro, antes lhe sou grandemente afeiçoado. As terminantes ordens que tenho sido quem poseeram aquelles infelizes no estado em que os vistes; porém, dada já vou ordenar a que a sua sorte seja melhorada". ("Memorias do prof. Manoel Ximenes de Aragão").

Esta parte é contestada pelo sr. barão de Studart que, rebatendo a insinuação do sr. desembargador Paulino Nogueira, dando Mororó como secretario de Sampaio, chegando até a exaltar ao governador o animo contra os prisioneiros de 1817, quando do entregando ao mesmo punitivissimo carta que lhe havia sido escripta pelo padre Alencar, "valendo-se delle como seu irmão em Christo, para que conseguisse do governador mandar allivar a sorte sua e dos seus desgraçados companheiros, ao envez de interceder pelo seu irmão infeliz, poz á margem de dita carta



Um aspecto da igreja da fazenda Acuan, no município de Souza, onde Fr. Caneca esteve, preso, após o malogro da Revolução esmagada pelas tropas imperiaes

as vicissitudes: si, sob pretextos fúteis, nos quaes transpareciam unicamente o temor de que se achava elle apoderado, chegando mais tarde a confessal-o em publico — desistindo do "perdão humano para ver se assim conseguia emendar-se de seus erros politicos" (sic), exousava-se a fazer parte de um governo que adoplava justamente as suas liberas theorias, uma vez dentro delle, influindo directamente em suas relações administrativas, tornou-se um dos sustentáculos, aquelle que importante papel desempenhou, pelo menos foi o inspirador dos manifestos republicanos que a historia conhece.

Em face, pois, do que se tem escripto até hoje e dos documentos conhecidos na historia, não se pode affirmar fosse Mororó um dos precusores da "Confederação do Equador", quando sua collaboração foi coagida, se tornou obrigada.

Pensar ao contrario, acreditando-se ter Mororó demonstrado, no momento em que fôra chamado de Quixeramobim para a capital, por Tristão, a mesma coragem que apresentava na propaganda que fazia da causa republicana, é desvalorizar-se o documento que parece mais se aproximar da verdade, estas "Memorias" de Ximenes citadas por aquelles que se têm occupado da acção de Mororó na ephemera Republica de 1824, inclusive o seu maior biographo, até nossos dias, O respeitavel coronel J. Brígido, que, com minucias, estudou o seu tipo.

Ximenes é parente proximo de Mororó. Embora muito joven, 16 annos, se tanto, naquelles tempos, como confessava, possuía discernimento de sobra para comprehender as cousas e capaz de guardar, vivos na imaginação, aquelles factos tão bem descriptos annos após, em suas memorias, e que diziam respeito ás particularidades da vida de seu tio.

Não se pode, entretanto, escurrecer o procedimento anterior de Mororó na propaganda feita em prol de seu ideal republicano. Proceder ao contrario será attentar contra os corollarios da historia, nesta parte.

Não se contesta é que, outros fossem os seus meritos, mediores mesmo, certo Tristão não o destacaria em meio ao turbilhão dos de seu tempo para levá-lo ao posto que o levou, fazendo-o collaborar em seu infeliz governo como um dos mais dedicados auxiliares.

Se elle, Mororó, no momento da apresentação ao bispo Azevedo Coutinho — ainda quando seminariano, annos, portanto, anteriores á revolução de 24, demorou-se com esse prelado "o tempo bastante para fazer-se conhecer até o fundo d'alma", ao ponto de dizer Azevedo que elle havia de perder-se na primeira revolução que houvesse no Brasil — prophécia que se realizou não na primeira, (1817), mas na segunda... (1824), ao chegar o momento opportuno sentiu-se fraco, incapaz de enfrentar o perigo, negando a sua participação immediata ao patriótico movimento.

Em todo caso muito dignifica o nome de Mororó a grande presença de espirito que leva ao avistar o patibulo, avilando-se de um seu companheiro de desdita (João de An drade Pessoa Anta), e proferindo estas palavras: "Oh Andrade, que tens? Estás com medo? Anda, come e bebe; deixa-te de fraqueza". Não sabes que os homens de bem, os que plantarão a sublime arvore da liberdade não duvidão em despojar os maiores tormentos, e arrastar a gravels cadela: á medonha presença d'um cadafalso, não faz gelar o ardente sangue que circula em suas veias? Sé, pois, constante, comanos e bebamos". (11).

Que contraste! Como se transformava um caracter... De fraco, vacillante, que fôra, anteendo o perigo, valoroso, heróe, se tornara ao enfrentar tal-o e quando nenhuma esperança havia da salvação Mororó não qui-

poz o padre Mororó a prestar o seu concurso ao "malvado movimento" como classificaram os de seu tempo, sendo, portanto, derimida a sua culpa no desenvolvimento tomado pela malograda Republica, embora relevantes serviços prestasse elle aos seus poucos dias de duração, na qualidade de maior collaborador intellectual.

Que, perdendo o padre Mororó as qualidades de precursor da "Confederação do Equador", no Ceará, fez jus, entretanto, á admiração dos posterios por ter sabido elevar dignamente o nome cearens supportando, com coragem e resignação não communs, os erros de seus julgadores contemporaneos, encareando, com firmeza, o seu martyrio, e "sendo ainda um dos poucos que souberam, ao menos no caminho da morte, fazer honrar as opiniões proclamadas, resgatando com sua bravura as fraquezas do primeiro momento, e seguindo o exemplo nobre de Tristão, que se deixou matar mas não capitulou".

Fortaleza, 1924.
EUSEBIO DE SOUZA.

(1) J. Brígido — "Biographia de Mororó", in "Miscellanea Historica" pag. 4.

(2) V. Brígido — "Ligelas considerações sobre as luctas de 1824", in Rev. do Inst. do Ceará, tomo II, anno 188, pag. 8."

(3) Contam os seus contemporaneos que Mororó dirigindo-se ao palacio do governador, travou, com este o seguinte dialogo:

"Como é sr. Sampaio que se tem um coração de ferro como o sr.? Como se trata os ministros de Christo com tanta deshumanidade e vilipendio, consentindo-se, que, além da presos, estejam nus, cobertos de cabellos, comidos de pulgas, piochos e perseguidos, e das mais immundicias que parvequem ao pobre preso, que dorme no chão puro, como elles? Ah! sr. Sampaio, lembre-se que é homem, e como tal exposto a lacerar a mesma sorte!... Compadeça-se daquelles desgraçados, mande, sequer, ao menos, que cubram as suas carnes, e malam a devorante fome!..." E não podendo dizer mais nada porque as lagrimas e os

as seguintes palavras: "Como irmão poderia interessar-me pelo preso mas como subdito do rei, voltando-lhe as costas, sempre lhe direi: Morra o traidor!"

"Não é verdade, — diz o barão de Studart — e para rebater a accusação basta recordar que o padre Gonçalo fixara residência em Campa Maior de Santo Antonio (Quixeramobim) "e nunca foi secretario de Sampaio", e sim José Rabello de Souza Pereira, substituido durante o tempo de sua estadia em commissão no sul por Vicente de Castro desde 4 de agosto de 1815 até a saída de Sampaio. E' certo que militava ao lado dos realistas, sendo um dos signatarios da Acta da sessão de Acclamação de d. João VI na dita villa a 4 de maio; esteve, á certo, em Fortaleza, em novembro de 1817 mas já a esse tempo os Alencares tinham sido enviados para Pernambuco, donde se conclue a impossibilidade de tal nota, á margem da carta de Alencar". (Barão de Studart. O movimento de 17 no Ceará).

(4) J. Brígido, apud. Virgilio Brígido, ibidem.

(5) "J. Brígido, op. cit."

(6) Não só a Ode — "Revolução de 1817", — como a que era dirigida ao ouvidor João Antonio Rodrigues de Carvalho, ambas da lava do padre Mororó, já foram publicadas pelo extinto "Unitario", de Fortaleza, existindo os respectivos originaes em mãos do exmo. sr. dr. barão de Studart.

(7) "Memorias do prof. Ximenes, cit."

(8) "A Camara de Quixeramobim, em uma reunião do povo da villa, tinha proclamado a exaltação de Pedro I e a queda de sua dynastia, lembrando a organização de um governo especial para o Ceará."

Uma deputação do seio della, de que fazia parte principal o padre Gonçalo (Mororó) foi ao encontro de Filgueiras e Tristão, que no seu orgulho de conquistadores acolheram esta tentação como uma esperança de rehabilitação e successo". — "J. Brígido, Resumo da Hist. do Ceará, pag. 31."

(9) Na edição do "Diário do Governo do Ceará", de 17 de novembro de 1824, encontra-se uma despedida do padre Mororó, em forni-

BOLIVAR E O BRASIL

A s. exo. o sr. Felix Pacheco

(Comunicação ao Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano.) (*)

Não causará surpresa a associação destes dois nomes, o do meu pais e o do genial caudillo da independencia hispano-americana. Tão vasta tão ampla, tão grande, tão immensa, tão universal é a figura d'aquelle extraordinario americano, que por onde haja florecido o ideal da liberdade e da republica, logicamente, pode-se e deve-se invocar o nome do varão incomparavel que foi a intelligencia, a alma e o musculo da emancipação da maior parte das republicas d'este hemispherio. Assim tambem, onde quer que se pense na sublimação da plastica humana pela escultura, occorrem á memoria Phidias ou Miguel-Angelo.

Quando se affirmar que pelo ritmo d'um poema se podem eternisar os heroes e as raças, será sempre opportuno evocar Homero ou Camões. Lembrando que o genio não divisa em obras primas, a dor e a angustia humanas, brotarão dos labios espontaneamente a gloria do Shakespeare; e se essa dor ou essa angustia apparecerem com um rictus de sarcasmo em face macilenta, ali estará rediviva a sombra excessiva de Cervantes. Por isso homem, hoje, amanhã, aqui, ali, ahiures, sempre que se vejam povos remem sob o guante da tyrannia, e de repente, n'um gesto de nobre redempção, sacudirem o jugo aviltante, logo se imporrá a lembrança do homem que foi a encarnação suprema d'essa idéa, o mais olympico e epico dos filhos d'America— Bolivar.

Por isso, dum ponto de vista superior e geral, a associação do meu pais ao nome que é synonymo de pura e suprema gloria continental, é logica, e sobretudo abre perspectivas illogicas para um estudo da natureza do que aqui iniciamos, e quer procurar, entre Bolivar e o Brasil, um nexo mais directo, concreto, significativo.

Para formular votos pela crescente e empolgante concordia da Irmandade americana, não seria possível ir buscar pontos mais altos do que Bolivar. Referindo-se á nação que adoptou o patronymio do insigne marechal, o nosso ministro das Relações Exteriores, sr. Felix Pacheco, que é o mais idealista e avançado dos nossos professores de americanismo active, disse em recente fallada: "do seu nome, na verdade, se pode dizer que é um nome symbolico da união das nossas patrias, como sonhou o grande libertador da maioria d'ellas".

Protestando o oíhor para aquelles dias laureados e febris de cem batallas, que se feriam em todas as terras da heran-

cia de aviso, ao segure para o Rio de Janeiro.

E' de extranhar a sua redacção que não está relativa com os talentos do padre, suppondo-se ter sido o mesmo escripto em momento de grave perturbação de espirito ou feito por outrem a mandado de Mororó, sem que, entretanto, povesse elle as vistas em tal manuscrito.

Eis o aviso referido:

"A despedida para a Corte do Rio de Janeiro ou para onde melhor lhe convier, o padre Mororó bella aos seus amigos e aos quaes não pôde visitar no aperto de sair dentro de tres dias no Briguez inglez "Laxford". Roga-lhes muita não perdes á suas faltas para se commendar de seus erros politicos tão somente; e espera do Publico Imperial verdade e justiça."

"Attente-se bem na data desse attestado, da fraqueza de animo de Mororó". ("Dos Annas da Imp. Cearense, do sr. barão de Studart")

(10) O dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão, em artigo publicado na "Rev. do Inst. do Ceará" (toma 28) sob a epigrapha — "Confederação do Equador" — narra o seguinte facto que "põe em relevo a heróicidade e abnegação. Inexcedivel do major Agostinho Bezerra Cavalcante e Souza, que tambem havia tomado parte na revolução republicana de 1817 e foi um dos que, em Recife, foram á força."

"Grato o commercio do Recife pelo beneficio que lhes havia prestado o major Agostinho Bezerra, defendendo-o, com seu regimento de pretos, de um assalto e saque que em 22 de junho de 1824 tentara contra o mesmo, o major Emiliano Mandacari, commandante dos batalhões dos pardos, representou á Commissão militar, allegando tão importantissimo serviço e pedindo, portanto,

clemencia para elle. Não tendo sido attendido, pensou o mesmo commandante dar-lhe fuga da prisão."

"E, de facto, com as castellas que o caso exigia, conseguiu aquelle commercio, em a noite da guarda de certo official, que este lhes expozzasse a causa."

"Dous mensageiros, pois, assim penetraram na prisão de Agostinho e communicaram-lhe a incumbencia que all os conduziu, para sua fuga. Voltaram, entretanto, sem terem podido vencer a resistencia tenaz do caracter do extraordinario martyr, que, de modo decisivo e cheto de altiva dignidade, respondeu: "Fugir, não! Um patriota não foge..." preferindo o sacrificio de sua vida á fuga."

(11) Este facto, narrado pelo sobrinho do padre Gonçalo Mororó (Ximenes) é contestado pelo sr. desembargador Paulino Nogueira, em seu importante trabalho "Execuções de Pena de Morte no Ceará", affirmando que "em primeiro lugar Andrada nunca se acobardou ao ponto de precisar de taes animações; em segundo, comprehendendo-se bem que um sacerdote, em tão pungentes momentos, já "vis-a-vis" da eternidade, não dirigia a um companheiro da desgraça, que se concentrasse — palavras só proprias de um pandego em uma pandega!"

Não nos admira o cavaco do illustrado desembargador, de saudosissima memoria. Quem, como nós, estuda a historia do Ceará, reconhece a todo instante, serem communs estas contestações, entre aquelles que se tem occupado do desenvolvimento dessa mesma historia. Aliás o desembargador Paulino Nogueira justifica sua observação com o testemunho ocular e attento da padra Antonio de Castro e Silva, um dos confesores d'agonia do padre Mororó.

DOIS HERÓES

SAMUEL CAMPELLO

Frei Caneca

(Arcauzado no largo das Cinco Pontas, a 13 de Janeiro de 1825)

E' na manhã fatal de treze de Janeiro que o exercito do rei, no largo, enfileirado, assiste ao frade heróe, depois de degradado, marchar para o supplicio, activo e sobranceiro!

Agostinho Vieira o algar determinado para dar ao garrote o martyr brasileiro, aos janizaros vis de d. Pedro Primeiro mostra como um bandido ás vezes faz-se honrado.

Se Agostinho não cumpre as ordens do tyrano outros têm gesto igual. Mas o republicano é preciso morrer para gloria do rei.

Disparam-se os fusis, consuma-se o castigo e o bravo cae por terra a murmurar consigo: "Has de ser livre um dia oh Patria que eu ame!"

Agostinho Bezerra

(Enforcado no largo das Cinco Pontas, a 10 de Março de 1825)

Major do batalhão dos Henriques famosos, Agostinho Bezerra, á frente de seus bravos, — todos homens de cor mas que não são escravos — toma parte na luta, em prol dos revoltosos.

Lima e Silva, porém, faz transformar-lhe em travos os sonhos de um porvir de dias venturosos. Os batalhões legaes investem victoriosos e a junta militar apresenta os aggravos.

A Agostinho algemem diz que só fugir lhe cabe "Fugir, não! brada o heróe, ide ver como sabe um patriota morrer!" E impavido, sublime,

sobe os degrãos da forca. Elle mesmo arma o laço, ajusta-o na cabeça, atira-se no espaço, que amar a Liberdade é muita vez um crime!

perde os direitos de voto, ou demittido-se, todos os empregados, assim como todos os empregados d'ella, do serviço da Confederação e não poderá mais voltar ao emprego no Serviço Nacional da Confederação.

(Os artigos 26, 27 e 28 são determinados para os delegados e para todos os seus auxiliares logo depois de nomeado para o Corpo Legislativo; a nomeação e o pagamento dos delegados não receberem soldos, nem ordenados, nem honras, nem poderão ser empregados em comissão alguma pelo Executivo em o tempo da sua deputação.

(Os artigos 29 e 30 estão em branco).

CAPÍTULO II

Disposições gerais

Artigo 31.º — Cada uma das Profinclias Confederadas conservará seu Governo, Tribunales, Empregados publicos de todas as classes no exercicio de suas funções, e não actualmente se achão sujeitos a reforma ou mudanças, que a Assembléa Decretar. (Artigo 32.)

Artigo 29.º — A Assembléa procederá logo á creação d'um Tribunal Supremo de Justiça para julgar em ultima instancia as Causas civis e criminaes da Confederação.

Artigo 30.º — Serão "unfameamente" executadas e observadas na Confederação do Equador "as leis que decretos e mandou executar, e observar a Realtyde Soberana Assembléa Constituinte do

Provincias una indemnização para despezas, de venda e volta.

Artigo 12.º — A Assembleia terá o tratamento dos grandes senhores.

CAPÍTULO III

Do Executivo e suas atribuições

Artigo 13.º — O Poder Executivo será composto unicamente do Presidente da Confederação do Equador.

Artigo 14.º — Haverá um vice-presidente para servir no impedimento do Presidente.

Artigo 15.º — É da atribuição do Executivo:

1.º — Nomear secretários d'Estado, Embaixadores, Agentes diplomáticos, Consules gerais, Officiaes militares de 1.ª e 2.ª Terra, commandantes de Corpos Militares e de Embaixações de Guerra, Vigários e Dignidades Ecclesiasticas e honras para cadeiras de aquellos facultados os Estados e a Confederação, e nomear o perito dos Precatórios Libresanos e os leites precedendo exame publico perante o Corpo Literario, conforme o costume em uso com a aprovação da Assembleia art. 7.º par.º 12.

2.º — Prover segundo as Leis todos os mais empregados publicos.

3.º — Quando o Presidente de um Estado conta da Nação, declarar a guerra, fazer a paz, fazer tratados de aliança, offensiva e defensiva, de subsidios e commercio, precedendo autorização da Assembleia e com dependencia da aprovação da mesma. Art. 7.º par.ºs 6.º e 7.º.

4.º — Dirigir as negociações politicas e commerciaes, com as Nações Estrangeiras, receber Embaixadores, Ministros e Agentes diplomaticos.

5.º — Determinar as despezas publicas conforme for decretado pela Assembleia.

6.º — Promulgar as Leis que decretar a Assembleia e promulgar as que decretar o Estado, quando o Estado não promulgar as Leis, caso alguma delleis lhe pareça desvantajosa ao interesse publico, far seu relatório motivado, e com elle a enviará a Assembleia no termo attimo da sessão: a Assembleia tomará em consideração as obgeções e procederá a novo discussão; sendo decidido por duas terças partes do Congresso do Estado, a Lei deve executar-se a lei como estava, e com alguma alteração, será logo promulgada pelo Executivo. A promulgação das leis será feita, pelo modo seguinte: a Assembleia Legislativa da Confederação do Equador em nome da Soberania Nacional da mesma Confederação, tem de declarar e ser promulgada pelo Congresso da Lei. Por tanto mando a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução d'a referida lei pertencer que a cumprirão e executem tão inteiramente como nella se contém. O Secretario de Estado da Nação e do repartido competente a faça imprimir, publicar e correr. O Secretario referendará a lei.

7.º — Promover a tudo que for concernente á segurança interna e externa da Confederação.

Art. 16.º — O Poder Executivo terá a iniciativa das Leis, igualmente com cada um dos deputados da Assembleia; por este motivo terão presente na Assembleia os Secretarios d'Estado, não podendo distinguir-se a lei que saírem por parte do Poder Executivo, mas tambem para sustentar sua opinião respeito a lei que forem propostas pelos Deputados. Os secretarios d'Estado não têm voto deliberativo.

Art. 17.º — Em caso de sobrevir a Presidencia da Confederação negocio espinhoso, que dependa do esclarecimento e não seja objecto da Deliberação da Assembleia, poderá o Presidente da Confederação convocar a Conselho ade Deputados da Assembleia, que lhe parecerem mais intelligentes do que os secretarios que tiver a deliberar, sem contuendo a lei obrigada a seguir exactamente o parecer do conselho; mas deve lavrar-se uma Acta de que se deliberar em livro para isso reservado e cada um Conselho for assignar o seu voto. A convocação do Conselho será feita de modo, que não encontre os trabalhos da Assembleia.

Art. 18.º — Quando o Presidente da Confederação será Commendante do exercito da Força armada de mar e terra das Provincias Confederadas, tanto da principio como da segunda linha.

Artigo 19.º — Haverá tres Secretarios d'Estado para servir com o Presidente da Confederação, a saber: um Secretario dos Negocios do Interior e Estrangeiros, um Secretario dos Negocios de Guerra e Marinha, um Secretario dos Negocios da Fazenda e Justiça.

Os Secretarios d'Estado, receberão por seus serviços um subsidio, que lhe será marcado pela Assembleia, não receberão nenhum outro soldo da Fazenda Nacional durante o seu exercicio, nem emolumentos.

As Secretarias serão providas de officias e serventiaes conforme decretar a Assembleia.

Artigo 20.º — O Presidente da Confederação receberá por seus serviços um subsidio, que lhe será marcado pela Assembleia; não será augmentado, nem diminuido durante o seu exercicio na Presidencia, nem da Assembleia, nem da Fazenda Nacional durante o seu exercicio, nem emolumentos particulares.

Artigo 21.º — O Presidente da Confederação terá o tratamento de Excelencia.

CAPÍTULO IV

Das eleições e elegiveis

(Os artigos 22.º, 23.º e 24.º são formularios de eleições)

Art. 25.º — É livre ao cidadão acceptar ou rejeitar a nomeação de Deputados; rejeitando-a, ou demittindo-se, perde os direitos de cidadão, assim como a perda dos empregos d'honra ou provento da confederação e não poderá mais eleito nem ser empregado no Serviço Nacional da Confederação.

(Os artigos 26.º, 27.º e 28.º são determinações locais a deixarem os deputados todos os seus empregos logo depois de nomeado para o Corpo Legislativo; a não receberem soldos, nem ordenados, nem pensões, nem augmento estrevirem na Assembleia; nem receberem os empregados em commissão alguma do Executivo em o tempo da sua Deputação.)

(Os artigos 29.º e 30.º estão em branco).

CAPÍTULO V

Disposições gerais

Artigo 31.º — Cada uma das Provincias Confederadas conservará seu Governo, Tribunaes, Empregados publicos de todas as classes e o exercito de suas forças, como actualmente se achão, salvo as reformas ou mudanças que a Assembleia decretar (Artigo 7.º).

Artigo 32.º — A Assembleia procederá logo a criação d'um Tribunal Supremo de Justiça para julgar em ultima instancia as causas civis e criminaes da Confederação.

Artigo 33.º — Serão "unicamente", executadas e observadas na Confederação do Equador "as Leis que decretar a Assembleia Soberana d'assembléas Constituintes do Brasil e nas mesmas outras".

A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Revolução republicana de 1824, conhecida na história como a Confederação do Equador, pela ampliação da faixa territorial a que se estendeu, foi uma resultante do espírito de atividade do povo pernambucano, do mesmo espírito que operou a restauração do território nacional do domínio holandês, quando a metrópole portuguesa havia abandonado as capitanias conquistadas à própria sorte, desse espírito que, em 1710, tentou a forma republicana na fermentação nativista contra o predomínio lusitano; desse espírito que, em 1801, tentou a independência da Pernambuco sob o patrocínio de Napoleão Bonaparte, cujo nome enchia o mundo com a sua coragem, a sua audácia e a sua felicidade antes de Waterloo; desse espírito que preparou a organização a revolução republicana de 1817 — o movimento de idéias mais altas que já houve no Brasil colonial; desse espírito, finalmente, que, com a deposição do capitão-general Luís do Rego e expulsão das tropas lusitanas precedeu de onze meses o grito do príncipe D. Pedro no Ypiranga, porque, quando o Brasil proclamou sua independência, a 7 de Setembro ou a 12 de Outubro de 1822, já Pernambuco estava independente desde 26 de outubro de 1821, data em que foi eleita pelas câmaras da província uma junta governativa em substituição ao capitão-general, ao último representante absolutista.

É certo que em terreno oposto a revolução de 1824 estiveram alguns patriotas de 1817, e entre estes o coronel Silva Pedrosa — o audente, trefego e barbaço capitão Pedrosa, que reivindicava a glória de ter sido quem, antes de Pedro I, proclamara a independência do Brasil — e o monsenhor Muniz Tavares e historiador da rebelião. Mas com o movimento de 1824 estavam todos que ainda traziam nas vestes a poeira da gloriosa marcha de Goyanna a Beberibe, em prol da independência de Pernambuco com a expulsão do representante do absolutismo, e as figuras sentadas da Confederação do Equador — Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o presidente e chefe do movimento, José de Barros Falcão de Lacerda, governador das armas, e frei Joaquim do Amor Divino Canêda, a alma da propaganda — eram remanescentes da república de 1817, precursores da independência nacional.

A revolução de Goyanna (1821) trouxera uma conquista aos vitoriosos: a faculdade de eleger os seus dirigentes, estabelecendo, assim, o governo do povo pelo povo. Aceitar um presidente nomeado pela Corte seria ceder a uma conquista democrática.

É certo que as juntas eleitas não tinham estabilidade, o que deve ser levado à conta do fermento revolucionário que havia ainda não só na província de Pernambuco como em quase todas as outras no período de tergiversações do príncipe regente. De uma dessas juntas fez parte o capitão-mór Francisco Paes Barreto, o conhecido morgado do Cabo, depois marquês do Recife. Não tendo força moral suficiente para manter a ordem, ofereceu o morgado do Cabo a sua demissão de chefe do governo, confessando claramente a causa do seu afastamento dos destinos do povo. Essa demissão trouxe como consequência a vacância da junta governativa. Não havia direitos de sucessão pre-estabelecidos.

Usando dos mesmos processos da 1821, os deputados das vilas, em assembleia, elegeram outra junta governativa e designaram, para presidente da mesma, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, a quem competia dirigir o governo.

Estava, por esse tempo, reunida no Rio de Janeiro a Assembleia nacional constituinte, convocada pelo imperador. Por circunstâncias que são conhecidas, o Defensor Perpetuo mandou um dia cercar a Assembleia por forças das Linhas e dissolver-a.

A notícia da dissolução da Assembleia ecoou mal em Pernambuco, como ecoara mal na Bahia, onde primeiro chegara. Reunindo o eleito pernambucano, na catedral de Olinda, para tomar conhecimento de seu acto arbitrário do imperador e eleger nova representação, resolveu a Assembleia olindense confirmar a eleição de Manoel de Carvalho para presidente da junta governativa, e, "quanto à factura dos novos deputados — termos textuais da acta — foi decidido, por unanimidade de votos, que se não elegiam porque, tendo esta província já eleito aqueles que deviam fazer o pacto social e a legislação nacional, e não tendo ainda estes concluído esta soberana comissão e nem prostituído o seu carácter, era contrário à digni-

dade e decoro desta província nomear novos, e mesmo contrário a direito, porque os procuradores, depois de se fazerem senhores do negócio não podiam ser expulsos sem por prevaricação ou suspensão; o que não existia nos dignos deputados desta província; e porque também o facto da dissolução do Congresso não era dissolutivo dos direitos dos povos em conservarem os seus mesmos representantes, tendo antes, em sustentação de sua dignidade, o testemunho respeitável de S. M. Imperial, em decreto de 13 de novembro do ano passado, em que altamente confessava que, à excepção de alguns deputados, em todos mais brilhavam as qualidades de verdadeiros representantes do grande império brasileiro". (*)

Não é de mais frisar que essa altiva resposta do eleito pernambucano foi dada há cem annos, quando o primeiro imperador era um poder desrespeccionado.

Esse grito de rebeldia foi, naturalmente, o ponto de partida da Confederação do Equador, tanto mais quanto teve imitadores em outras províncias do norte.

Não julgando regular o modo de Pernambuco querer governar-se por si, com a eleição do seu dirigente, o imperador, usando de atribuições que nunca lhe foram negadas, nomeou Francisco Paes Barreto, o morgado do Cabo, para presidente da província.

Poi-lhe negada posse pelo senado da Câmara de Olinda, tanto pela influência de que gozava Manoel de Carvalho, com quem estava o povo, como pela anterior attitude de Paes Barreto ao governo de uma das freguesias de Olinda.

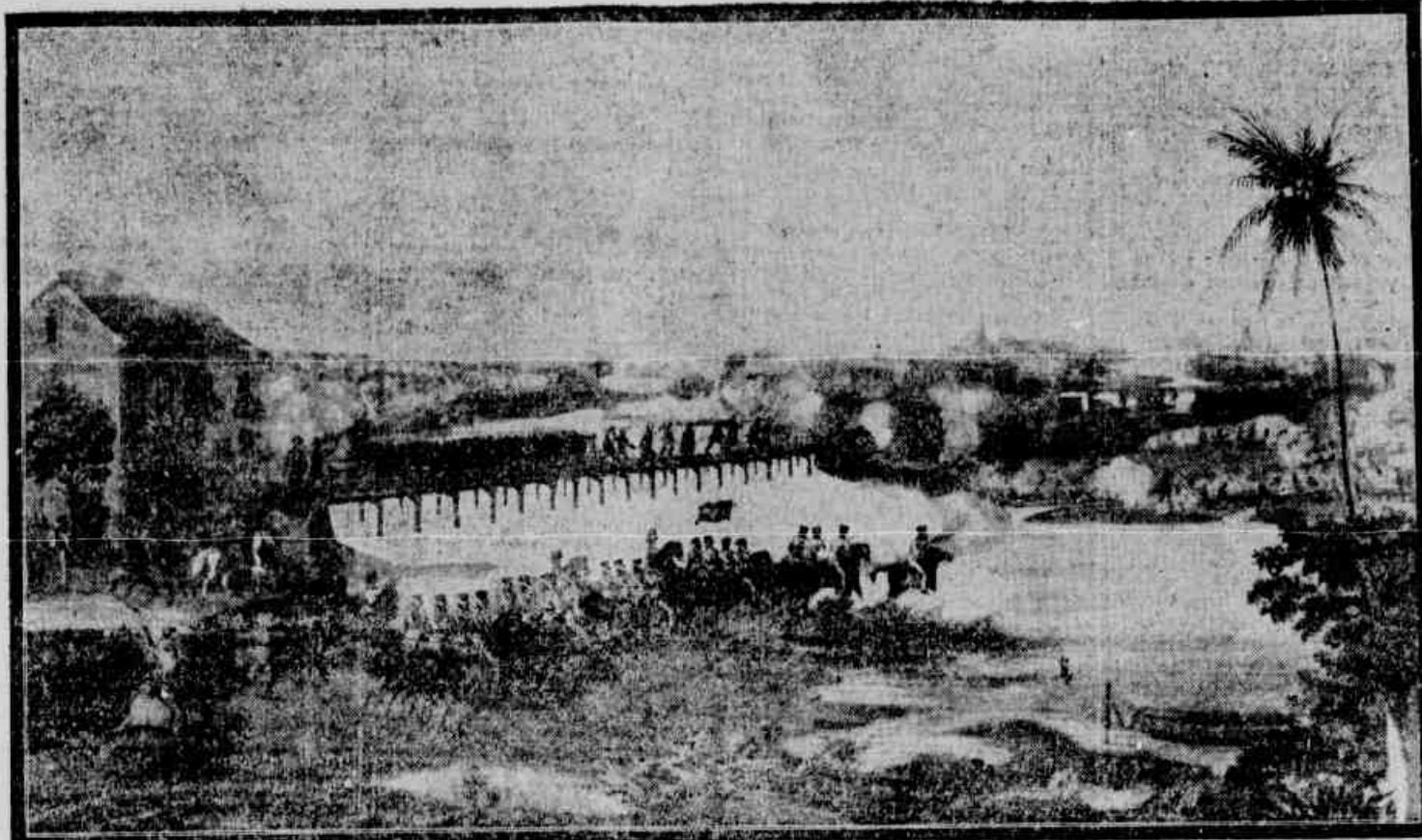
Fallado o plano da prisão de Carvalho, Paes Barreto abandonou o Recife com as forças legalistas e foi acompanhado em Barra Grande, Alagoas.

Reunida a Assembleia de deputados das câmaras municipais, a 7 de abril de 1824, foi decidido que deveria continuar na presidência Manoel de Carvalho, o eleito das mesmas câmaras "primeiro por ser uma pessoa de pública confiança, pelo seu decidido patriotismo e bom governo que tem feito; segundo porque o eleito por S. M. Imperial, pelos passos anárquicos e subversivos insubordinados de parte da tropa, acendendo a guerra civil e derramando o sangue pernambucano, a despeito das resoluções de muitos conselhos, tinha perdido a opinião pública e contrahido o odio e execração geral da província, que, de nenhum modo poderia ser senão desagravada com o seu governo". A mesma assembleia resolveu mandar uma deputação ao Imperador, a fim de pedir-lhe confirmação do seu acto.

Já por esse tempo estacionava no Recife uma esquadra imperial para manter a posse de Paes Barreto. Recebendo a deputação pernambucana, o imperador mostrou-se disposto a compreender as dificuldades da posse do seu nomeado. Nem aceitou o nome de Manoel de Carvalho, levado pelos representantes das câmaras de Pernambuco, nem manteve o de Paes Barreto. Nomeou um terceiro: José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, a quem um historiador cognominou o pai do adhesismo no Brasil... Inteligente e maneiroso Mayrink era secretário do governador Caeiro Pinto de Miranda Monteiro quando foi proclamado a república de 1817; continuou como secretário do governo republicano e em quanto seus companheiros, inclusive o sub-secretário, foram a força, elle nem se quer teve a incommoda de um processo...

Não querendo comprometter-se nem tomar partido entre as correntes em choque, Mayrink deu alguns passos indefinidos, trouxe alguns officios, e, por fim, desistiu da nomeação, Manoel de Carvalho, que estava a

A PASSAGEM DA PONTE DE AFOGADOS



A gravura que publicamos é um documento rarissimo: reprodução duma aquarella existente na pinacotheca do Instituto historico brasileiro. Representa o combate da ponte de Motocolumbó, nos Afogados, na tarde de 12 de setembro de 1824.

O exercito legalista era assim constituido: uma brigada de tres corpos de caçadores, um parque de artilharia, um esquadra de cavallaria — tropas vindas do Rio de Janeiro — e mais as forças "morgadistas" do tenente-coronel José Antonio Ferreira, compostas de tres batalhões de caçadores, um de milicias, duzentas ordenanças com uma peça de artilharia e duas guerrilhas, forças que se achavam na Barra Grande, Alagoas, tudo sob o commando geral do brigadeiro Lima e Silva.

frente do governo, em prestigio crescente, continuou no poder. A sua figura augmentava de proporções. Focalizava-a todo o norte que igualmente procurava um ponto de apoio contra os actos dictatoriaes do imperador, que se impopularizara com a dissolução da constituinte. Espirito perspicaz e arguto, Manoel de Carvalho aproveitava o momento para enviar emissarios ao norte.

O espirito publico estava levantado, graças ao talento e popularidade de Frei Caneca, com os seus artigos doutrinaes no "Typhus pernambucano", a "Revista da Natividade", a "propaganda de Soares Lisboa".

Surgiu, então, a idea da Confederação do Equador, formada pelas províncias do norte e cuja organização, regida provisoriamente pela constituinte da Colombia, seria moldada numa constituição cujo projecto redigira o proprio Carvalho, projecto que assim concebia: "As províncias do norte do Brasil passam a formar uma união que terá por titulo a Confederação do Equador".

Em correspondência constante com individualidades do norte, Manoel de Carvalho tinha esboçado a idea da organização de uma república federativa, mais ou menos semelhante a de hoje, como se deduz da leitura do projecto da constituição.

Para proclamá-la, procurava apenas a oportunidade, ou, digamos, um pretexto. Teve-a, quando o imperador, alarmado com a noticia da vinda de uma esquadra portuguesa para bloquear o Brasil, concentrou as forças navies no Rio de Janeiro. O momento era tão prodigioso quanto, para essa concentração, foram retirados os vasos de guerra que bloqueavam o Recife.

O exercito revolucionario, commandado pelo coronel da 1ª linha José de Barros Falcão de Lacerda compunha-se dum batalhão de caçadores, commandado por José Gomes do Rego Casumbá, dum batalhão de Henriquez (negros) commandado por Agostinho Bezerra, dum batalhão do maior Emilliano Mandacaru, do corpo de artilharia do maior José Maria Hedefonso e de duas guerrilhas de matutos bisonhos.

O exercito republicano fôra até a Barra Grande não só para bater as forças morgadistas como para impedir o avanço de Lima e Silva. Foi-lhe adversa a sorte e veio recuando até Guararapes.

Marchando quasi sem resistencia, Lima e Silva mandou simular um combate ao sul para distrair os per-

nambucanos e forçar a entrada do Recife. Sua estrategia produziu o desejado effeito.

O major José Maria Hedefonso indignado com a marcha victoriosa do inimigo tomou um batalhão que se achava nos montes Guararapes e uma peça de artilharia, e correu para os Afogados, por dentro de matias.

"Quando chegaram á ponte de Motocolumbó — é o proprio major quem o affirma num documento da sua proprio punho, existente na collecção de manuscritos do Instituto archeologico — já havia rompido o fogo no alto das Afogadas até o bairro de Santo Antonio.

"O major mandou estender o batalhão á esquerda da ponte, e quando as pragas se deitassem, porque as balas já choviam sobre os manguezes proximos; e por ter sido preso pelos adversarios o official que lhes mandou com bandeira parlamen-

taria, entendeu que nada mais tinha a esperar e principiou a agir.

"Collocou na entrada da ponte a peça que havia conduzido, em opposição ás duas das forças do governo, assediadas do lado da povoação, e começou um fogo mortifero. Os liberais tiveram alguns mortos e muitos feridos; dos que guarneciam a peça escaparam illesos apenas cinco ou seis, e maior não foi a destruição pela impericia dos artilheiros dos contrarios.

Muito maior foi a perda do lado das forças imperaes, por serem certos os disparos dos artilheiros dos revolucionarios."

Os republicanos lutaram ainda quatro dias consecutivos nos bairros do Recife, Santo Antonio e Boa Vista até a madrugada de 17 de setembro, quando Lima e Silva se apoderou das fortalezas do Brum e do Buraco e da cidade de Olinda.

Hymnario da Confederação do Equador

Hymno do Equador

(Musica do maestro Euclides Fonseca)

Seja aurora fecunda de luz
Neste solo de verdes palmeiras.
Este canto febril que traduz
Redempção sobre a terra e nos mares!
Vibrem nelle as orquestras das selvas
Os fulgores do sol do Equador.
Desde a gamma de cores das relvas
Té as vagas do mar em furor!

Côro

Nobre raça altiva, ardente,
Ela! a liberdade! a Luz!
Pela Patria, eternamente
Inda mais luctemos! Su!

Esta idea que nos redimo
Foi daqui que surgiu ha cem annos!
Em seu curso dois thronos ruio
Redempção sobre a terra e nos mares!
Setecentos e dez germinou-a.
Desseito os seus hymnos vibrou.
Vinte e quatro de sangue enfiou-a
E da patria o vigor fecundou!

Inda hoje nos montes do norte
Canta eterna canção repetida.
Hymnos soam da brava coorte
A' alta cima da Gloria subida!
E quaes feros jaguaes forgoz
Nos florestas occultas e só
Nós trazemos nos cenhos rugosos
Sangue rubro dos nossos avós.

Foi nas aras da patria impoluta
Que primeiro entoámos o hymno
Sanguinario e vibrante, na lucta,
Da rebel redempção, peregrino!
Foi a luz destes edos constellados
Que vibrámos o golpe incisivo
Contra os reis e tyrannos malvados
Contra os duros giliões do captivo!

Esas memórias de heróis inda quentes
Decepados em duros martyrios,
Serão signos dos estes ardores!
Do vermelho Equador, vivos elios!
E, acima dos floridos prados,
Nas montanhas bordadas de luz,
Vibrarão nossos hymnos passados
Nossas dores e glorias á fluz!

1893

FRANÇA PEREIRA.

Hymno ao 1º Centenario da Confederação do Equador

(Musica de d. Maria do Carmo Santos Barboza)

Eis o sonho formoso da historia
Que ha cem annos sonhou Paes de Andrade...
— Pernambuco a querer liberdade
Se estremece num brado de gloria!

Côro

Liberdade! Independencia!
Sonho de fé e de amor,
Sonhado na resistencia
Sempre heroica do Equador!

Anie o gesto valente e altaneiro
Os Estados do Norte, a vibrar
Tambem deram seu brado guerreiro
Nessa doce illusão de luctar.

Gloria aos bravos heroes de epopias,
Gloria á dor immortal de Canêda!
Não fucece na terra nem secca
A semente das grandes idéas!

Por querer libertar o torrão
Sucumbiu um pupilo de bravos,
Mas o sangue cahido no chão
Ficou sendo um protesto de escravos!

Eis o sonho formoso da historia
Que ha cem annos sonhou Paes de Andrade...
— Pernambuco a querer liberdade
Se estremece num brado de gloria.

1924

MAVIAEL DO PRADO.

vontade do governador das armas, deu-se o encontro na Boa Vista e o resultado não foi favoravel aos republicanos, que só então seguiram o conselho de seu chefe, rumando para Olinda.

Dentro em pouco todo o Recife era presa das forças imperaes. Manoel de Carvalho, que estava no engenho Sant'Anna proximo a Prazeres, embarcou-se numa jangada para se reunir á sua gente. Não podendo desembarcar no Recife, já tomado pelos legalistas, refugiou-se a bordo de "Typhus", e, garantida pelo pavilhão Inglez, expatriou-se.

Houve uma tentativa de accordo, que não logrou exito. O exercito republicano deliberou então seguir para o Ceará, pelo interior, a fim de se unir aos republicanos daquela provincia. Acompanhou-o frei Canêda. Houve escaramuças em diversos pontos, até que os republicanos aceitaram a capitulação na fazenda Juiz, com promessas de garantias que lhes não deram.

A victoria dos legalistas foi solenizada com o martyrio dos vencidos. Só escaparam á morte, nas mãos da commissão militar, os que conseguiram fugir para o estrangeiro.

Foram executados em Pernambuco — Frei Joaquim do Amor Divino Canêda, Lázaro de Souza Fontes, Antonio Macario de Moraes, Agostinho Bezerra Cavalcanti e Souza, Antonio do Monte, Nicolao Martins Pereira, Jayme H. Rodgers, Francisco Antonio Fragozo no Rio de Janeiro — Joaquim da Silva Loureiro, João Metrowick e João Guilherme Raeliff; no Ceará — João de Andrade Pessoa Anta, padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque e Mello Mororó, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Luis Ignacio de Azevedo Boião e Felisiano José da Silva Carapinhim.

Tambem foram condemnados á morte os reus ausentes — Manoel de Carvalho Paes de Andrade José, de Barros Falcão de Lacerda, José Antonio Ferreira, José da Natividade Saldanha, José Francisco Pinho Garapão, Antonio de Albuquerque Montenegro, tenente Mandianta, Francisco Leite, José Gomes do Rego Casumbá e Emilliano Benício Mundaçu, recomendando-se ao publico que os matasse.

A nota comica desse episodio trágico foi dada por Natividade Saldanha, poeta, bacharel formado pela Universidade de Coimbra, secretario do governo republicano. Fugiu para os Estados Unidos e dali para a Colombia, onde brilha na advocacia, com o filo de Indulz Boívar, o libertador da America espanhola, a revolucionar o Brasil e aqui implantar o mesmo systema de governo das colonias libertadas. Tendo noticia sua condemnado á morte, dirigio ao juiz que o condemnou, seu collega Thomaz Xavier Garcia de Almeida, uma procuração, com plenos poderes para ser, pelo outorgante, enforcado...

Em algumas execuções houve lances admiraveis.

Agostinho Bezerra, negro, e como o grande Henrique Dias, commandante dum batalhão de negros, era bravo mas generoso. Em certo momento de fúria livrava, com seu batalhão de negros, o commercio do Recife de um saque planejado.

Nas vespéras da execução, um and go chegou até o local em que estava detido, deixando desembarcad o caminho para a fuga. O valente negro recusou fugir. Recusou e morreu como bravo.

No Ceará, julgado e condemnado em tres dias, o padre Mororó foi levado ao pelourinho, depois de, na véspera da execução, ter assistido á missa de requiem e á encomendação do proprio corpo. Estava preparado espiritualmente. Substituiu a batina pela alva dos condemnados. Era muito curto. Mororó observou risinho: "Louvado seja Deus, que até a ultima camisa que me dão, é curta".

Quizeram vender-lhe os olhos. Recusou a venda. Pretendiam preparar-lhe no peito um alvo de papel. Recusou e disse á esollta: "Camaradas — pondo a mão no peito — o alvo é este: tiro certo que não me deixe soffrer muito". E, na descerça, tres dedos da mão lhe foram decepados.

No Rio de Janeiro, Raeliff, eulha accão no movimento de Pernambuco não fôra das mais salientes, porém que tinha a pagar umas irreverencias á familia real portuguesa. Foi condemnado summariamente, e não lhe valeu se quer a intervenção da marquez de Santos. Na véspera da execução quizeram os amigos ministrar-lhe veneno mas elle recusou preferindo morte heroica.

Quando entrou para o oratório, escreveu:

Quid mihi mors nocet? Virtus post fata vivet! Nec scet! gladio perit illa tyranni.

Deram-lhe posteriormente a seguinte traducção:

Que mal terrivel traz consigo a morte!
Se a virtude com ella mais se eleva!
Se esta da espada não recusa o corte
Que importa do tyrano a fúria cerva!

Levado ao patibulo, sobe a escada, para no 7.º degrão e fala:

Brasileiros! Eu morro innocente, morro pela causa da razão, da justiça e da liberdade. Praza a deo que meu sangue seja o ultimo que se derrame no Brasil por motivos politicos.

Eu me resigno e morro por causa da liberdade.

E foi garroteado. Dizem que d. Pedro mandara cortar-lhe a cabeça e salgar-a.

No Recife, Frei Canêda. O semeador das idéas de Carvalho tambem recusou fugir. Condemnado ao garrote, foi degradado das ordens religiosas em cerimonia publica, na egreja do Terço, quando seguiu para o patibulo.

Cabem aqui as seguintes ponderações do archiepiscopo de S. Paulo d. Duarte Leopoldo, em recente trabalho:

"A degradação é uma pena gravissima, para o accordo de muito mais infamante que a pena capital, e a egreja não lha impõe sem que tenha es-

(Continúa na 12ª pagina)

A Confederação do Equador

(Continuação da 11ª página)

golado todos os recursos à clemência da autoridade civil. E precedida de um processo canônico regular, custoso, difícil, ponderado, não entrando em causa a vida do paciente.

“Ora, nada disto reformou os cronistas que, entretanto, foram largos na descrição do martírio de Fr. Caneca. Não se fala, sequer em delegação regular e indispensável, tratando-se de uma cerimônia privativa dos Bispos, única autoridade competente em caso tão extraordinário. Funcionaram dois sacerdotes — ream as crônicas. Autorizadas por quem? Nada se sabe.

“E licito pois afirmar que essa delegação foi ilegal, quanto o foi a sentença de morte, pronunciada por um tribunal incompetente, quanto o foi também a execução da sentença a que não presidiram os juizes nem se observaram as disposições da lei”.

Do Terço, segue frei Caneca para a força, armada através da fortaleza das Cinco Pontas.

Na manhã da cerimônia. O juiz não comparece. O carrasco se nega ao cumprimento do seu dever. Mandam vir da cadeia o preso Agostinho Vieira, para garrotear o patriota. Recusa terminantemente. Deltam-nr por terra, maltratam-no a coque d'armas. Inútil: “Mate-me” — diz Agostinho — “mas não commetterei tal deshumanidade”. Vem outros presos. Repete-se a scena.

Resolve a comissão militar que frei Caneca, seja ali mesmo espingado. Um dos soldados da escola, o preto João da Costa Palma, esse fulminante.

Calammente, o frade patriota ajuda os executores a ser atado a uma haste da forca. Quer falar pela ultima vez ao seu povo. Frei Carlos seu superior, faz-lhe sinal para desistir do intento. Obedece, “leva a mão ao peito, para indicar o alvo, e morre padre quem como padre havia delinquido”.

Quem passar pela parte posterior da fortaleza das Cinco Pontas, entre esta e a matriz de S. José, encontrará, no local em que existia a forca, uma piedosa lapide collocada pelo Instituto archeologico, para memoria desse tragico acontecimento.

Muita gente ha que se refere com desdém ao movimento de 1824: uma revolução separatista!

Dentre os revolucionarios talvez alguns tivessem idéas de separação, idéas que ainda hoje abrolham em delicados momentos. Mas em seu todo o movimento não era separatista. E tanto não o era que foi planejado por seis provincias do norte. Por ser planejado no norte, debaixo da linha equatorial, é que tomou a denominação de Confederação do Equador.

Se a revolução de 1824 visasse unicamente a separação do norte do sul e não a implantação do regimen republicano no Brasil, não teria Carvalho no seu manifesto “aos brasileiros do sul” convidado esses patriotas a seguirem o exemplo dos “valentes de seis provincias do norte, que vão estabelecer um governo debaixo do melhor de todos os systems representativos”; não teriam na bandeira figurado como estrelas, embora de menor grandeza, as provincias não aderentes; não teria o projecto de constituição referencias tão positivas “a todos os brasileiros e especialmente aos pernambucanos”.

Quando se faz a propaganda da Independência do Brasil, o partido nacionalista estava fracionado; uma parte não entendia nação sem rei e por isso desejava a forma monarchica; a outra se orientava por processos mais modernos e queria logo a independência com a república.

Vou a independência com a monarchia e cedo compreendi o Brasil que errava na forma de governo e na escolha do chefe da nação. Pernambuco, precursor da idéa republicana, deu logo o grito de alarma.

A luz da sociologia, o 2 de julho de 1824 não foi mais do que um ensaio do 7 de abril de 1831 combinado com o 15 de novembro de 1889.

É certo que se Manoel de Carvalho triumphasse e o sul preferisse o absolutismo de Pedro I, estariam divididos. De outro modo, a victoria da Confederação do Equador em nada alteraria a divisão territorial do Brasil.

A derrota, sim, esta alterou. Vindando-se do nosso republicanhismo, o imperador arrancou de Pernambuco um territorio tão grande como o actual do Estado, para livrar-o de contaminação republicana; veio a república, vingaram as idéas de 1824, mas o castigo continua, em pleno regimen republicano... (**)

Não importa. Mas grato as injustiças da historia, o que não poderio nunca é impedir que os pernambucanos — hontem pelos nossos paes, hoje por nós proprios, amanh pelos nossos filhos — mantenham acesa a chamma sagrada do patriotismo para, em dias como este, render o seu tributo de homenagem aos que nos engrandeceram no passado e nos tornaram um povo forte e respeitável.

MARIO MELO.

(*) Era esta representação de Pernambuco a dissolvida assembleia constituinte, segundo F. I. Marcondes Homem de Melo “A Constituinte perante a Historia”.

Francisco Muniz Tavares, padre, depois monsenhor. Distinguiu-se como deputado ás cortes de Lisboa em 1821. Autor de uma Historia da Revolução de 1817 em Pernambuco, escripta com critério.

Pedro de Araújo Lima, doutor em canones. Deputado ás cortes de Lisboa em 1821. Depois marquez de Olinda, senador e regente.

D. Nuno Eugénio de Lencastre e Salazar, desembargador. Substituto e deputado effectivo João da Silva Ferreira, que não tomou assento. Depois, senador por Alagoas.

Antonio José Duarte de Araújo Gondim, desembargador. Depois senador. Tomou assento a 21 de junho.

Ignacio de Almeida Fortuna, padre.

O medico da Confederação do Equador

Quem lê os dois volumes das *Obras Completas* de frei Caneca, mandadas imprimir por lei provincial e colligidas pelo commendador Antonio Joaquim de Melo, em 1876, na *Typographia Mercantil*, depara, no primeiro tomo, o *Itinerario* que fez frei Joaquim do Amor Divino Caneca, sahindo de Pernambuco a 16 de Setembro de 1824, para a provincia do Ceará Grande; e nessas paginas, escriptas ali certo ponto, pelo proprio punho de frei Caneca, sente-se, bem de perto, o traçado de sangue que foi aquelha jornada onde 3.000 bravos compartilharam de todas as angustias e de todas as glorias a que os arrastava o ideal de uma patria superlamente feliz.

São paginas de um quente sabor tropical, embora serenas e, ás vezes, liricas na narrativa fiel dos acontecimentos que se produziram durante o longo percurso dessa caminhada homérica com as suas batalhas, guerrilhas e acampamentos dignos de uma penna que lhes cantasse, como Gamões ou Santa Rita Durão, os rasgos de nobreza, de heroismo e de desprezível.

beirras cheios de andorinhas, serve de abrigo a familias pobres depois de ter acomodado um cinema que falliu.

Mas, lendo-se o *Itinerario* de frei Caneca depara-se, em duas ou tres passagens, com relação aos feridos phrases como esta: “foi soccorrido logo pelo facultativo”; mas não vem nunca o nome desse medico quando após cada combate, depois de cada refrega, em seguida a cada batalha os feridos eram soccorridos ou tratados. Porque esses combates, batalhas e refregas sustentados a todo instante foram dos mais violentos que conheceu a historia das revoluções brasileiras. A cada hora os cevalhos atacavam a expedição (ceroulas eram os do governo); a cada momento os corcundas acolavam as forças legas nas casas de fazenda, e o fogo era nutrido e disimulado (os corcundas eram os portugueses); e assim dia a dia com pugas, europeus e calambambas por todos os lados, a *Divisão Constitucional* da Confederação do Equador via os seus homens tombar feridos ou mortos por tiro de chumbo, por palanquetas, por fer-

Pedro aportou aquella capital na fragata *Volage* após a ablação na pesada do principe d. Pedro de Alcantara que havia de ser, mais tarde, o notavel homem de governo que o foi. Não podia, portanto, ser o doutor Domingos Ribeiro Guimarães Peixoto, o facultativo a que se refere frei Caneca no seu *Itinerario* até a provincia do Ceará Grande.

Ainda outro doutor em medicina, contemporaneo de frei Caneca, foi Joaquim Jeronymo Serpa, filho de habil cirurgião (?) e cuja paternidade não me foi possível descobrir. O doutor Serpa foi revolucionario de 17. Obteve a carta de cirurgião pela *Escola de Cirurgia do Hospital de S. José*, em Lisboa e voltando a Pernambuco, foi em 1808 nomeado para o cargo de cirurgião-mór do Regimento de Artilharia aquartelado em Olinda. Adepto do *Secreto Democrático* que prepararam e fizeram a Revolução de 6 de Março, sofreu o martyrio da Bahia onde tantos outros valentes pernambucanos estiveram após aquelle memoravel acontecimento politico. Em 1821 a amnistia das Cortes o restituiu a liberdade com os demais companheiros. Retornou ao *ninho seu* termo, mas já disposto a acatar as ordens do governo... Sejam os justos. O doutor Serpa era um cidadão probo. Voltando a Pernambuco, pau-

ro, mais tarde, haveria de imitar ou copiar com o apuro das Musas o a audacia donjuanesca... O doutor Pereira de Britto nasceu no Recife, em 1786, do consorcio de João Pereira de Britto, rico negociante da rua do Quelamado e dona Anna Carneiro da Cunha.

Em 1802 partiu para Lisboa para concluir os estudos de humanidades em 1804 apparecia em Coimbra com os seus 18 annos inquietos e intelligentes. Era reitor da Universidade D. Francisco de Lemos de Paria Pereira Coutinho, homem do regimento e activo zelador da conduta dos universitarios. O jovem Pereira de Britto, com o seu ardente temperamento tropical, notabilisou-se logo pela bravura da sua coragem, pela precocidade do talento e pela força hereditária dos seus musculos; e mal a ultima badalada soava, ás 9 horas da noite, no velho relógio da Universidade tocando a recolher, Pereira de Britto alevantava-se na Coimbra noturna povoada ainda dos gemidos de ignoz de Castro e dos gritos de angustia de D. Pedro e por lascar e becos ensombrados erguendo a voz quente de meridional a que a guitarra emprestava a melodia e o encanto... E, muitas vezes, o seu braço e o seu animo provaram a portugalidade o vigor de sua força e a fé da sua paixão na violencia com que procurava caminho para realizar os seus desejos... Tinha nascido heroe e nasceu o demoveria do seu destino. Longe, no silencio da noite profunda, os velhos edificios da Universidade repousavam. E as quatro cadeiras e as duas cathedras do curso medico o esperavam para a leitura das *sebenas* ditas num castiço idioma traduzidas do lalin barbaço de Hippocrates e Ariceana.

Em 1808, Napoleão mandava Junot invadir Portugal. Coimbra é cercada pelos francezes; educado em sentimentos liberais, corre Pereira de Britto a se alistar como soldado para a defesa. E abandona o *Fen Primo* Quart e o *De Grubius et Diebus criticis* e o *De Methodi Medendi* e o *Quos et quando purgare conveniat* e tantos outros livros com que a Faculdade formava os espiritos naquella epocha. Abandona tudo. Havia oppressão? Pereira de Britto ali estava para a combater. E combate contra os francezes, desalojando-os de Coimbra; vai mais além em excursões mercenarias pelo reino; volta em 1809 cheio de glorias e ferimentos; encontra Coimbra assediada por Soult; entra em lucta, vence, ganha novamente a velha praça e novamente com a guitarra e as *sebenas*, com os avós da Severa que usaram arre-cadas de lanca deixa-se fioar no centro universitario desde que o sr. D. João VI tinha partido para o Brasil desinteressando-se pela sorte de Portugal. E retoma o *De Complicibus*, o *De Morbo et Symptomate* e o *De Differentiis febrium* e o *De Pulsibus Tyroneis*, calmamente, sorridentemente como convinha a um heroe! E em 1810 recebe o grão de doutor em medicina, *nemine discrepante*.

Volta para o Recife e principia a clinica grangeando logo fama pela sua alta intelligencia e, com a fama, rendosos proventos profissionais.

Mas embora lucta, e das mais cruentas, a medicina não o seduzia exclusivamente. Entre o doutor Pereira de Britto e o doente faltava horizontalidade. Não concebia o heroismo a sós. Faltava-lhe campo.

Iniciava-se o movimento de 17 e o doutor Pereira de Britto sentia que o campo se abria como outrora... E, resolutamente, alistou-se entre os revolucionarios de 6 de Março. Luctou o quanto pondeu ou o quanto puderam os companheiros. Reprimida a revolução, amigos e inimigos moveram-se. Vencem a amizade. A 16 de Outubro de 1818 deixava o capitulativo.

Novas famas na carreira profissional o altingem. Trabalha. Salva da morte. Alivia soffrimentos. Consola. Frei Caneca principia a mover os pernambucanos. Escreve artigos. Edita o *Tijphes Pernambucano*. O doutor

Manoel de Carvalho

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o presidente da provincia de Pernambuco que proclamou a 2 de julho de 1824 a Confederação do Equador, era um espirito bastante intelligente e de grande descolto, cuja opinião os padores de seu tempo aclamavam com o maximo respeito.

A prova de que era um homem de valor é que, voltando do estrangeiro, onde se exilára, foi recebido pelos pernambucanos com festas pomposas e pouco depois foi eleito nosso representante na camara temporaria, emquanto os eleitores da provincia da Parahyba davam-lhe o diploma de senador do Imperio.

Occupando a presidencia de Pernambuco, revelou ser um politico de puiso forte e de uma tactica admiravel.

Alguns movimentos sediciosos conseguiram abafar com grande facilidade. Ao meu ver teve uma grande peccado, que lhe não perdoo — fugir de campo da lucta, deixando seus companheiros da confederação entregues ás mãos da sorte, sitiados pelas forças imperiaes.

Que se salvassem todos, menos elle, que havia desfraldado a bandeira da revolução.

Entretanto, foi o primeiro a esmo-recer quando verificou a sua proxima derrota.

Teria Manoel de Carvalho pronunciado a celebre phrase attribuida a um de nossos coronéis que tomaram parte na famosa guerra de Canudú — *agora é tempo de murici, cada um cuida de si?*

Si não a disse, ao menos *cuidou* de si, indo para bordo de uma fragata inglesa, que o levou ao velho continente, onde passou alguns annos, á espera de que esquecessem o grande crime que havia praticado, tentando implantar nas provincias do norte a república que Bernardo Vieira de Melo havia proclamado em 1719 e que pouco mais do meio seculo depois foi adoptada em todo o territorio brasileiro.

Manoel de Carvalho, de todos os revolucionarios, foi o mais felleiro pois que condemnado á morte, conseguiu escapar á forca, e, afinal, amnistiado pelo governo da regencia voltou para a sua patria e occupou como ficou dito, a presidencia de Pernambuco e a cadeira de senador do Imperio.

Os seus companheiros, porém, como frei Caneca e Agostinho Bezerra morreram gloriosamente, como morrem os herões, diante do povo por cujo bem se sacrificaram.

Natividade Saldanha, o secretario da confederação, poeta primoroso e inspirado, segundo os chronicistas, encerrou o cyclo de sua existencia em plena infancia, longa da patria.

Os revolucionarios da 2ª regataram as suas culpas, uma com a morte, outros com o perdão e a memoria de todos hoje é glorificada.

Pernambuco, porém, a terra em que foi fincado o mastro a que estava presa a bandeira da Confederação, só por isso, soffre ainda o peso de um castigo atroz, severo, rigoroso, imposto pela monarchia e mantido pela Republica — o esbulho da parte de seu territorio conhecida na historia por comarca do São Francisco.

Carlos Pereira da Costa.

Pereira de Britto foi o medico da Confederação do Equador, unico medico ali desse movimento, mas bastante animoso para não deslustrar o nome de Pernambuco.

Passa a Confederação. Em 1826 é nomeado 2º medico do Hospital Militar do Recife; retoma a actividade profissional mas temperada com serviços politicos de alta monta e é logo após, e successivamente, almeida, juiz de fora, juiz de orphãos, vereador da Camara, presidente do governo, delegado do Physico-Mór do Reino, membro do Conselho Provincial, Deputado á Assembleia, desde 1833 a 1844 quando veio a fallecer.

Medico dos mais affilados; politico dos mais honestos, soube, elevar o seu nome de profissional e de homem publico.

A medicina não é inimiga da politica...

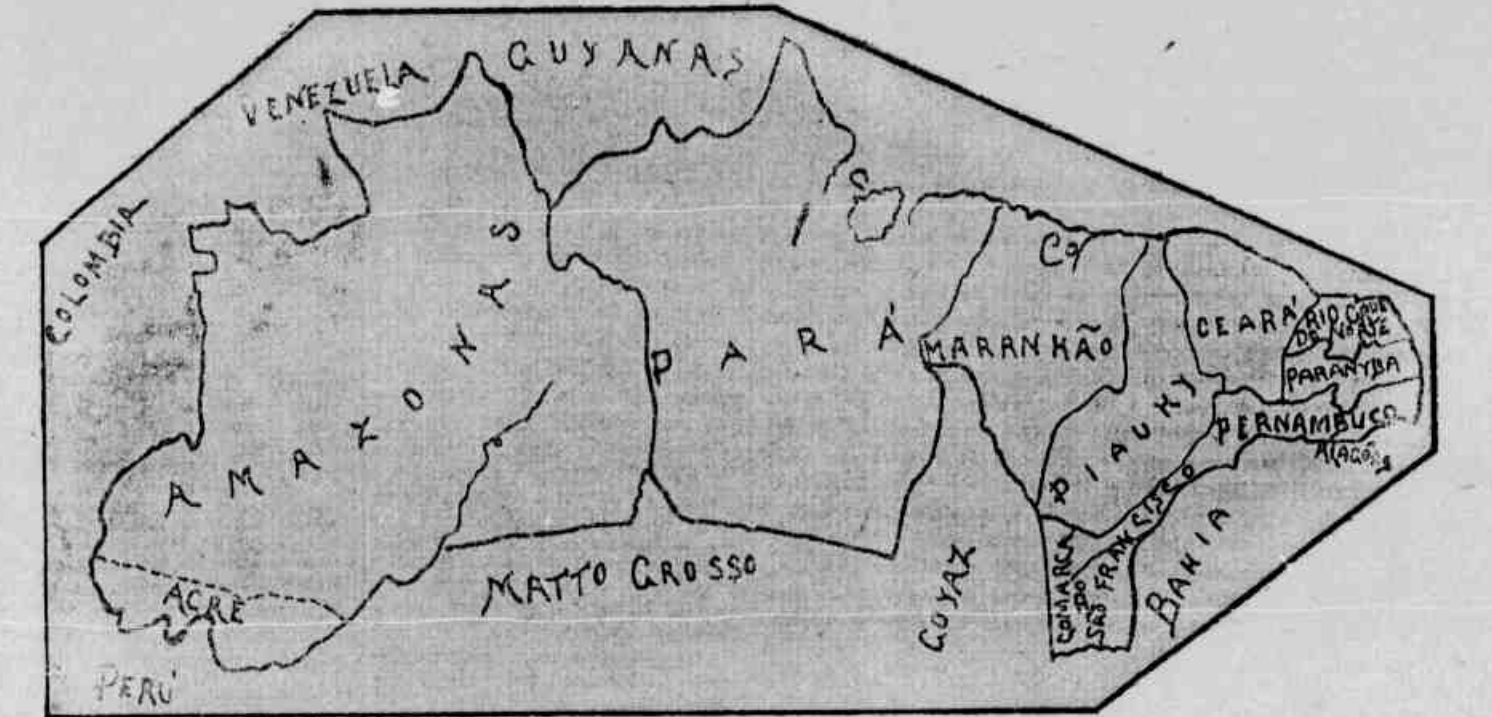
De tanto cuidar dos homens, ninguém, talvez, melhor que o medico os conheceu na intimidade quando a doença cria singulares oportunidades de confissão das suas fraquezas ou das suas virtudes... Recordar a saúde, ha, entre o medico e o doente, um laço de unio que torna o profissional capaz de evitar desastres sem remédio na activa vida do cidadão. E num país como o nosso, que é um vasto hospital, nenhum mais apriado que o medico poderá administrar os homens, isto é, os doentes que andam a orientar a nação nem sempre com felicidade, dado que a doença amesquinha vontades e adormece energias. O doutor Francisco Xavier Pereira de Britto deu o exemplo do quanto pode a symbiose do medico com a politica, profissional que o era dos mais capazes e homem publico que o foi dos mais eminentes na historia pernambucana.

Em nome da medicina de Pernambuco, ou do saúdo nestas linhas destinadas a levar o meu incoeno ao altar onde tantos herões se glorificam na data de hoje.

E as os meus collegas, exclusivamente profissionais, não se sentem bem na companhia do doutor Pereira de Britto, louvo-o em nome dos medicos politicos que reúnem os soffrimentos da clinica ás agruras da arte de bem encaminhar povos...

E guardadas as distancias do meu desvalor perante as maravilhas desse grande homem, venho-lhe a memoria como pernambucano, duplamente dovanecido com um collega que, ha cam annos, clinicava como eu no Recife e, assim como eu, emprestava parte da sua actividade ás aspirações de grandeza, de progresso e de gloria do nosso Pernambuco.

ARMANDO RAYOSO.



Mapa das provincias que adheriram á Confederação do Equador, incluindo a comarca do Rio S. Francisco que fazia parte da de Pernambuco e como castigo ao gesto dos pernambucanos, foi annexada provisoriamente, até hoje, á da Bahia

Imperial conhecimento que o intruso Presidente de Pernambuco, Manoel de Carvalho Paes de Andrade que não tem podido seduzir até hoje mais que um punhado de militares, e de gente miseravel, sem luzes, sem costumes e sem fortuna da cidade do Recife e tres ou quatro villas circunvizinhas, procura levar agora a todos os pontos da Provincia os mesmos embustes e imposturas, que temerariamente tem assaetado, mandando emissarios para arrastarem ao mesmo abismo, que os espera, os Povos innocentes do interior, a quem difficilmente chegam noticias do verdadeiro estado das cousas publicas, que elle cautelosamente occulta, ou disfarça: E devendo eu, como Imperador e Defensor Perpetuo do Imperio, empregar todos os meios possiveis para manter a integridade della, e salvar meus fieis subditos do contagio da sedução e impostura, que o partido demagogico pretende fustigar: E considerando quão importante é a bella comarca do Rio S. Francisco e que faz parte da Provincia de Pernambuco e a pde em contacto com a de Minas Geraes, e o grande cuidado que deve merecer-lhe seus habitantes pela constante fidelidade e firme adhesão, que tem mostrado á Sagrada Causa da Independência e do Imperio e até pelos sacrificios que tem já feito a favor della, hei por bem, com o parecer do meu Conselho de Estado, Ordenar, como por este Ordeno, que a dita comarca do Rio S. Francisco seja desligada da Provincia de Pernambuco e fique desde a publicação deste Decreto em diante, pertencendo á provincia de Minas Geraes, de cujo presidente receberão as autoridades respectivas as ordens necessarias para o seu governo e administração, provisoriamente, e enquanto a assembleia proxima a instalar-se, não organizar um plano geral, de divisão conveniente. Ficará, porém, a dita comarca sujeita, como até aqui, em seus recursos judiciais á Relação da Provincia da Bahia. João Severiano Maciel da Costa, do Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido e o faça executar com os despachos necessarios. Paço em 7 de julho de 1824, 3º. da Independência. Com a rubrica da sua magestade Imperial, João Severiano Maciel da Costa.”

A Assembleia nacional, não tendo ainda organizado o plano geral da divisão das Provincias — o que nunca se fez no Brasil — transformou o decreto imperial em lei de 15 de outubro de 1827, transferindo para a Bahia a administração provisória da Comarca do Rio S. Francisco:

“DECRETO LEGISLATIVO DE 15 DE OUTUBRO DE 1827 — Manda Incorporar provisoriamente a comarca do Rio S. Francisco á Provincia da Bahia. Tendo resolvido a Assembleia Geral Legislativa que a comarca do Rio S. Francisco, que se acha provisoriamente incorporada á Provincia de Minas em virtude do decreto de 7 de julho de 1824 fique provisoriamente incorporada á Provincia da Bahia, até que se faça a organização das provincias do Imperio: Hei por bem sancionar a referida resolução, que ella se observe e tenha o seu cumprimento. O Visconde de S. Leopoldo de meu Conselho de Estado, Ministro e Secretario dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido e execute os despachos necessarios: Palacio do Rio de Janeiro em 15 de outubro de 1827, 6º. da Independência e do Imperio.

mento pessoal que deram aos revolucionarios da Confederação do Equador uma physionomia digna do bronze das estatuas.

Ainda hoje não me domina o animo o relatar a emoção com que, em 1923, 99 annos após, enfrentei a capella de Acauá, cinco leguas aquém do Souza, em pleno sertão paralytico, num vasto campo pedregoso fechado por densa vegetação de carnaubas que aguiavam, no ar morno da tarde morna, as reluzentes palmas das suas frondes; pois que foi nessa capella colonial onde o padre Luiz José de Sá levou frei Caneca á oração antes do frugal almoço durante o qual conversaram sobre as agruras e incertezas dos destinos humanos... E, ainda agora, alinhavando estas linhas que são o meu preito a o meu culto aos herões de 24, tenho diante de mim o exemplar do *Livro dos Offícios da Semana Santa*, edição lisboense de 1785 e que pertenceu, conforme a assignatura do ante-rosito, ao vigário José Vicente Lopes Bandeira, natural de Goyanna e, então, em exerecio na freguesia do Pombal em cuja *Casa da Camara* esteve preso frei Caneca, sendo tratado com especial carinho por aquelle ministro de Deus. E, ao passar pela villa do Pombal, não esqueci a preservação á *Casa da Camara*, em frente á velhissima igreja de N. S. do Rosário e que hoje, ainda de pé, com os seus

Com a rubrica de S. Magestade Imperial, Visconde de S. Leopoldo.

O “provisoramente” desses dois decretos vai tomando foros de perpetuidade. Vencida a revolução, daveria a Comarca do Rio S. Francisco voltar á jurisdição de Pernambuco. Não se fez isso durante o Imperio.

Vou a república. Seria inevitável a continuação do castigo em pleno regimen republicano, porque a comarca foi desmembrada de Pernambuco justamente para evitar contaminação republicana.

O governo provisório nada fez.

Em 1896, João Barbalho apresentou ao Senado um projecto nestes termos: “Art. 1º — E’ restituido a ficca definitivamente pertencendo ao Estado de Pernambuco o territorio da antiga Comarca do Rio S. Francisco, que provisoriamente, fora annexado á Provincia da Bahia pela resolução legislativa de 15 de outubro de 1827. Art. 2º — São revogadas as disposições em contrario. Sala das sessões, 26 de maio de 1896. João Barbalho.”

Esse projecto não teve andamento.

Na administração anterior da Republica, foi convocada a Conferencia de Limites, em 1920, para dirimir os litigios territoriaes entre os proprios interessados, sobre o patrocínio e com a garantia do governo federal. A Bahia negou-se a qualquer entendimento com Pernambuco sobre o territorio pernambucano da antiga comarca do Rio S. Francisco, territorio quase trez vezes maior que o do Estado de Alagoas.

Resta agora um unico recurso aos pernambucanos: uma acção de reivindicação perante o Supremo Tribunal Federal, cuja competencia ficou firmada em caso semelhante entre o Ceará e o Rio Grande do Norte.

Esta acção terá, quando nada, o effeito de interromper a prescrição. O que não deve Pernambuco á comarca de braços cruzados ante a iniquidade da mutilação do seu territorio, pelo crime de ter sonhado com a república no tempo do Imperio.

ro frio. O facultativo devia trabalhar mais do que todos os combatentes defendendo-se e defendendo a gloriosa columna contra o inimigo microscopico e desconhecido que preparava no fundo dos fermentos, a morte dos bravos homens. Mas os feridos foram soccorridos logo pelo facultativo... e nada mais... o nome desse medico, nem as suas iniciaes, nem qualquer remota allusão á sua procedencia!

É notavel esse esquecimento de frei Caneca que era sempre abundante; e o proprio *Itinerario* é copia fonte de informações sobre clima, natureza do terreno percorrido e até pintura de quadros como a bellissima descida da serra da Borborema. A cada passo vem os nomes dos capitães João de Deus, Francisco Antonio Pereira dos Santos, João da França Gamara, Antonio Carneiro Machado Dias, maiores Manoel Joaquim Parahyba, José Maria Hilefonso, tenente-coronel José Augusto Machado; alferes Agostinho Bezerra Cavalcanti e tantos e tantos outros, por extenso com nomes, prenomes, sobrenomes e cognomes... Mas o nome do facultativo, nem uma vez sequer!

Porque não se lê esse nome? Razões intimas? Esquecimento? Proposito? A historia não n’o dirá nunca. Mas, conjecturemos. Quaes os medicos contemporaneos de Caneca e possiveis apaixonados pela causa pernambucana? Qual o que teria adherido á belleza do gesto de 24 guiado pela dialectica de frei Caneca?

Clinicava em Goyanna, ali por 1812, o doutor em medicina João Sebastião Peretti, pai de Anselmo Francisco Peretti que naquella data viu a luz e, foi, depois, bacharel pela Universidade do Paria e, em seguida, secretario das provincias do Ceará e Maranhão, presidente das de Sergipe, do Alagoas, do Piahy e de Pernambuco, interinamente, em 1864. O doutor João Sebastião Peretti está na historia apenas como pae do notavel homem publico que foi Anselmo Francisco Peretti. Não é, portanto, crível que o doutor Peretti houvesse trocado o conforto de Goyanna pela tempestade da politica e, muito principalmente, de um movimento revolucionario com a vida exposta á mercê do destino. E não ha documento de 1824 que diga se o doutor Peretti estava vivo naquella epocha.

Outro medico, contemporaneo de frei Caneca, foi o doutor Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguarassu cuja vocação profissional foi-o praticar nos hospitais do Recife, antes de ir cursar a *Escola Medico-Cirurgica* do Rio de Janeiro que só o fez em 1810, tendo em 1812 recebido o grão de cirurgião. Mas esse honrado pernambucano não tinha credo politico e em 1817 era 1º cirurgião do Hospital Militar do Rio, Medico da Casa Real, Medico da Real Camara, lente da *Escola Medico-Cirurgica*, cidadão notavel pelo seu saber, mas palaciano por offcio e por educação que foi das mais apuradas; e ficou pelo Rio, indo, depois, a Paris onde se doutorou novamente pela Universidade em 1830. Refere Pereira da Costa, o saudoso e erudito mestre da historia pernambucana, que o barão de Iguarassu, logo após o doutoramento na França, “correu em 1831 a apresentar-se ao ex-imperador D. Pedro I... abraça o augusto protector do *protegiado* e, dos olhos de um e outro desprendem-se copiosas, ardentes e significativas lagrimas”. Isso era em Lisboa quando D.

perreiro, contrahiu dividas que lhe permitissem recomoar a vida profissional e só as resgatou poucos dias antes de morrer (a 17 de julho de 1842) na velha Olinda onde se encontraram os seus venerandos despojos na igreja de N. S. de Guadalupe. Foi o doutor Serpa autor do *Tratado de Educação Physico-Moral dos Meninos* editado por este *Diário de Pernambuco* em 1828; de dois volumes, desenhados por suas proprias mãos sobre *Anatomia Humana*, em 1834, e que devem estar na Academia de Medicina do Rio para onde foram enviados de um *Estudo sobre o emprego das Sanguessugas*, publicado na *Quotidiana Fide digna*, n.º 161, de Maio de 1834; de um artigo sobre *Utilidade dos Jardins Botânicos* vindo á luz neste mesmo *Diário de Pernambuco* a 12 de Maio de 1837; de um *Compendio de Botânica* editado pela *Typographia de M. F. de Souza*, em 1838. No Recife; de uma *Topographia da Cidade do Recife* publicada pela *Revista Medica Fluminense* em 1840 e de muitos outros escriptos e conferencias na *Sociedade de Medicina de Pernambuco* de quem foi um dos mais autorizados membros. O doutor Serpa, de volta da Bahia, dedicou-se exclusivamente á clinica e ao magisterio tendo alcançado, por com-



Major José Maria Hilefonso Jacome da Veiga Paes e Melo, cuja espada a Revolução deveu serviços relevantes, prestados com a maior dedicação e bravura.

curso, a cadeira de Botânica e *Agricultura* do Jardim Botânico de Olinda, e em 1837 nomeado director do mesmo estabelecimento. Em 1824 a Confederação do Equador o encontrou profundamente absorvido na profissão e perfeitamente desiludido da politica. Não adheriu; não se manifestou.

Não foi, portanto, o doutor Joaquim Jeronymo Serpa, o facultativo que soccorria os feridos no *Itinerario* da expedição de frei Caneca.

Finalmente o doutor Francisco Xavier Pereira de Britto. Foi um dos mais notaveis clinicos pernambucanos e cavalheiro da mais requintada educação, elegante e correto, sabio e

Pereira de Britto não sabe ou não pode resistir. Havia oppressão? Comprinha-se a liberdade? Ah! estava o doutor Pereira de Britto para combater contra a tyrannia.

E adheriu a frei Caneca. Conjurou-se o movimento. No processo contra os revolucionarios, escapa como todos os outros. Mas tinha prestado os seus serviços á lucta pela autonomia de Pernambuco encara da violentamente pela Confederação do Equador.

Teria sido o doutor Pereira de Britto o facultativo a que se refere frei Caneca, no *Itinerario*? Ninguém o dirá. Mas o que é fôr de divindade é que o doutor Francisco Xavier

A Confederação do Equador no espaço e no tempo

O conselheiro Pereira Pinto ao con-
futar a sua memória histórica, faz so-
bre a Confederação do Equador as
apreciações que passamos a transcre-
ver:

"A Confederação do Equador, apa-
rez de haver raído e desaparecido
como um meteoro, foi não obstante
um dos mais sérios movimentos polí-
ticos que têm agitado o país.

Em geral as revoltas ocorridas no
Imperio, á parte a do anno de 1817,
têm-se circumscripção a uma estreita
área; jámal se trocaram nellas as in-
teligencias e as ramificações com
que fôra planejada e de 1824; em 1817
mesmo sua extensão foi mais acanha-
da, e seus dogmas menos ardente-
mente adoptados.

Nos outros motins políticos o povo
applaudia as idéas de independência
com que seus auctores se alimentavam
delles desde que percebiam que se
marchava para um regimen diver-
so daquello em cujas tradições fôra
educado; em 1824, já conseguida a
liberdade, as populações, transviadas pe-
los embustes dos sagazes revolucio-
narios, pensavam que se tentava atar-
car esse principio, cuja conquista lhes
houvera custado tantos sacrificios, e
intimidavam-se com a imagem do
absolutismo, que quotidianamente se
lhes apresentava ás vistas.

A imprensa já então estava planta-
da no país e por meio della as actas
dos chamados grandes conselhos, as
proclamações incendiárias, e os jorna-
escriptos na linguagem mais vi-
rulenta, e pregando abertamente as
doutrinas democraticas, circulavam
pelo centro das provincias que se su-
blevaram, e em commentos pelos
maes intelligentes das localidades no
sentido da revolução, e creavam o pro-
selitismo; é assim que se explica co-
mo os primeiros brados da revolta nas
provincias da Parahyba e do Ceará
foram levantados em villas remotas da
capital.

Além disso Manuel de Carvalho não
cessava de enviar emissarios a todas
as pontas daquellas provincias para an-
mar os libios, e levar novos estímu-
los aos mais ousados; os actos mais
innocentes do Governo Imperial taes
como o do levantamento do bloqueio,
com que tanto lucraram os insurgen-
tes, e que era indicativo do firme pro-
posito de repellar as hostilidades de
Portugal, fazendo-se apello para tal
fim, á cooperação dos proprios revolucio-
narios, eram desfigurados pela
sua imprensa, investidos e explicados
como um proposito de desaguar a
costas e portos do Brasil, para en-
fregal-os, sem defeza, nas mãos da
antiga metropole!

A dissolução da Constituinte forne-
ceu igualmente amplos argumentos aos
sequeiros de Carvalho; figuravam as
provincias desautoradas nos seus brás
e dignidades pela expulsão de seus re-
presentantes, daquelles a quem elles
haviám confiado a tarefa de elaborar
a lei fundamental, e esta intriga, pro-
palada em uma época em que o man-
dato parlamentar era considerado co-
mo um attributo de grande valor, des-
pertou as susceptibilidades dos povos,
que desta forma se reputaram meno-
scabados em seus direitos de sobera-
nia.

Inbuidos de taes apprehensões, e
convençados de que na mente do Im-
perante reposuavam as idéas do abso-
lutismo, e da reconquista, como lhes
fôra suggerido pelos auctores do movi-
mento, as populações reagiam natu-
ralmente contra o principio monar-
chico, que se lhes figurava, por aquell-
la motivo infame á independência, e
bombar-se de predileções pelo Go-
verno republicano.

Nessa senda encontraram-se os ho-
mens de todas as classes das referi-
das provincias desde o capitão mór,
que era uma das autoridades mais
conspicuas dellas, até o cidadão de
classe inferior, as camaras municipaes,
as juntas provisórias, as forças mil-
itares, e mesmo as de primeira lin-
ha também abraçaram a revolta; sen-
do o primeiro cuidado dessas cor-
porações, de accordo com os conselhe-
ros da propaganda pernambucana, repellar
o presidente nomeado pelo soberano,
dentro da esphera de suas attribui-
ções; e nomear outro de sua exclusi-
va escolha.

Collocando seus assaeas á testa da
administração das provincias, dotando-
os desse modo com os valiosos recur-
sos que o poder ministra, Manuel de
Carvalho ficava com a vantagem de
far o impulso á revolução, logo que
julgasse o momento propicio.

A nosso ver, collocado na sua hora
histórica e no meio do seu povo, Ma-
nuel de Carvalho, com a sua cultura
de estadista ao serviço de uma vanta-
gem de far o impulso á revolução, logo
que julgasse o momento propicio.

Elle não pugnou somente pelas boas
normas do regimen constitucional.
Por uma constituição politica emana-
da da vontade popular, quiz implan-
tar nas provincias do norte, como nas
do sul do Brasil, a república e a fede-
ração.

Verdade é que o Brasil não possuia
nesse tempo, a necessaria cultura po-
litica para esta forma de governo,
nem ella representava ainda as aspira-
ções da collectividade brasileira e fa-
talmente teria sido uma presa do cau-
dilhismo e da dictadura, como foram
allás, todas as outras nações sul-ame-
ricanas.

Este seria o unico argumento serio
contra a Confederação do Equador, si
não se tratasse de um argumento a
posteriori; todos os mais de que se
serve o conselheiro Pereira Pinto, não
auctorizam o seu julgamento final, nes-
ses termos:

"Taes são em resumo quadro os
sucessos principaes da revolução de
1824; á vista delles cremos não nos
engañar affirmando que essa revolu-
ção, fundada no principio republica-
no, marcou um desses episodios fataes

na vida das nações, para os quaes o
juizo da historia é sempre inexoravel
em sua apreciação."

Para os chronicistas contemporaneos
e para os historiadores que viveram no
segundo imperio, esta sentença, que
não se enquadra na historia, passou
em julgado. Mas, com o novo regimen
se começa a fazer a sua revisão.

Hoje todos os estudiosos de histo-
ria estão de accordo com o parecer
de Affonso Taunay: "A revolução per-
nambucana de 1824 foi uma demon-
stração do espirito reaccionario brasilei-
ro, ante as tendencias absolutistas do
soberano. Venceu-a facilmente o Im-
perador e castigou-a com severidade
notavel, quando a clemencia talvez o
reconciliasse com os subditos."

Agora que a república com a fede-
ração é uma brilhante realidade, effe-
ctivada sem a vibração dos recontos
patrioticos, em 1889, em comemora-
ção ao centenario da proclamação da
Confederação do Equador, que é um
elo de ouro na successão dos grandes
acontecimentos patrios, escrevemos a
sua historia, com o fim de promover
a restauração efficiente dos nossos va-
lores nacionaes e ao mesmo tempo o
processo de revisão de tão injusta e
iniqua sentença. Nella apesar da de-
ficiencia dos nossos dados historico-so-
ciales, fomos os primeiros a examinar a
consciencia de cada uma das raças
factores da nossa nacionalidade e a
de todas ellas na communhão em que
se fundio o sentimento patriótico do
povo pernambucano, que em uma pha-
se de grande agitação politica, teve
a magnitud de se bater pela reinteg-
ração do Brasil na plenitude de sua
vida constitucional, como em uma pha-
se do seu desmembramento, se batia
pela sua reintegração na plenitude
do seu territorio. A Confederação do
Equador foi a mais importante de to-
das as revoluções havidas no país até
a proclamação da república, com um
caracter essencialmente politico. Ella
por si só, enche uma época e glorifica
uma raça. No espaço, ella teve uma
força de expansão, que se propagou
por todas as provincias do norte, da
Bahia ao Pará, de modo a Levy Car-
neiro dizer que "A Confederação do
Equador ficou em a nossa historia como
uma expressão ampliativa, exagerada
talvez, capaz de conter todas as pro-
vincias do norte." E no tempo, como
factura da politica nacional, ella re-
presenta uma reacção civica, em defe-
za não só da soberania nacional, co-
mo também dos principios de demo-
cracia e de república com a autonomia
e federação das provincias. Esta reac-
ção civica pode se dizer que nasceu
com os primeiros vagidos da nova vi-
da independente e cresceu até o acto
de abdição do nosso primeiro Im-
perante. Em 7 de abril de 1831, que
foi quando a nossa emancipação de
Portugal tocou o seu zenith, a sua
acção, ainda, se fazia sentir, de uma
forma real e proficua, não obstante a
oposição já se achar restituida á plenitu-
de das suas franquias constitucio-
naes.

Ninguém pôde negar a Manuel de
Carvalho que como Feijó era habil e
resoluto, um relevante papel historico,
o de ter tomado aos seus hom-
bros a nobre tarefa guiladora dos po-
vos da provincia do norte, na con-
quista das nossas liberdades e rega-
lias usurpadas por um dictador co-
rroído. Bem como, o de ter com si-
necidade, com gallardia e com denodo
dado á nação, com o alto senso de
subordinar-se ás circumstancias, os
exemplos mais edificantes de uma se-
ria energia e de uma corajosa e lu-
cida perseverança.

Outrosim, o de ter dado o impulso
inicial á Confederação do Equador
com a cooperação efficiente da frei
Caneca, Saldanha e Lisboa, que eram
os indices dos valores da nossa men-
talidade de então. Todos esses he-
roes devem ser venerados pela nobreza
do seu procedimento, pela honesti-
dade de uma limpidez exagerada e pe-
los seus salutaros propósitos. E, ain-
da, pelas suas idealisações e praticas
verdadeiras de um nacionalismo per-
feito e coherente com os idéas do po-
vo.

Pernambuco de outr'ora, tem nos
factos gloriosos da sua historia dois
cyclos aureos de oito annos, cada um:
o primeiro vai de 1637 a 1644 e o
segundo de 1817 a 1824. Nestes cy-
clos aureos, Pernambuco de outr'ora
foi o simbolo da patria, a personifi-
cação da raça, o alvorecer da boa me-
ditação e o attributo da grandeza na-
cional. Nestes cyclos aureos, Pernam-
buco de outr'ora tinha, em grão ele-
vado, o sentido nacional e convicções
militantes.

Nestes cyclos aureos, Pernambuco
de outr'ora como a expressão de um
alto potencial em um meio inculto
realizou esforços gigantescos afim de
criar uma homogenea consciencia na-
cional, predominando no primeiro cy-
clo, o do ottentismo do principe de Na-
ssau, o espirito de nacionalidade e no
segundo cyclo, o do ottentismo da Con-
federação do Equador, o espirito de
liberdade e de autonomia, mesclado de
um nacionalismo consciente.

Este espirito que constitue o ken-
ter pernambucano, de notoriedade histori-
ca e que agora se acha crystallizado em
todo o norte, vai se diluindo, pos-
tos aos pontos, em todo o sul, com as
correntes immigratorias que se avoluma-
rão sem se integrarem no nosso meio
e que acabará despersonalizando a
nossa raça, a antiga e nobre raça

portuguesa, que fez a nossa nacionali-
dade.

Pela deslocação do eixo da politica
brasileira e com a transformação que
se vem operando nos costumes, nas
idéas, nas aspirações e na mentalidade
dos Estados do sul, em uma palavra
com a sua desnacionalização, agrava-
da pelo individualismo de S. Paulo, é
muito provavel quasi certo, o advento
da confederação dos Estados septen-
trionaes do Brasil, não como a con-
quista de uma revolução, mas como
uma obra lenta da evolução, uma con-
sequencia natural do determinismo do
norte, fomentado pelo seu renasci-
mento e pelos factos historicos, geo-
graphicos, ethnicos e politicos. E para
prevenir o desmembramento do país
com essa nova confederação do Equador,
o imperativo categorico no Brasil,
deve ter outra formula, mais con-
vergente para uma idealidade patrio-
tica com o filo superior de um pro-
gresso commun. Em lugar de re-
publicanizar a república — que não
tem mais razão de ser, a formula que
se impõe aos homens de efficiencia
na direcção da nossa politica é — na-
cionalizar a nação, — dando-lhe maior
estabilidade institucional com o en-
sino primario obrigatorio e a educação
civica obligatoria, para fazer, com or-
tugação e firmeza, a penetração na
massa popular, cujo amálgamo ethni-
co não está ainda apurado, do espirito
de nacionalidade e da verdadeira
finalidade do nosso destino. Deve a
immoenso Brasil ficar coheso e liado
por um só laço federativo, tendo os
seus Estados collectivemente a mesma
psychologia de tendencias nacionaes
bem accentuadas, no mesmo ideal co-
llectivo, para que possa attingir o seu
grandioso futuro e exercer superior-
mente a missão que lhe está reserva-
da no convívio das nações civilizadas,
sendo no novo continente o mais le-
gitimo expoente e o mais alto re-
presentante das capacidades, tradições e
idéas lusas. Sobre sermos pernam-
bucanos, somos brasileiros. Queremos
a unidade nacional para o engrande-
cimento da patria.

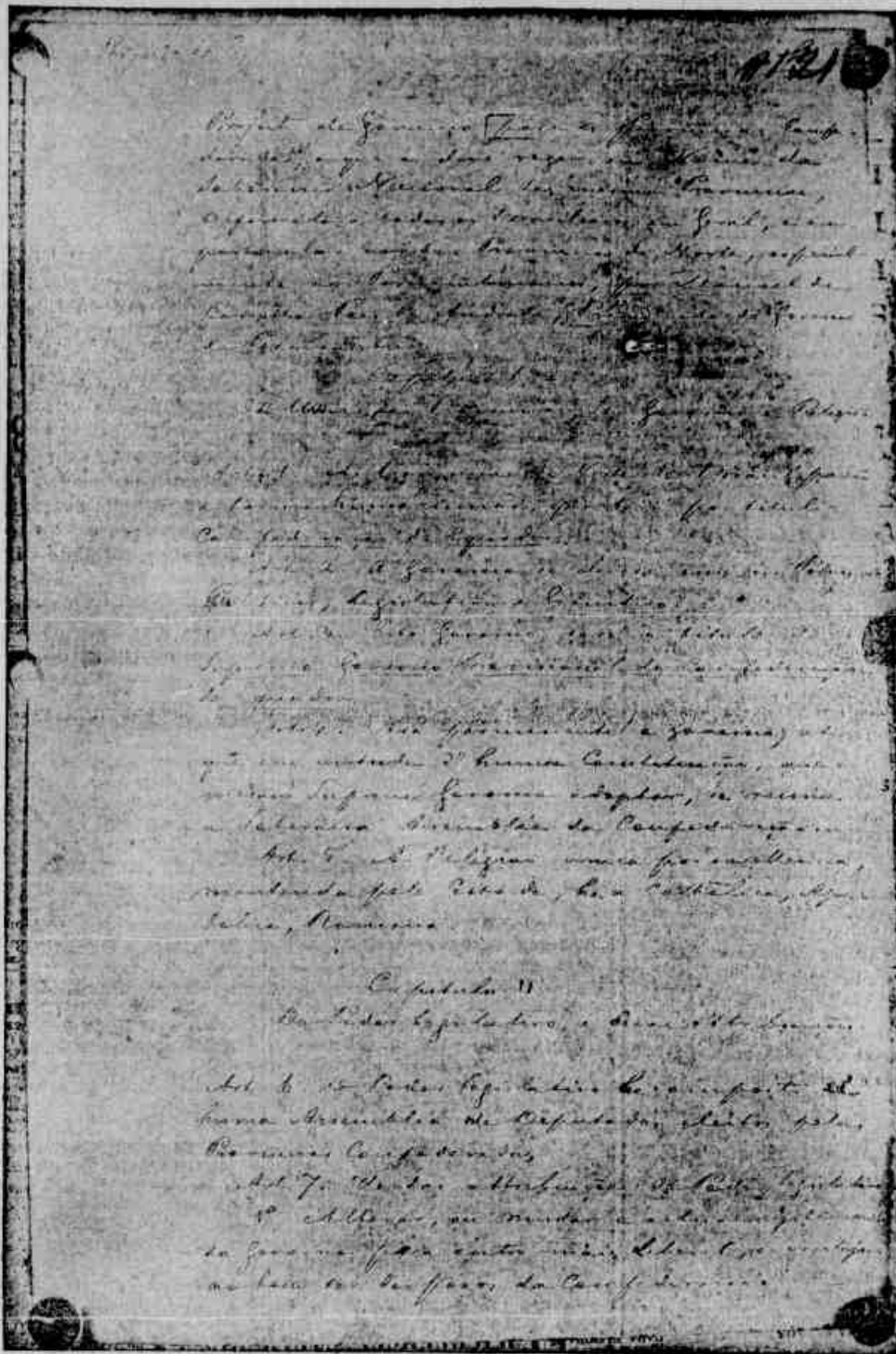
ULYSSES BRANDÃO.
(Capitulo final d'A Confederação
do Equador.)

O Recife ha 150 annos

A Bibliotheca nacional do Rio de
Janeiro publicou ultimamente em
seus "Annaes" um interessante ma-
nuscripto de 1774 sobre a "Capita-
nia de Pernambuco e suas annexas".
A capitania de Pernambuco, na-
quella época, tinha fidejo, ao sul, no
rio São Francisco, desde a foz até a
embocadura do rio Carinhonha, e
abrangeia ao norte as de Iamaracá, da
Parahyba, do Rio Grande do Norte e
do Ceará grande.

A administração judiciaria de Olin-
da abrangia a Varzim, Santo Amaro
de Jaboatão, S. Lourenço da Matta,
Nossa Senhora da Luz, Santo Antão
da Matta, Santo Antonio de Ararobá
(Garanhuns), Cimbres, Aguas Bel-
las de Indios, Cabrobó, São José dos
Bezerrões, Tacaratu, Pão de Açúcar
(cerião de Palhã).

A renda de Olinde, proveniente de
impostos, com toda essa jurisdição
que se estendia até os limites com
Bahia, Minas Geraes, Piahy e Ceará



Projecto da Constituição que deveria ser apresentado á Assembléa convocada para Olinde e para a qual seriam eleitos os deputados das provincias lranadas á Confederação do Equador.
O original existe na Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

da, pelas suas idealisações e praticas
verdadeiras de um nacionalismo per-
feito e coherente com os idéas do po-
vo.

Pernambuco de outr'ora, tem nos
factos gloriosos da sua historia dois
cyclos aureos de oito annos, cada um:
o primeiro vai de 1637 a 1644 e o
segundo de 1817 a 1824. Nestes cy-
clos aureos, Pernambuco de outr'ora
foi o simbolo da patria, a personifi-
cação da raça, o alvorecer da boa me-
ditação e o attributo da grandeza na-
cional. Nestes cyclos aureos, Pernam-
buco de outr'ora tinha, em grão ele-
vado, o sentido nacional e convicções
militantes.

Nestes cyclos aureos, Pernambuco
de outr'ora como a expressão de um
alto potencial em um meio inculto
realizou esforços gigantescos afim de
criar uma homogenea consciencia na-
cional, predominando no primeiro cy-
clo, o do ottentismo do principe de Na-
ssau, o espirito de nacionalidade e no
segundo cyclo, o do ottentismo da Con-
federação do Equador, o espirito de
liberdade e de autonomia, mesclado de
um nacionalismo consciente.

Este espirito que constitue o ken-
ter pernambucano, de notoriedade histori-
ca e que agora se acha crystallizado em
todo o norte, vai se diluindo, pos-
tos aos pontos, em todo o sul, com as
correntes immigratorias que se avoluma-
rão sem se integrarem no nosso meio
e que acabará despersonalizando a
nossa raça, a antiga e nobre raça

portuguesa, que fez a nossa nacionali-
dade.

Pela deslocação do eixo da politica
brasileira e com a transformação que
se vem operando nos costumes, nas
idéas, nas aspirações e na mentalidade
dos Estados do sul, em uma palavra
com a sua desnacionalização, agrava-
da pelo individualismo de S. Paulo, é
muito provavel quasi certo, o advento
da confederação dos Estados septen-
trionaes do Brasil, não como a con-
quista de uma revolução, mas como
uma obra lenta da evolução, uma con-
sequencia natural do determinismo do
norte, fomentado pelo seu renasci-
mento e pelos factos historicos, geo-
graphicos, ethnicos e politicos. E para
prevenir o desmembramento do país
com essa nova confederação do Equador,
o imperativo categorico no Brasil,
deve ter outra formula, mais con-
vergente para uma idealidade patrio-
tica com o filo superior de um pro-
gresso commun. Em lugar de re-
publicanizar a república — que não
tem mais razão de ser, a formula que
se impõe aos homens de efficiencia
na direcção da nossa politica é — na-
cionalizar a nação, — dando-lhe maior
estabilidade institucional com o en-
sino primario obrigatorio e a educação
civica obligatoria, para fazer, com or-
tugação e firmeza, a penetração na
massa popular, cujo amálgamo ethni-
co não está ainda apurado, do espirito
de nacionalidade e da verdadeira
finalidade do nosso destino. Deve a
immoenso Brasil ficar coheso e liado
por um só laço federativo, tendo os
seus Estados collectivemente a mesma
psychologia de tendencias nacionaes
bem accentuadas, no mesmo ideal co-
llectivo, para que possa attingir o seu
grandioso futuro e exercer superior-
mente a missão que lhe está reserva-
da no convívio das nações civilizadas,
sendo no novo continente o mais le-
gitimo expoente e o mais alto re-
presentante das capacidades, tradições e
idéas lusas. Sobre sermos pernam-
bucanos, somos brasileiros. Queremos
a unidade nacional para o engrande-
cimento da patria.

ULYSSES BRANDÃO.
(Capitulo final d'A Confederação
do Equador.)

O Recife ha 150 annos

A Bibliotheca nacional do Rio de
Janeiro publicou ultimamente em
seus "Annaes" um interessante ma-
nuscripto de 1774 sobre a "Capita-
nia de Pernambuco e suas annexas".
A capitania de Pernambuco, na-
quella época, tinha fidejo, ao sul, no
rio São Francisco, desde a foz até a
embocadura do rio Carinhonha, e
abrangeia ao norte as de Iamaracá, da
Parahyba, do Rio Grande do Norte e
do Ceará grande.

A administração judiciaria de Olin-
da abrangia a Varzim, Santo Amaro
de Jaboatão, S. Lourenço da Matta,
Nossa Senhora da Luz, Santo Antão
da Matta, Santo Antonio de Ararobá
(Garanhuns), Cimbres, Aguas Bel-
las de Indios, Cabrobó, São José dos
Bezerrões, Tacaratu, Pão de Açúcar
(cerião de Palhã).

A renda de Olinde, proveniente de
impostos, com toda essa jurisdição
que se estendia até os limites com
Bahia, Minas Geraes, Piahy e Ceará

portuguesa, que fez a nossa nacionali-
dade.

Pela deslocação do eixo da politica
brasileira e com a transformação que
se vem operando nos costumes, nas
idéas, nas aspirações e na mentalidade
dos Estados do sul, em uma palavra
com a sua desnacionalização, agrava-
da pelo individualismo de S. Paulo, é
muito provavel quasi certo, o advento
da confederação dos Estados septen-
trionaes do Brasil, não como a con-
quista de uma revolução, mas como
uma obra lenta da evolução, uma con-
sequencia natural do determinismo do
norte, fomentado pelo seu renasci-
mento e pelos factos historicos, geo-
graphicos, ethnicos e politicos. E para
prevenir o desmembramento do país
com essa nova confederação do Equador,
o imperativo categorico no Brasil,
deve ter outra formula, mais con-
vergente para uma idealidade patrio-
tica com o filo superior de um pro-
gresso commun. Em lugar de re-
publicanizar a república — que não
tem mais razão de ser, a formula que
se impõe aos homens de efficiencia
na direcção da nossa politica é — na-
cionalizar a nação, — dando-lhe maior
estabilidade institucional com o en-
sino primario obrigatorio e a educação
civica obligatoria, para fazer, com or-
tugação e firmeza, a penetração na
massa popular, cujo amálgamo ethni-
co não está ainda apurado, do espirito
de nacionalidade e da verdadeira
finalidade do nosso destino. Deve a
immoenso Brasil ficar coheso e liado
por um só laço federativo, tendo os
seus Estados collectivemente a mesma
psychologia de tendencias nacionaes
bem accentuadas, no mesmo ideal co-
llectivo, para que possa attingir o seu
grandioso futuro e exercer superior-
mente a missão que lhe está reserva-
da no convívio das nações civilizadas,
sendo no novo continente o mais le-
gitimo expoente e o mais alto re-
presentante das capacidades, tradições e
idéas lusas. Sobre sermos pernam-
bucanos, somos brasileiros. Queremos
a unidade nacional para o engrande-
cimento da patria.

ULYSSES BRANDÃO.
(Capitulo final d'A Confederação
do Equador.)

O Recife ha 150 annos

A Bibliotheca nacional do Rio de
Janeiro publicou ultimamente em
seus "Annaes" um interessante ma-
nuscripto de 1774 sobre a "Capita-
nia de Pernambuco e suas annexas".
A capitania de Pernambuco, na-
quella época, tinha fidejo, ao sul, no
rio São Francisco, desde a foz até a
embocadura do rio Carinhonha, e
abrangeia ao norte as de Iamaracá, da
Parahyba, do Rio Grande do Norte e
do Ceará grande.

A administração judiciaria de Olin-
da abrangia a Varzim, Santo Amaro
de Jaboatão, S. Lourenço da Matta,
Nossa Senhora da Luz, Santo Antão
da Matta, Santo Antonio de Ararobá
(Garanhuns), Cimbres, Aguas Bel-
las de Indios, Cabrobó, São José dos
Bezerrões, Tacaratu, Pão de Açúcar
(cerião de Palhã).

A renda de Olinde, proveniente de
impostos, com toda essa jurisdição
que se estendia até os limites com
Bahia, Minas Geraes, Piahy e Ceará

era de 1.5018765. Esses impostos
recaam apenas sobre açougues, ca-
sas de polvora, afereções de balan-
ças, assucar, matança de porcos e
pescarias. O assucar, entretanto, já
era preponderante, pois, na arrec-
ação acima de 1.5018765 figurava
com a quota de 800333 — mais de
metade.

Transcrevemos a noticia descrip-
tiva da nossa capital:

"VILLA DE SANTO ANTONIO DO
RECIFE DE PERNAMBUCO — fica
hum legoa ao Sul da Cidade de
Olinde, em oito graus, e quatro mi-
nutos de latitude, e de longitude em
trezentos e quarenta e oito graus, e
quarenta e seis minutos distante da

Santa Cruz junto ao Pico na res-
tinga que faz o Arrecife, defronte
desta fica a Fortaleza de S. João
Baptista do Brum, na restinga que
vae pela praia para a cidade do
Olinde; contiguo á igreja do Senhor
Bom Jesus das Portas a Fortaleza
chamada Quebra Pratos (esta egreja
passou duas ruas) (1) a ultima fôra
tante 4 da parte de Santo Antonio
junto aos Afogados e fim da Praça,
(2) cuja fortaleza defende a peque-
na Barra, que fica á parte do Sul a
que chamão a Barreira e por esta só
podem entrar barcos (3); aqui ha
dois cortumes de curtil solta.

Esta Praça é circulaada de dois bra-
ços de Rios, Beberibe e Capibaribe,
o rio Beberibe da parte Norte do
alargado da cidade do Olinde, onde se
devida a agua doce, da salgada, don-
de chamão o Varadouro: deste local
á Praça do Recife vae uma legoa de
distancia: este rio he navegavel. O
rio Capibaribe, que vem da parte do
Sul, também he navegavel, e passan-
do este por baixo de uma ponte de
Madeira donde divide a Freguezia da
Sé com a desta Praça, no lugar da
Roa Vista, se vêm ambas encontrar
entre Palacio das Torres (4) e a
ilha de Thomaz Quocui, e assim um
dos fazem outro braço com o qual
dividem esta praça em duas partes,
da parte do Norte que chamão o Re-
cife, e do Sul Santo Antonio; neste
rio até junto a Barra, he que dão
fundo os Navios, e Sumacas. As
escrejas que ha da parte do Recife
são as seguintes:

Nossa Senhora do Pilar, na Praya
que vem de Olinde, ao Sul da for-
taleza de São João Baptista do Brum;
do Senhor Bom Jesus das Portas
chamada em outro tempo dos nave-
gantes, (5) a Corpo Santo (6) dos
homens do mar (esta serve de ma-
triz), o convento magnifico dos pa-
dres Nerijs chamados da Congrega-
ção do Oratorio da Madre de Deus,
desta parte fica a praça, e Pelourinho,
entre a Casa da Inspeção e
Alfandega Real.

A casa da Inspeção e Balança
Real he da Camara de Olinde a quem
pagaõ renda. Nesta mesma parte se
achão tres trapizes, e hum arrua-
nha que não ha duvida em conside-
ral-o a alma da revolução. Revolu-
ção que, aliás, nada teve de separa-
tista como vagamente se diz, mas
que foi ao contrario constituciona-
lista e a mais nacionalista possivel.
Basta ler a proclamação de Paes de
Carvalho onde se faz apello ao pa-
triotismo de todos os brasileiros, num
ideal de defeza commun.

O que os pernambucanos temiam
sobretudo era a volta do dominio
portuguez contra que se alastrava
a mais profunda antipathia.

Os que revolucionarios eram mais
sonhadores que outra coisa basta
attentar na debilidad de suas for-
ças, que aos seus proprios olhos se
afiguravam capazes de dominar a
reacção legalista.

U'a revolução não se faz sem gen-
te, sem material de guerra e sem
dinheiro.

Da mallograda Confederação do
Equador, o que não se pode deixar
de fixar sem emoção é o despredi-
mento e a coragem com que os seus
heroes condemnados á morte soffre-
ram a pena ultima.

Esse stoicismo e essa altivez tam-
bem com o romantismo e com a
ideologia politica da época.

E o poeta Natividade Saldanha
disse dos seus bellos gestos no so-
neto que assim começa:

"Não, não crelas, á despois Inhu-
mano,
Que o pathulo assusta um peito
forte;
Amar a patria, desprezar a morte,
Caracter sempre foi Pernambucano".

A. Fernandes.

Santa Cruz junto ao Pico na res-
tinga que faz o Arrecife, defronte
desta fica a Fortaleza de S. João
Baptista do Brum, na restinga que
vae pela praia para a cidade do
Olinde; contiguo á igreja do Senhor
Bom Jesus das Portas a Fortaleza
chamada Quebra Pratos (esta egreja
passou duas ruas) (1) a ultima fôra
tante 4 da parte de Santo Antonio
junto aos Afogados e fim da Praça,
(2) cuja fortaleza defende a peque-
na Barra, que fica á parte do Sul a
que chamão a Barreira e por esta só
podem entrar barcos (3); aqui ha
dois cortumes de curtil solta.

Esta Praça é circulaada de dois bra-
ços de Rios, Beberibe e Capibaribe,
o rio Beberibe da parte Norte do
alargado da cidade do Olinde, onde se
devida a agua doce, da salgada, don-
de chamão o Varadouro: deste local
á Praça do Recife vae uma legoa de
distancia: este rio he navegavel. O
rio Capibaribe, que vem da parte do
Sul, também he navegavel, e passan-
do este por baixo de uma ponte de
Madeira donde divide a Freguezia da
Sé com a desta Praça, no lugar da
Roa Vista, se vêm ambas encontrar
entre Palacio das Torres (4) e a
ilha de Thomaz Quocui, e assim um
dos fazem outro braço com o qual
dividem esta praça em duas partes,
da parte do Norte que chamão o Re-
cife, e do Sul Santo Antonio; neste
rio até junto a Barra, he que dão
fundo os Navios, e Sumacas. As
escrejas que ha da parte do Recife
são as seguintes:

Nossa Senhora do Pilar, na Praya
que vem de Olinde, ao Sul da for-
taleza de São João Baptista do Brum;
do Senhor Bom Jesus das Portas
chamada em outro tempo dos nave-
gantes, (5) a Corpo Santo (6) dos
homens do mar (esta serve de ma-
triz), o convento magnifico dos pa-
dres Nerijs chamados da Congrega-
ção do Oratorio da Madre de Deus,
desta parte fica a praça, e Pelourinho,
entre a Casa da Inspeção e
Alfandega Real.

A casa da Inspeção e Balança
Real he da Camara de Olinde a quem
pagaõ renda. Nesta mesma parte se
achão tres trapizes, e hum arrua-
nha que não ha duvida em conside-
ral-o a alma da revolução. Revolu-
ção que, aliás, nada teve de separa-
tista como vagamente se diz, mas
que foi ao contrario constituciona-
lista e a mais nacionalista possivel.
Basta ler a proclamação de Paes de
Carvalho onde se faz apello ao pa-
triotismo de todos os brasileiros, num
ideal de defeza commun.

O que os pernambucanos temiam
sobretudo era a volta do dominio
portuguez contra que se alastrava
a mais profunda antipathia.

Os que revolucionarios eram mais
sonhadores que outra coisa basta
attentar na debilidad de suas for-
ças, que aos seus proprios olhos se
afiguravam capazes de dominar a
reacção legalista.

U'a revolução não se faz sem gen-
te, sem material de guerra e sem
dinheiro.

Da mallograda Confederação do
Equador, o que não se pode deixar
de fixar sem emoção é o despredi-
mento e a coragem com que os seus
heroes condemnados á morte soffre-
ram a pena ultima.

Esse stoicismo e essa altivez tam-
bem com o romantismo e com a
ideologia politica da época.

E o poeta Natividade Saldanha
disse dos seus bellos gestos no so-
neto que assim começa:

"Não, não crelas, á despois Inhu-
mano,
Que o pathulo assusta um peito
forte;
Amar a patria, desprezar a morte,
Caracter sempre foi Pernambucano".

A. Fernandes.

depois da restauração perdeu esse
titulo, ficando com o de povoação
sujeita á Camara de Olinde, conser-
vando-se assim até o anno de mil
setecentos e onze, em que foi ere-
cta Villa, e separada do termo de
Olinde, pelo governador que foi des-
ta Capitania Sebastião de Castro a
Caldas. Os povos desta praça vivem
de commercio e outros de seus ofi-
cios

O movimento republicano de 1824

UMA PAGINA INEDITA DOS "ANNAES PERNAMBUCANOS" DE PEREIRA DA COSTA

1824

JULHO, 2 — Proclamação da Confederação do Equador.
 "Habitantes das Províncias do Norte do Brasil! A Providência que vela constantemente sobre a nossa felicidade, continua a encaminhar todos para que mais facilmente possamos conseguir a. Não satisfeito S. M. I. de ter despojado e arbitrariamente dissolvido a Soberana Assembléa Constituinte e Legislativa do Brasil; de ter atacado desta sorte a soberania nacional em suas augustas pessoas dos seus representantes, procurando assim dividir-nos e animando o rei de Portugal para vir atacar os nossos lares; depois de nos haver exposto a uma guerra injusta e iniqua; bem que estejamos certos da victoria: agora, Brasileiros!
 Quem tal pensará!
 Agora que nos vê expostos ás bayonetas e canhões portugueses, S. M. I. C. manda reunir todas as

ninguém passar pela idéa, talvez nem como possibilidade, que o imperador havia de trahir-nos, e abandonar-nos ao capricho de nossos sanguisugos e implacáveis inimigos lusitanos, no momento em que teve noticia de estar fazendo-se de vela a expedição invasora!... E é crível que não fosse preparado de accordo com elle?... E' possível, mas não provavel.
 Na portaria que abaixo transcrevo, tendes, oh! brasileiros! uma prova indelevel de quanto devemos ao perpetuo defensor do Brasil, e que jámais os vamos pensar!
 Nello verea nimo terror de reações internas; (effeitos da consciencia do mal que tem obrado) vergonhosa confissão de fraqueza em recursos pecuniarios, exercito e esquadra; e a fim de dizer — é indispensavel que cada provincia se valha dos proprios recursos no caso de ataque!... Acreditad-o-eis, vindouros!!

breve teremos forças navaes e algumas em poucos dias.
 Segui, oh! brasileiros, o exemplo dos bravos habitantes da zona torrida, vossos irmãos amigos, vossos compatriotas; imitad os valentes de seis provincias do Norte que vão estabelecer governo debaixo do melhor de todos os systemas — Representativo.
 Um centro em logar escolhido pelos votos de nossos representantes dará vitalidade e movimento a todo o nosso grande corpo social; cada Estado terá o seu respectivo centro; e cada um desses centros formando um anel da grande cadeia nos tornará invencíveis.
 Brasileiros: pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas; o momento é este; salvemos a honra, a patria, a liberdade, soltando o grito festivo — Viva a Confederação do Equador.
 Manoel de Carvalho Paes de Andrade, PORTAUA

Tentando novamente Portugal dirigir contra este Imperio forças que se dizem promptas para sahir daquelle reino, e achando-se sua magestade imperial, além de absorvido na penosa consideração de importantes negocios internos, limitado a dispor unicamente dos recursos desta provincia, com que tem organizado um exercito para a defesa capital, e uma esquadra hoje forte, mas que se não pode dividir pelo immenso littoral do Imperio, manda o mesmo Augusto Senhor pela Secretaria dos Negocios do Imperio participar ao presidente da provincia do Pernambuco, que exigindo a prudencia que a esquadra estia unida neste porto para levar prompta os primeiros socorros a qualquer ponto acometido, é indispensavel que cada provincia se valha dos proprios recursos no caso de ataques, até que seja d'aqui opportunamente soccorrida e que sendo a chegada a occasião de mostrar o brioso povo brasileiro, que é digno de ser livre e independente, cumpre empregar com efficacia e intelligencia todos os meios de fazer abortar os desígnios dos invasores, e lembrar ao mesmo tempo aos povos com a energia que inspira o verdadeiro patriotismo, o sagrado dever de internamente se unirem e cooperarem todos, ainda a custo dos mais duros sacrificios, para o destruição e expulsão do inimigo, de que depende a salvação da patria.
 O que tudo sua magestade confia que será pelo mesmo presidente dignamente desempenhado.
 Palácio do Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1823. — João Severiano Maciel da Costa — Na "Typographia Nacional".

Adheriram á proclamada Confederação as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piahy, Maranhão e Pará, a que então pertencia o Amazonas; mas como são muito conhecidas, em escriptos varios, ape nas mencionadas como adherentes as tres primeiras, vamos particularmente tratar das tres ultimas, ficando assim provado, que todo o norte do país espousou a adopção da nova forma de governo, de accordo com Pernambuco.
 O presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade, em uma proclamação dirigida aos pernambucanos, a que figura no processo de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, diz positivamente que a causa que se punha, era — "Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Piahy e Pará", e mesmo do sul do Brasil.
 Com relação ao Piahy, já tratamos convenientemente do assumpto, em face dos documentos que encontramos no arquivo da municipalidade de Pernambuco e na Secretaria do governo, em Therzina, consultados ao tempo em que desempenhamos o cargo de secretario da provincia, em 1884-1885.
 Em face de taes documentos escrevemos uma noticia sob o titulo: "Piahy republicano. Adhesão á Confederação do Equador em 1824", publicada em 1891 nos fasciculos I e II da "Revista mensal da Sociedade unio piahyense", impressa no Recife naquelle anno e que consignamos em nota do nosso livro "Em prol da integridade do territorio de Pernambuco", editado em 1896 e re-

editado em 1918, cujos documentos figuram na nossa "Chronologia historica do Estado do Piahy", publicada em Recife em 1909.
 Relativamente ao Maranhão, corre impresso desde 1882, o segundo volume dos "Apontamentos para a historia da marinha de guerra brasileira", por Theotônio Meirelles da Silva, no qual figura uma serie de documentos sobre a "Rebellião do Maranhão" em 1824, occupando o ultimo lugar um longo officio do presidente da provincia dirigido ao ministro da marinha em 12 de dezembro do mesmo anno, historiando todas as occorrencias, e terminando por dizer que a capital e a provincia poderiam gozar da mais perfeita calma, "se a exemplo do que se praticou em Pernambuco e Ceará, fossem presos e remetidos com os culpados para essa corte, os chefes dos rebeldes que intentaram introduzir no Maranhão o criminoso systema daquellas duas provincias."
 Além disso, o conselheiro Luis Antonio Vieira da Silva trata devida e particularmente do assumpto, nos capitulos XII e XIII da sua "Historia da independencia da provincia do Maranhão", 1822-1828, impressa em 1862.
 Cremos que não será por demais mencionarmos a existencia de uma proclamação vibrante dos republicanos maranhenses dirigida aos "Brasileiros do Norte", que termina erguendo vivas a "Confederação do Equador", a Constituição que nos deve reger e ao governo supremo que ha de nascer de nós mesmos", cujo documento foi impresso na Typographia Nacional do Maranhão, reimpresso na do Ceará, e vem emfim appenso no processo de frei Caneca, consignado nas suas obras.
 Com relação ao Pará, basta citar a obra do dr. Domingos Antonio Rabel, Motins politicos ou historia dos principaes acontecimentos politicos da provincia do Pará desde o anno de 1824 até 1833, no qual trata do assumpto no capitulo primeiro da parte segunda, referente aos acontecimentos occorridos na provincia nos annos de 1824 e 1831; e ainda a nota 52 da "Noticia historica", do dr. Antonio Pereira Pinto, sobre a Confederação do Equador, que vem no tomo XXIX da "Revista do Instituto Historico Brasileiro".

A 2 de julho deste anno de 1824, dirigiu Manoel de Carvalho Paes de Andrade uma proclamação aos habitantes das provincias do norte do Brasil.
 Além do consignado "Manifesto" de Manoel de Carvalho, ha uma proclamação dirigida aos "Pernambucanos, amigos e patriotas", que, abundando em iguaes considerações, termina de modo identico, com um viva á "Confederação do Equador", cujo documento A. I. de Mello registra no tomo I das "Obras politicas e litterarias de frei Joaquim do Amor Divino Caneca", dizendo que foi escripto pelo — muito honrado patriota e sempre homem de bem, o padre Venancio Henrique de Rezende, — que o declarou pessoalmente ao escriptor, acrescentando que a escriptura sem que ninguém lh'a pedisse, e composta a offerecer a Manoel de Carvalho que a aceitou e adoptou, e assignada, foi-lhe imprimir e correr.
 O seu manifesto, porém, foi logo impresso na "Typographia Nacional", e vulgarizado no Rio de Janeiro, foi reproduzido no "Diário do Governo", apparecendo depois uma delida e fulminante analyse em torno desse documento, em avulso "in fol." de 7 paginas, com este titulo: "Analyse do manifesto publicado no "Diário", de 30 de julho". Rio de Janeiro. Na Typographia Nacional — 1824.
 Esse escripto, tendo "debaixo do compasso de uma boa critica o "Manifesto e as proclamações dadas á luz na provincia de Pernambuco" pelo infame seductor desses povos mais infelizes, do que talvez se consideram", assim termina, revelando o seu autor ser um espirito banalissimo:
 "Eis erguida a nova Republica do Equador: como é bella; que magestade; que soberania! O que foram as Republicas da Grecia e Roma á vista desta nova filha do Recife?
 Todos ali andam debaixo da esquadra; novos Valerios mandam lançar por terra as suas cascas de dois sobrados para não offenderem a igualdade dos cidadãos; que mansidão na semblante do consuli!
 Ali se ergue o templo da concordia; se levanta a estatua da Liberdade; lindas republicanas trabalham no tecido das coroadas civicas e na-

Constava a medalha de uma cruz da ordem honorifica de Malta, com a data — 17-9-1824 — nas hastes, indicativa do dia em que o exercito imperial occupou a cidade do Recife, ao centro um medallão com a effigie do imperador, com a legenda — "Petrus I Brasil Imperator". — e no alto da cruz um outro medallão, com a letra — "Constantia". Dessas rarissimas medalhas, possui o nosso Instituto Pernambucano um exemplar, das de cobre, ou bronze, encontradas em 1917 nas escavações feitas no pateo do Livramento no serviço do seu aljardimento e novo calçamento, em perfeito estado de conservação.
 Em virtude do decreto de 22 de janeiro de 1825 tornou-se o uso dessa medalha extensivo a todos os officiaes e praças da esquadra imperial, sob o commando do primeiro almirante Lord Cockrane, Marquez de Maranhão, que tomaram parte em combates por occasião da entrada do dito exercito cooperador na cidade do Recife.
 Tratando Abreu e Lima da instituição de semelhantes medalhas nas suas "Synopses", escreve: "Politicamente o instincto da honra e o bom senso dos brasileiros tem feito esquecer e quasi revogar estes dous decretos, que só a momento de exaltação podera dictar. Todo o mundo sabe que os louros das guerras civis são coroados de cyprestes, e que não ha nenhuma gloria em seus resultados. As guerras civis são enfermidades do corpo politico, e depois do restabelecimento da paz, dá-se graças a Deus, de quem só deriva todo o bem das sociedades humanas: mas ainda ninguém se lembrou de collocar uma medalha de distincção sobre o pino de um patibulo, unico trophéo que ficou dessa lucta sanguinolenta."

Armas para recompensa dos bravos defensores da patria; um pau barba de condus pela mão seu filho para jurar sobre o altar da vingança eterno odio aos reis e aos povos escravos; um novo Cícero na tribuna declama contra os Catilinos e os trunfos; um outro Calisto arrepleado se embraseava contra Sylla; florescem os campos; gira o commercio e a navegação; Cartago vae cair; Lacedaemônia treme, Ceus! que linda Republica fundada em uma povoação immoral, sem luzes e sem virtudes! Quem tal dizia? Sr. Paes está dito: vmeç, é um homem, e mais alguma coisa; tem dedo para a obra. Por quantos dias durará o sonho? Adeus, sr. Platão; (com licença do philosopho e dos discipulos) receberemos noticias até ao depois."

Armas para recompensa dos bravos defensores da patria; um pau barba de condus pela mão seu filho para jurar sobre o altar da vingança eterno odio aos reis e aos povos escravos; um novo Cícero na tribuna declama contra os Catilinos e os trunfos; um outro Calisto arrepleado se embraseava contra Sylla; florescem os campos; gira o commercio e a navegação; Cartago vae cair; Lacedaemônia treme, Ceus! que linda Republica fundada em uma povoação immoral, sem luzes e sem virtudes! Quem tal dizia? Sr. Paes está dito: vmeç, é um homem, e mais alguma coisa; tem dedo para a obra. Por quantos dias durará o sonho? Adeus, sr. Platão; (com licença do philosopho e dos discipulos) receberemos noticias até ao depois."

Armas para recompensa dos bravos defensores da patria; um pau barba de condus pela mão seu filho para jurar sobre o altar da vingança eterno odio aos reis e aos povos escravos; um novo Cícero na tribuna declama contra os Catilinos e os trunfos; um outro Calisto arrepleado se embraseava contra Sylla; florescem os campos; gira o commercio e a navegação; Cartago vae cair; Lacedaemônia treme, Ceus! que linda Republica fundada em uma povoação immoral, sem luzes e sem virtudes! Quem tal dizia? Sr. Paes está dito: vmeç, é um homem, e mais alguma coisa; tem dedo para a obra. Por quantos dias durará o sonho? Adeus, sr. Platão; (com licença do philosopho e dos discipulos) receberemos noticias até ao depois."

IN MEMORIAM

Sonetos anonymos distribuidos, nesta cidade, quando da execução dos bravos patriotas

Frei CANECA

AGOSTINHO BEZERRA

Morreui! Tinha os seus dias consagrado
 Em prol da patria, em prol da humanidade,
 Satellite fiel da Liberdade,
 Caro a Pallas, das musas embalado.

Marcando ora do globo o espaço dado,
 Sabias lições dila a mocidade,
 Ora destros piloto em tempestade
 Guiava afeito ao porto a não do Estado.

Deixa, Olinda, correr o triste pranto;
 Perdeste um sabio; as vistas eclipsaram
 Neste dia fatal de chorar tanto.

Té mesmo os insensíveis se abalaram
 O dia se vestiu de negro manto
 Gemeu natura; as Pallas trovejaram.

Morreui! Porém não morre na memoria
 De illustre heroe, altas faganhas;
 Pela patria emprehendeu marceas campanhas
 Alcançando-lhe as palmas da victoria.

De Dias descendente a quem a historia
 Applicou a Pernambuco açegões extranhas
 Deixa o grande Agostinho, á patria ganhas
 Mil grinaldas exceitas d'honra e gloria.

No seu sepulchro p'ra futura idade
 Pernambuco saudoso d'hoje avante
 Este insigne epitaphio gravar hade:

"Aqui jaz um heroe, firme e constante,
 Um capitão da Patria e Liberdade,
 Agostinho Bezerra Cavalcante."



Fachada da basilica do Carmo a cuja ordem pertencia frei Caneca. No interior da igreja foi frei Caneca sepultado

puas forças, á capital, e desampara aquelles mesmos que o elevaram ao throno e lhe puseram na cabeça a coroa imperial.

Brasileiros! o Imperador desamparou-nos; e que nos resta agora? Uma miséria para salvação nossa, estabelecemos um governo supremo, verdadeiramente constitucional, que aguarde de nossa mutua defesa o salvação.

Brasileiros! Unamo-nos e seremos invencíveis.

Palácio do Governo de Pernambuco, 2 de julho de 1824. — Manoel de Carvalho Paes de Andrade. — Na "Typographia Nacional".

MANIFESTO

Brasileiros.
 A salvação da honra, da Patria e da liberdade, a defesa de nossos inscriptíveis direitos de soberania, instam, urgem, e imperiosamente commandam que com laços da mais fraterna e estreita uniao, nos prestemos reciprocos auxilios, para nossa commum defesa.

E' innuato no coração do homem o desejo do ser feliz, e este desejo como principio de toda sociabilidade, é heilho na natureza e na razão, que são immutaveis; para produzir a indispensavel uniao de governo, que dando expansão e coordenando todos os seus recursos, eleve as sociedades aquelle grau de prosperidade e grandza que lhe estiver destinado nos planos da Providencia, sempre despoista em favor da humanidade.

Reconhecendo estas verdades eternas, adoptamos o systema do governo monarchico representativo, e começamos nossa regeneração politica pela sollicitude de uma Soberana Assembléa Constituinte, de nossa escolha e confiança.

Antes de se verificarem nossos votos e desejos fomos surpreendidos com a extemporanea aclamação do Imperador; subscrevemos a ella, taçta o expressamente, na persuasão de que isso era conducente a nossos fins, porque envolvia em seus principios a condição — de bem servir a nação.

Reunio-se a Soberana Assembléa, e quando nos parecia que haviamos entrado no gozo de nossos inalienaveis direitos, e apenas tinha ella da do principio de nossa organização de nosso pacto social, vimos o Imperador postergando os mais soberanos juramentos e os mesmos principios que lhe deram nascimento politico, autoridade e força, insulto, calumnias e atormente o respeitavel corpo que representava a nossa soberania e dos embaixando a honrada espadã, de um só golpe fox em pedacos aquelle soberano corpo, e dilacerou seus membros!

Não é preciso, Brasileiros, neste momento fazer a enumeração dos nefandos procedimentos do Imperador, nem das desgraças que acarrethamos sobre nossas cabeças, por havermos escolhido, enganados ou preocupados, tal systema de governo e tal chefe do poder executivo; porfim, quantos estivessem prevenidos na expectativa da males, nunca podia a

Não tem recursos uma capital que é o Imperio e o receptaculo de quasi todas as rendas de oito provincias; que de todas as outras tem tirado quanto tem podido em dinheiro, effeitos e construções navaes; e ha de ter recursos cada provincia isolada?

Brasileiros: salta aos olhos a negra perdidã; são patentes os reiterados perjurios do Imperador; e está conhecida nossa illusão ou engano, em adoptarmos um systema de governo defeituoso em sua origem, e mais defeituoso em suas partes componentes.

A constituição, as leis e todas as instituições humanas são feitas para os povos e não os povos para ellas. Ela, pois, brasileiros, tratemos em nos constituir de um modo analogo ás luzes do século em que vivemos; o systema americano deve ser identico; desprezemos instituições olyarchicas, só cabíveis na encanecida Europa.

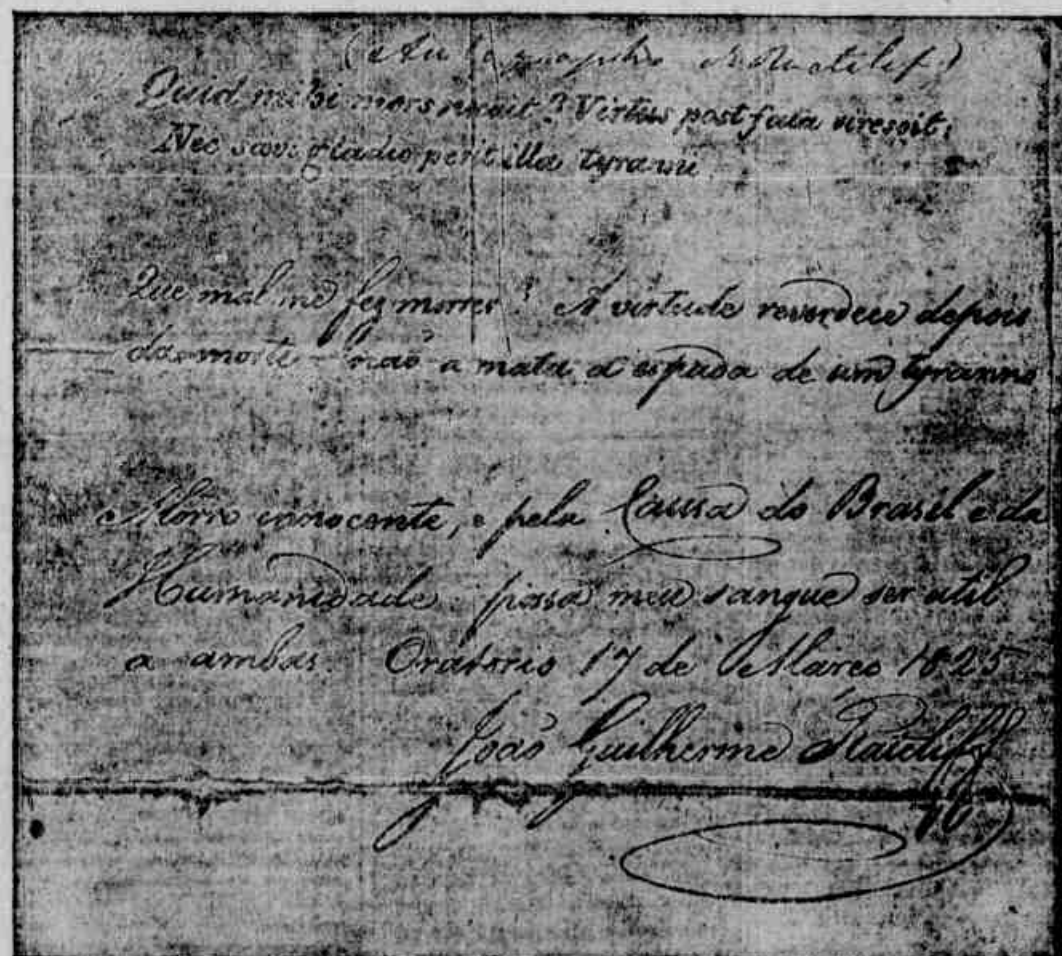
Os pernambucanos, já costumados a vencer os vandalos, não temem suas bravatas; 1.200 bayonetas, manejadas por outros tantos soldados da primeira e segunda linha formam hoje uma muralha inexpugnável; em

Armas para recompensa dos bravos defensores da patria; um pau barba de condus pela mão seu filho para jurar sobre o altar da vingança eterno odio aos reis e aos povos escravos; um novo Cícero na tribuna declama contra os Catilinos e os trunfos; um outro Calisto arrepleado se embraseava contra Sylla; florescem os campos; gira o commercio e a navegação; Cartago vae cair; Lacedaemônia treme, Ceus! que linda Republica fundada em uma povoação immoral, sem luzes e sem virtudes! Quem tal dizia? Sr. Paes está dito: vmeç, é um homem, e mais alguma coisa; tem dedo para a obra. Por quantos dias durará o sonho? Adeus, sr. Platão; (com licença do philosopho e dos discipulos) receberemos noticias até ao depois."

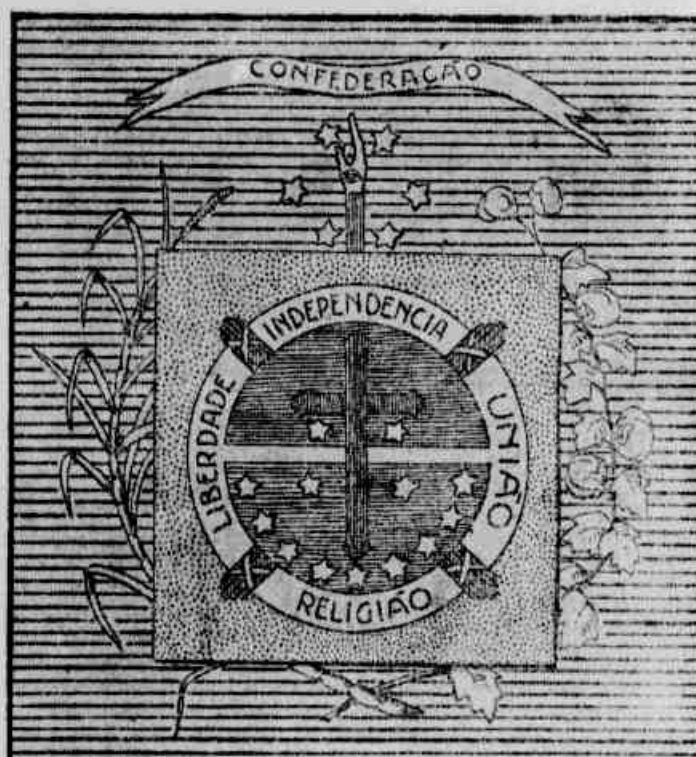
Armas para recompensa dos bravos defensores da patria; um pau barba de condus pela mão seu filho para jurar sobre o altar da vingança eterno odio aos reis e aos povos escravos; um novo Cícero na tribuna declama contra os Catilinos e os trunfos; um outro Calisto arrepleado se embraseava contra Sylla; florescem os campos; gira o commercio e a navegação; Cartago vae cair; Lacedaemônia treme, Ceus! que linda Republica fundada em uma povoação immoral, sem luzes e sem virtudes! Quem tal dizia? Sr. Paes está dito: vmeç, é um homem, e mais alguma coisa; tem dedo para a obra. Por quantos dias durará o sonho? Adeus, sr. Platão; (com licença do philosopho e dos discipulos) receberemos noticias até ao depois."

Armas para recompensa dos bravos defensores da patria; um pau barba de condus pela mão seu filho para jurar sobre o altar da vingança eterno odio aos reis e aos povos escravos; um novo Cícero na tribuna declama contra os Catilinos e os trunfos; um outro Calisto arrepleado se embraseava contra Sylla; florescem os campos; gira o commercio e a navegação; Cartago vae cair; Lacedaemônia treme, Ceus! que linda Republica fundada em uma povoação immoral, sem luzes e sem virtudes! Quem tal dizia? Sr. Paes está dito: vmeç, é um homem, e mais alguma coisa; tem dedo para a obra. Por quantos dias durará o sonho? Adeus, sr. Platão; (com licença do philosopho e dos discipulos) receberemos noticias até ao depois."

Armas para recompensa dos bravos defensores da patria; um pau barba de condus pela mão seu filho para jurar sobre o altar da vingança eterno odio aos reis e aos povos escravos; um novo Cícero na tribuna declama contra os Catilinos e os trunfos; um outro Calisto arrepleado se embraseava contra Sylla; florescem os campos; gira o commercio e a navegação; Cartago vae cair; Lacedaemônia treme, Ceus! que linda Republica fundada em uma povoação immoral, sem luzes e sem virtudes! Quem tal dizia? Sr. Paes está dito: vmeç, é um homem, e mais alguma coisa; tem dedo para a obra. Por quantos dias durará o sonho? Adeus, sr. Platão; (com licença do philosopho e dos discipulos) receberemos noticias até ao depois."



Versão do patriota João Guilherme Ratcliff, escripta na vespéra de sua execução, no Rio de Janeiro. O original está conservado no Archivo nacional do Rio de Janeiro.



Armas da Confederação do Equador, com as convenções da heraldica. A medalha commemorativa do 1.º centenario tem, no verso, essas armas.

José Maria Berquó, depois Marquez de Cantagallo, não se sabe que destino deu a taes objectos.

Alfredo de Carvalho em um escripto seu sobre "A bandeira da Confederação do Equador", diz que está provado, — que a insignia dos confederados jámais palpou entre o fumo dos combates ou tremulou ovan to nas fortalezas e vasos de guerra dos insurgentes, — firmando-se pat ticularmente, no officio que o presidente da Confederação, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, dirigiu a 14 de agosto de 1824 ao capitão de fragata Antonio José de Carvalho, commandante da divisão naval que bloqueava o Recife, exprobando-o de, á sombra do pavilhão do Imperio, exercer o corso, registrando embarcações, impedindo-lhes a entrada no porto, e obrando como pirata, uma vez que o fazia sem previa intimação ás autoridades constituidas da provincia "em cujos fortes tremulava o mesmo pavilhão do Imperio que elle trazia arvorado nos seus navios."

Se Manoel de Carvalho, effectivamente, manteve a bandeira imperial nas ameas das fortificações do Recife, por certos motivos de ordem politica, para serem vistas do mar, e dicto, tirar os argumentos constantes daquelle officio, em terra porém foi logo abolida, e as forças que marcharam para o sul afim de enfrentar o inimigo levavam destruidos e adptado pendão republicano, como se vê do trecho de um escripto da epocha, de pessoa que testemunhou o que narra, referindo o combate e apri sionamento das forças confederadas, que depois da batalha da Ponte dos Carvalhos seguiram para o norte, apañaram-lhe tambem, diz o escripto, a sua artilharia. "o suas bandeiras", que vimos entrar no Recife na tarde de 13 de setembro.

A bandeira republicana de 1824 como escreve A. J. de Mello Moraes, era assim disposta: "Campo azul celeste, tendo no centro um "escudo esquarterado", de amarello gemma, ladeado de um ramo de canna e outro de algodão. Dentro do escudo desenhava-se um circulo branco, no qual se viam gravadas: estas palavras em caracteres pretos: "Religio — Independencia — Uniao — sol radiante."

que notara entre uma e outra coisa: "A nota diz, que sobre o fundo azul celeste a bandeira tinha um "escudo esquarterado" amarello gemma; o desenho mostra um "escudo quadrado" desta cor com o meio que indica a nota; mas nem pelo desenho nem pela sequencia da nota se depreheendo que seja "esquarterado" o escudo, isto é, dividido em quatro partes. Porco, pois, que se quiz dizer "escudo quadrado", e assim o fiz desenhar conforme está no original."

O desenho em questão era, certamente, um dos dous enviados para a corte por Francisco Paes Barreto e pelo presidente da Bahia, como vimos.

Com taes elementos organizou Alfredo de Carvalho um desenho colorido da "Bandeira da Confederação do Equador", que vem appenso ao seu referido trabalho, inserto na Revista do nosso Instituto Pernambucano n. 38 de 1903, em que figura a esendo das armas da proclamada republica.

Entretanto, tratando elle do periodico "O Nazareno", nos seus "Annuaes da imprensa periodica pernambucana", diz, que os numeros 53 e 80 do anno V (1847) — trazem no alto uma vinhetta representando o brazão d'armas da Confederação do Equador, — quando se trata de umas armas privativas do jornal, como asim o declara ao seu apparecimento em uma nota explicativa desse "seu emblema".

SENADOR MANOEL DE CARVALHO

(Continuação da 15.ª página)

nado, e, tendo, embora, a mesma finalidade política, qual era a segurança do trono, marchavam todos orientados pelos interesses partidários.

Indubitavelmente, o 7 de abril de 1831 e o 23 de julho de 1840 representavam uma só fé, um só rosto, uma só consequência: o regime monárquico.

Embora a atmosfera estivesse carregada de interesse e o só abalo pelas paixões partidárias, os seus olhos ali não ofereciam o aspecto de outras doutrinas.

A felicidade da Pátria estava no segundo reinado, era a maioridade que urgia votar-se, a colação do d. Pedro II no trono impunha-se como uma medida imprescindível para o restabelecimento da paz no Império.

Felizmente, essa esperança foi uma brilhante realidade, o segundo reinado constituiu uma página cheia de glória e de honra para o Brasil, e d. Pedro II deve ter um altar dentro do coração de todos os brasileiros, como uma recompensa às suas excelentes virtudes, à bondade e patriotismo com os quais dirigiu o progresso e a vida moral da nação. E uma dívida imortalizadora e eterna que um grande povo para aquele que fez do solo nacional o maravilhoso país que assombra o mundo pela sua grandeza, pela sua opulência, pela sua generosidade e pelo seu progresso. Entretanto, o senador Manoel de Carvalho retraiu-se dessas lutas, não tomava parte nelas como figura activa, porque permanecia firme e devotado sempre às suas convicções de outrora. Não é que fosse ali um simples tenente, quando devia ser pelas etapas políticas que venceria, um general, mas o homem cansado e descrente.

Além disso, o indivíduo não é o que quer, mas o que pode ser, de acordo com a situação do momento e o meio onde actua e desenvolve a sua energia. Napoleão teve o Waterloo e Cezar o punhal de Brutus. Quem soffrera as agruras do exílio cerca de 12 annos, com a alma a sangrar, longe da família perseguida e com os bens confiscados, quem administrara com energia e probidade os públicos negócios em períodos de agitação revolucionária, quem assistiu ao fracasso das revoluções patrióticas em que se mettera, podia aspirar e repousar para o espiro e o descanso para o seu coração alquebrado de tanto pulsar pela Pátria e pela humanidade.

Abolicionista, liberto, em 1824, os escravos quando presidente revolucionário da Confederação do Equador, republicano, esforçou-se para esphacear os dios da metropole portuguesa; homem de governo, pacífico, a sua terra perturbada pelo remanescente da politica do primeiro império. Apesar disso, não se lhe esmorecera, nem cansara de todo o animo varonil, pois ainda em 1840 quando o senador pernambucano Hollanda Cavalcanti o convidava para votar a maioridade de Pedro II, Manoel de Carvalho respondeu:

"Tenho entrado em revoluções para derrubar reis, mas não para levantar-os; assim o quero, em os leonampios, mas não se arrependam mais tarde."

E na sessão de 30 de maio de 1840, quando posto a votos o projecto do senador Hollanda Cavalcanti sobre a maioridade de d. Pedro II que foi rejeitado por 18 votos contra 16, entre os senadores que foram favoráveis ao projecto, estava Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Inefectivo a sua carreira politica, e todas as etapas que alcançou, não foram conquistadas pelas violencias com pelas lousas, jamais explorou o favor popular de que dispunha nem jamais entonou hosannas as vencedores.

Manoel de Carvalho nasceu em Pernambuco a 24 de dezembro de 1785, sendo baptizado em 4 de janeiro de 1786. Foram seus pais o dr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, descendente da nobre casa dos Paes de Menezes, o qual veio para aquella provincia em 1774, como secretario do capitão-general José Cezar de Menezes, e sua mulher d. Catharina Euzenia Ferreira Gouvim.

Por linha materna, descendia do sargento-mór Brás Ferreira Maciel, que foi juiz de fôrça, capitão das ordenanças e vereador da Camara de Recife, e de sua mulher d. Catharina Bernarda de Oliveira Gouvim. Esta d. Catharina Bernarda era filha do mestre de campo, general João de Oliveira Gouvim, casado com uma senhora hollandeza. Dizia-se dessa familia:

"O dinheiro
De Gouvim
Não tem fim".

O solar da rua do Hospício, onde funcionou, posteriormente, a antiga Faculdade do Direito, era de grande distincção e riqueza. Ali se reunia a fina sociedade pernambucana, orgânica e aristocrática. Ali conhecia-se a linha herdada dos fidalgos e a linha herdada dos brades com as suas insignias e cores, com as divisas e com a consignificação dellas, conforme era mister a boa instrução daquelle tempo.

Nesse ambiente elle fora educado em companhia de seus irmãos, Francisco de Carvalho, Maria Francisca e José Joaquim, e casou-se com sua prima-irmã Francisca Miquelina Maciel Monteiro, que era irmã do primeiro barão de Itamaracá, desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, ministro do Supremo Tribunal da corte, presidente da Relação do Recife, deputado à primeira Assembleia geral constituinte de Pernambuco, conselheiro de sua magestade, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, etc.

O senador Manoel de Carvalho foi o primeiro presidente de Pernambuco, escolhido revolucionariamente em 13 de dezembro de 1823 pela Junta do governo provisório, tendo proclamado a Confederação do Equador em 24 de julho (*) da qual foi presidente até 12 de setembro de 1824.

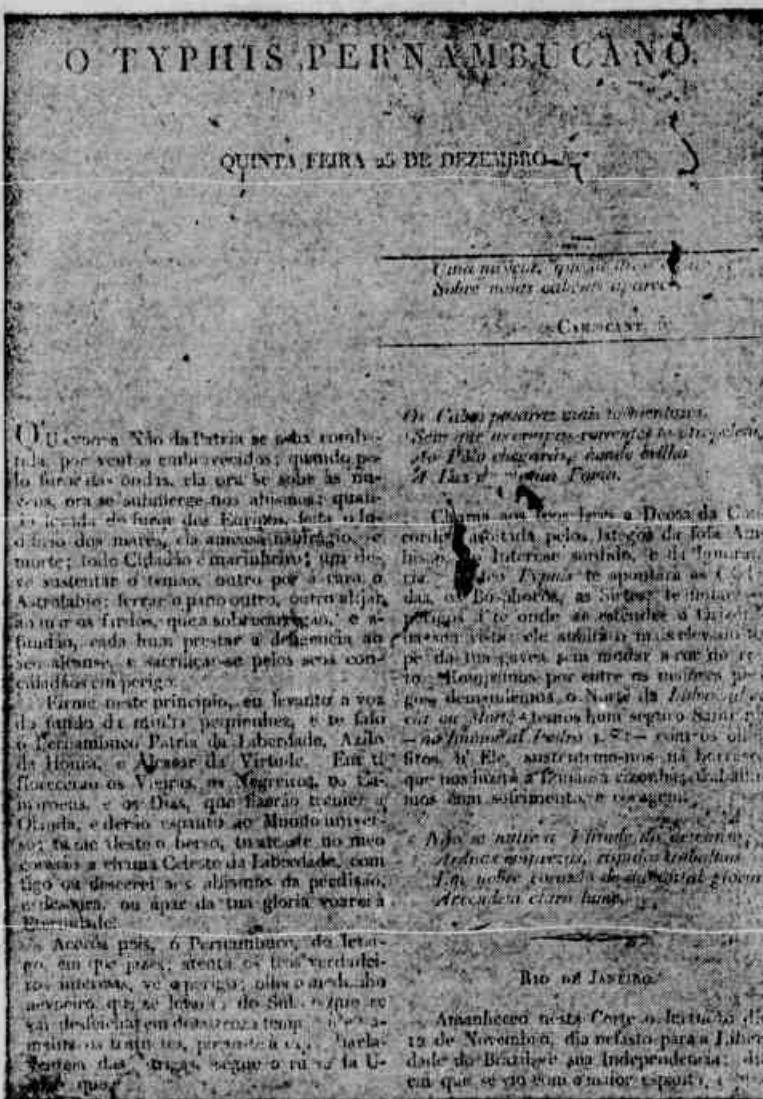
Pela segunda vez occupou a presidência da provincia em 11 de janeiro de 1834; e foi deputado geral por Pernambuco, de cuja cadeira não tomou posse, em 4 de janeiro de 1834, porque nessa mesma data fôr eleito senador do Império pela Parahyba; intendente de Marinha em 1822 e coronel da legião da Guarda Nacional.

O seu irmão Francisco de Carvalho Paes de Andrade, companheiro de exílio em virtude dos successos de 1817, foi deputado à Assembleia geral constituinte, de 1822 a 1823; deputado geral, de 1820 a 1833; deputado à Assembleia constituinte de

períodos revolucionários, entre 1822 e 1824, quando o país inteiro vibrava nas lutas da Independência, e, entre o 7 de abril de 1831 e 23 de julho de 1840, que é na dotta opinião de Pereira da Silva, "o período mais interessante, dramático e instructivo da Historia do Brasil".

A sua curul no Senado, não foi uma graça imperial, mas uma conquista, não foi uma dádiva do trono mas uma recompensa do povo, que o idolatrava.

A escolha do seu nome na lista triplique em que veio no primeiro lugar, foi feita pela regencia, por esse tempo, composta do general Brailão de Lima e Silva, marquez do Monte Alegre e do deputado João Montez. Sendo as regencias "despidas de necessario prestigio e desherdadas do attribuição que rodeiam o poder da autoridade e fôrça", conforme se expressa Pereira da Silva na sua His-



Pernambuco, de 1835 a 1837; presidente de Pernambuco, em 14 de setembro de 1831 e vice-presidente da mesma em 1848.

Teve a commenda da Ordem da Rosa e foi casado com sua prima Anna dos Anjos Ferreira Gouvim, filha do coronel João Ferreira Maciel Gouvim e sua mulher Anna dos Anjos de Oliveira Gouvim.

O coronel Gouvim era irmão de dona Joanna Ferreira Maciel Gouvim que se consorciou com Antonio Francisco Monteiro, cavalleiro professor da ordem de Christo, sargento-mór dos privilegiados de Malta, capitão commandante dos auxiliares de Pernambuco e vereador, de quem descendia a familia Maciel Monteiro.

A sua irmã gêmea d. Maria Francisca casou-se com Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Pelo despacho real de 15 de julho de 1812 foi Soares Brandão agraçado com a Ordem de Christo, declarando o respectivo titulo que "lhe era concedida esta mercê pelos serviços prestados por seu pai, juiz do crime em Lisboa, com honra, zelo e patriotismo."

Foi também cavalleiro fidalgo da Casa Real e capitão de milicias em sua mocidade.

O senador Manoel de Carvalho falleceu a 24 de junho de 1835, na sua chácara, em Itaipá, tendo o Senado escolhido uma commissão, composta dos senadores marquez de Olinda, Nicolão Vergueiro, Paulo Pessoa, d. Manoel Anselmo, Carlos Montez e Manoel Felizardo de Souza e Mello, os quaes acompanharam o enterro, que teve lugar no cemitério de Catumbý. Sobre a morte delle, escreveu o "Diário de Pernambuco":

"O vapor do sul trouxe-nos a melancolica noticia da morte do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, pernambucano distincto e uma das preciosas reliquias da nossa emancipação politica."

Persuadido de que os principios democraticos são os unicos capazes de felicitat o país, e mais conforme com a dignidade de homem, não hesitou tomar parte no movimento revolucionario que se manifestou em o Norte do Império, em 1824, sob o titulo de "Republica do Equador", da qual foi presidente em consequencia do bello prestigio de que gozava.

Possuindo um lugar distincto na Historia do país, era o unico senador que não tinha condecoração alguma e deveu os cargos que occupou no Estado, não a profundo saber, que, infelizmente, não possuía, mas, a sua probidade politica, a sua constante adhesão aos principios de 1817 a 1824, no desinteresse com que os assumia e a coragem com que sempre defendera, sem embargo dos 12 annos de exilio que passou.

Desceu ao tumulo na idade de 70 annos, sempre fiel ás idéas pelas quaes pelejou, enquanto teve fôrça para o fazer, e a posteridade que o julgára.

No momento em que se abre um sepulchro para receber uma victima illustre, devem emudecer todas as animosidades politicas.

Então, a Historia imparcial se encarga da nobre tarefa de registrar-lhe os feitos que praticou, e de expol-o aos olhos dos vindouros, cercado de homenagens e veneração publica.

E' de notar-se ainda que Manoel de Carvalho haja alcançado todos os postos em cujo exercicio esteve, nos

toria do Brasil, a escolha de Manoel de Carvalho, impoz-se pelas contingencias politicas, pela propria autoridade do seu nome e pelo prestigio e confiança de que dispunha nas classes populares e no palz inteiro.

FERNANDO SOARES BRANDÃO.

(*) A questão da data da proclamação da Confederação do Equador já foi liquidada pelo Instituto historico brasileiro, Suprema autoridade na Historia do Brasil, após memoravel polemica entre Oliveira Lima e Gonçalves Maia.

O theatro em 1824

(Excerptos de um trabalho sobre "O theatro em Pernambuco")

Fundado pelos jesuitas em 1773, com a representação do auto religioso "O rico avarento e o Lazareto pobre", o theatro, em Pernambuco, continuou por muitos annos sem progresso digno de registro.

Faltavam-lhe mesmo, essas proprias para representações; estas eram feitas em palanques ou tabuleiros armados a som das arvores, e nas ruas, com anda-lho se usava para os pastores, ou nos adros das igrejas onde, muitas vezes, o profano vinha justar-se ao religioso perturbando o espectáculo.

Somente em 1772 foi construida em Recife uma casa para representações theatraes. Era "um edificio acanhado sem forma e sem architectura alguma que indicasse o seu fim", conforme Pereira da Costa. Ficava situado na então rua da Cadeia Nova (hoje Imperador Pedro II), tendo duas frentes, uma para a rua e outra para o rio, com a entrada principal, porém, pela travessa que hoje tem o nome de Francisco Jacyntho. Occupava todo o espaço em que demoram, presentemente, os predios nos. 277 a 303, isto é, do "Recife-Graphico" ao "Jornal Pequeno".

Fôr baptizado com o nome pomposo de "Casa da Opera" mas, pelo seu má aspecto, conformação e "luzpeza" em pouco tempo obteve do publico o pittoresco nome de theatro "Caipora".

Era ali que, em 1824, trabalhava um grupo de artistas quando rompeu a Confederação do Equador. Delle faziam parte, entre outros cujos nomes ficaram esquecidos, um afamado "Ciry gordo", e baixo comico Francisco, estabelecido com um botiquim á rua do Quelmadado e sua mulher que fazia de primeira dama — a instantanea Joanninha Castiga — espietada e provocadora, que deveu seu apogeu a um applaudidissimo duetto que dançava e cantava com o marido e principiando assim:

"Se quiser casar comtigo
Ha de ter segredo em tudo"

tinha por estribillo

Castiga, castiga, sen preso aqui está.

Isto era um delirio de applausos e os chapéus choravam no palco para que Joanninha os "castigasse" com os pés.

Picou celebre a Joanninha e, ainda hoje, Estevam Pinto, no seu livro "Pernambuco no seculo XIX" põe na bocca de Frei Caneca palavras referentes á Joanninha Castiga.

Enguanto, talvez, verdadeiros representantes da Arte ficaram com o nome relegado ao olvido, o de Joanninha atravessou um seculo e veio chegar até es-

Confrontos e commentarios

REVOLUÇÕES GÊMEAS: 1817-1824

Quem de animo sereno contempla, A distancia de um seculo, a revolução republicana de 1824, que de Pernambuco se alastrou para as provincias do norte, logrando ephemero predomínio, e a compara com aquella que sete annos antes trouxera com equal brilho fugaz, em territorio commum, se bem que me nos dilatado, logo se apercebe da identidade de seus movels, processos e intuitos, de tal gello que parece ser uma o ricoloché da outra, ou bem sua irmã gêmea.

Em ambas se patenteia vivaz e inconfundivel a motris do sentimento de repulsa ao jugo da metropole

Prende as duas revoluções, como inquebrantavel elo de bronze, o surto autonomico e triumphal da Confederação de Beberibe, em 1821, em consequencia da qual o mais lidimo representante do absolutismo portuguez foi forçado a abandonar sem detença e para sempre Pernambuco, (que assim de muitos mezes antecipa a Independência, proclamada para todo o Brasil em 1822).

A unír os dous feitos historicos, na impressiva silhueta do gigante de pedra, que o vizante descriptivo ao approximar-se da formosa Guanabara, symbolo de fôrça e de grandezza indelével, estende-se o vulto de Caneca, o heros e martyr, immolado á sanha do absolutismo luso, em seus ultimos lampejos postumos.

Em 1824, dil-o o autor das Ephe-merides Nacionais, renovam-se em Pernambuco, pelos escriptos de Cypriano José Barata de Almeida, as idéas não de todo extinctas da revolução de 1817.

A Republica, numa e noutra revolução, era o caminho mais curto para a autonomia, para a Independência: era o meio mais adequado á conquista de um ideal de maior vulto que uma simples mudança de forma de governo dentro de uma nacionalidade já constituida; era antes a propria aquisição dessa nacionalidade, que se desajava segura da posse de si mesma.

A preocupação de estabelecer um regimen constitucional asseguratorio de direitos imprescriptíveis de cidadania e assente nos principios victoriosos das revoluções libertadoras que se haviam realizado no velho e no novo Continente, impera nas duas revoluções.

Nem se diga que uma foi menos importante do que a outra, em seus lances de heroismo, ou na extensão de seus effeitos evangelizadores.

São de insuspeito historiographo o Conselheiro Antonio Pereira Pinto, os seguintes conceitos:

"A Confederação do Equador, apesar de haver ralado e desaparecido como um meteoro, foi, não obstante, um dos mais serios movimentos politicos que têm agitado o país. Somento a de 1817 se lhe pode comparar, pela vastidão da area em que se realizou. Em 1817 mesmo, sua extensão foi mais acanhada e seus dogmas menos ardentemente adoptados".

Entretanto, diz o mesmo autor, noutra passagem: "A Revolução de 1817 era a Revolução do Ypiranga, era o grito da Independência".

Toda a verdade, porém, é que, em salado em 1817, esse grito primeira parliu, em terras brasileiras, da Junta Governativa de Goyana, em 1821 na memoravel intimação de embarque ao ultimo governador portuguez de Pernambuco.

Em 1824, o grito já então repetido a 7 de Setembro de 1822 nas margens do Ypiranga, á dessa vez dirigido ao proprio imperante (suspellido de insinereo), nas palavras da Representação ao mesmo feita pelos Eleitores da Provincia de Pernambuco, não mais dispostos a voltar ao ferrenho dominio da metropole. Es-

lusitana, — sentimento autonomico que longamente se apurara e crystallizara no cadinho da guerra hollandeza, para affirmar-se imobilizavel na "guerra dos maseates" e no grito patriótico de Bernardo Vieira de Melo, no Senado de Olinda, em 1710.

Em ambas, por traz do inimigo combatido, o que se vê é o espectro da dominação alienigena, o phantasma do senhorio de barão e cutello, a abatesma da recolonização asphyxiadora e fatal.

Em ambas transparece a requintada nobreza cavalleiresca dos tempos medievos, posta ao serviço dos novos Ideias de liberdade, pregados pelos cruzados da encyclopédia, e em rubra fiação na sangrenta sementeira da Revolução Francesa; o mesmo arrojo temerario e imprevidente de bandeirantes obcecados pelo fulgor de imaginadas gemmas.

Sempre e com inalteravel accento a preocupação culminante de constituir uma nação livre e autonoma, de uma só vez, se possível, ou por etapas successivas no caso de resistencias irrefragaveis, no proprio seio.

nas despretenciosas lucubrações. Por onde se vê que a sensualidade fala muito alto aos sentimentos humanos. Quem sabe até onde irá Joanninha?

Com a proclamação da republica e portanto, o rompimento da revolução, o theatro fechou e o grupo dissolveu-se retirando-se quasi todos os artistas do Recife.

"Ciry Gordo", que tinha fibra de patriota, collocou-se ao lado dos revoltosos e chegou a sargento de um dos batalhões confederados.

A 17 de setembro o Recife sahia em poder das fôrças do Imperador e, durante o Natal, os officiaes da expedição lembraram-se de promover alguns espectaculos, tentando reconstituir o alene da companhia.

Lá voltaram e Francisco Botiquelheiro e a mulher, a Joanninha Castiga, que tinham resistido á onda revoltosa ficando no Recife, e o "Ciry Gordo", graças a um salvo conducto obtido do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, chefe da expedição.

O elenco foi completado entre os soldados da tropa que mais apétido e habilidade mostravam para o theatro. Constituíram numeros de sensação e sempre applaudido "Castiga" e outro duetto, á hspanhola, dançado pela Joanninha, bem como uma "chula" executada, com muita graça, por um archifeiro de nome Seraphim, natural de Minas Geraes, e que, de "seraphim" tinha somente o nome. Era fôrça como um demonio feio.

Entretanto, quando se justava "com tantas difficuldades para obtenção de artistas, lamenta Pereira da Costa, não se acertaiva com o futuro Talma brasileiro, o notavel João Caetano dos Santos que viera com a expedição, como anapagada de um batalhão de caçadores e estava aquartellado no convento de São Francisco, quasi em frente ao edificio do theatro".

São coisas do destino.

Mais tarde, passados dois annos e quatro mezes justos, a 24 de abril de 1827, de volta da campanha ciplina, onde pelajara como cadete, João Caetano, em tendo 19 annos incompletos, dedicava-se ao theatro e estrevava, na villa de Itaboraí, no papel de Carlos, do drama "O carpinteiro de Livonia".

MANUEL CARPELLO.

cou, jamais esposou o intuito puramente regionalista de formar uma nação desligada da outra parte do Brasil.

As proclamações patrióticas são endereçadas aos brasileiros, sem discrição de territorios; os revolucionarios das provincias do Norte querem implantar o regimen republicano, porque estão convencidos de que nenhum outro poderá proporcionar ao Brasil a sonhada liberdade. No cêo do labor da Revolta ha sempre espaço reservado para as estrellas das unidades componentes da Constellação brasileira inteira.

Ainda depois de hasteado o pendão triumphante, não se imaginam os vencedores fôrça do Brasil, nem concebem que um Brasil liberto possa existir sem elles.

Relêdo o seguinte trecho do manifesto do chefe do movimento patriótico, hoje commemorado com equal direito em todo o Brasil, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, aos brasileiros do Sul:

"Segui, ó brasileiros, o exemplo dos bravos habitantes da zona torrida, vossos irmãos, vossos amigos, vossos compatriotas; imitae os valentes de seis provincias do norte que vão estabelecer seu governo no debaixo do melhor de todos os systems, o representativo; um centro, um lugar escolhido pelos votos de nossos representantes, dará vitalidade e movimento a todo nosso grande corpo social. Cada Estado terá seu respectivo centro e cada um destes centros, formando um anel da grande cadeia, nos tornará livres e felizes! Brasileiros, pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas; o momento é este, salvemos a honra, a patria, a liberdade, e o grito festivo: Viva a Confederação do Equador!"

E' claro que não se tratava de um movimento separatista, como para asquinhalar-lhe as proporções, o desprizar-lhe os intuitos, pretendeu classificar o autoleito contumaz e impenitente; nunca foi a seccção o fim collimado; muito ao envez, a Confederação mirava o engrandecimento e uniao do Brasil sob o mesmo pallio de liberdade e Independência.

Se bem que ormulhas da mesma ansia de Independência e clume de autonomia, as duas revoluções divergem na adopção dos moldes de sua organização definitiva, ou melhor, a segunda corrige a forma institucional da primeira, consagrando o principio federativo como base do systema.

Foi com razão que, fallando no Senado da Republica, em prol da reivindicação do territorio da Comarca do Alto São Francisco, anexo a Bahia, disse João Barbalho que "desse movimento (o de 1824) surgiu a Ideia da Republica Federativa".

E' bem verdade que na expressão "Confederação do Equador", não se deve entender senão "föderação" de provincias regidas pelas normas de uma mesma Constituição; outro pensamento não lhe poderia ser attribuido, uma vez que os membros da Confederação não entravam para ella como Estados Independentes, na posse de soberanias individuais, e, sim, como provincias que, unidas, se haviam libertado do juço commum.

Da mesma expressão "Confederação do Equador" resulta que:

assim como o adjuncto "do Equador" não visava circumscrever os limites da Confederação á "aixa equatorial, mas adoptar uma designação que já houvera sido proposta para o Brasil inteiro (Imperio do Equador), por ficar na zona torrida a grande massa territorial brasileira.—do mesmo modo o nome de Confederação não podia exprimir senão a uniao federativa das antigas provincias.

A federação das unidades de um Estado ou Nação representa, em esca- dala celular, a Confederação dos Estados no amplo scenario universal e crystalliza, destarte, o summo ideal da organização politica definitiva dos povos, em sua busca inoffrida e

irreprimivel de uma sempre fugidia e sempre ambicionada paz fraterna da familia humana, — através dos accidentes da penosa escalada de barbaria das guerras de exterminio á civilização dos tratados de arbitragem e soccorro mutuo.

Se essa aspiração está condemnada a não se cumprir jamais, e os Congressos de Paz, como o de Haia, se destinam a ser antes precursors do que preventores de guerras mundiaes, em todo caso nenhuma formula se apresenta, ao espirito do homem mais capaz de approximar-se desse sublime ideal de paz e fraternidade, que a de uma Confederação Politica Universal, em que, do equilibrio das fôrças conjugadas, resulte a directriz da justiça, unico fundamento inabalavel da ordem.

Advogado por De Sully, no Grand dessein de Henri IV, por William Penn, no "States of Europe", pelo Abbé de Saint-Pierre, na "Union Européenne" e pelo grande espirito de Kant quando suggeriu o Congresso permanente dos Estados Europeus, continua este principio a ser o que hodiernamente preside á organização das Ligas Internacionais, e provê á reconstrução economico-social dos povos victimados pelo inominavel desarrastamento, em pleno seculo XX, a civilização soffreu, á falta talvez dessa fé.

Elegendo para a sua organização politica a forma federativa, os revolucionarios de 1824, quiseram renovar a tentativa de 1817, sobre bases mais efficientes, que assegurassem ao novo regimen a collaboração consiente e voluntaria de todas as provincias brasileiras.

Assim vista, a Confederação do Equador foi bem uma segunda edição, melhorada, da Republica dos 75 dios, de 1817; a conexão dos dous malogrados movimentos republicanos não se firma apenas em delles haver participado um punhado de heros communs, mas, antes, na constimulada do mesmo propósito que em ambos se faz sentir, a saber: o estabelecimento de uma nacionalidade fora de tutela estrangeira, de um Brasil republicano, antes de tudo porque a corria concretizava, nos olhos dos revoltados, o jugo da dominação portugueza.

Como diz consensuoso historiographo, a proclamação de 2 de julho, em que Manoel de Carvalho declara os motivos que induziram os pernambucanos a mudar de forma de governo, foi a resposta ao decreto de 11 de junho e á proclamação do Imperador relativa á expedição que se preparava em Lisboa contra o Brasil e que, segundo se espalhara, seria de 10 a 15 mil homens sob o mando de Beresford, Silveira e Leitão da Rosa.

Se não fora é desvanecer-se, ou se a pouco, para muitos dos que se achavam em armas, o recelo da volta ao dominio portuguez, é bem provavel que perdurasse a Confederação do Equador, não gráo a oposição das provincias realistas; não seria de admirar que a tenacidade e o valor pernambucano, já uma vez victoriosos contra o poder de um povo aguerrido e forte, como o hollandez, levassem de vendida todas as resistencias.

Para deitar bem patente quanta avassalava o espirito revolucionario e zelo patriótico pela Independência e pela conquistada, vale a pena relembrar as palavras de Frei Caneca no n.º XXV do Typis Pernambucano, de 8 de julho de 1824:

"Ela Pernambucana! A nam da patria está em perigo; cada um de seu posto; unamo-nos com as provincias limitrophes. Escollamos um piloto que marte a nau amacada do imminente e desasthada tempestade; elejamos um governo supremo que nos conduza á salvação e á gloria. Debaixo da tal governo, estregio e patriota, não devemos desamparar, e sob seus auspícios venerarmos; se esperarmos pela "defensor" que nos abandona morretemos todos!"

O defensor requisido á Pedro I, que abandona as provincias nos seus proprios recursos; nada mais natural, pois, do que organizar-se a Confederação não só com o rei, mas ali da contra o rei. O mesmo odio ao absolutismo monarchico inspirava á deca alente á jornada alpinosa de 1817; o amor á república nascera do amor á Independência.

Não é facil tarefa o decidir á qual das duas revoluções cabe a primazia nos fastos de nossa historia; se a primeira foi obra de pioneiros desastheros que se sacrificaram abnegadamente em holocausto á idéas irreconciliaveis de Independência e de república, a segunda foi a revalidação no sacrificio por teros escapos ao carcereiro e ao carnificio, ou impavidos testemunhos dos supplices atrozes que nos venciados arrebava de fútil a tyrannia. Para realce do valor dos revolucionarios de 1824 seja lembrado que nenhuma illusão podiam elles ter sobre a crueldade do destino que os aguardava, no caso de insuccesso; lá bem instruidos se achavam do quanto poderiam esperar da clemencia dos triumphos vencedores.

Não ha recitar aqui os exemplos de asombrosa coragem e serenidade de animo que aos posteros legaram os heros das duas revoluções, sem duvida as que de mais felizes epicos enriqueceram a Historia Patria; a obra de Muniz Tavares (com as anotações de Oliveira Lima) para a primeira, — e a de Lysy Brandão, agora vinda a lume, para a segunda, — afôrça as varias monographias que se encontram nas Revistas dos nossos Institutos historicos registram-nos em vasta copia.

A documentação historica é pol sua vez abundante e farta, em nossos archivos.

Os elementos para a synthese definitiva estão a merod da critica historica. Podem novas achegas de pacientes pesquisadores corrigir imprecisões, ou tornar mais definidos os traços de alguma personalidade, no quadro geral não mudará por isso, de aspecto.

As revoluções de 17 e de 24 o que se observa em fôção caracteristica é o rompimento do espirito de Independência e auto-

(Continúa na 17.ª página)



Busto de Frei Caneca existente no Instituto archeologico. Trabalho do escultor João Gonçalves.

sa peça se firma, sobretudo "na dos confiança em que se acham todos os habitantes desta Provincia pelo extraordinario conhecimento que teve lugar na Corte em o dia 12 de Novembro, a dissolução da Constituinte; e declara "que os Pernambucanos, recelando o restabelecimento do antigo e sempre detestavel despotismo, estão dispostos a resistir corajosamente".

Do mesmo modo que Pernambuco sacudindo o jugo hollandez não pensou um momento sequer em constituir uma patria singular, mas em integrar-se na grande patria desde muito em larga e profunda gestação dos confins goyans ás cochilhas do Sul, assim, nas revoluções que encabe-

deração do Equador" resulta que: assim como o adjuncto "do Equador" não visava circumscrever os limites da Confederação á "aixa equatorial, mas adoptar uma designação que já houvera sido proposta para o Brasil inteiro (Imperio do Equador), por ficar na zona torrida a grande massa territorial brasileira.—do mesmo modo o nome de Confederação não podia exprimir senão a uniao federativa das antigas provincias.

A federação das unidades de um Estado ou Nação representa, em esca- dala celular, a Confederação dos Estados no amplo scenario universal e crystalliza, destarte, o summo ideal da organização politica definitiva dos povos, em sua busca inoffrida e

na nacional em sua pureza de fôlego e borbulhar da rocha que a compoem. O espírito republicano, que se enlaça a dançar, com os passos do movimento, ainda não avança os passos de todos quantos se acham empenhados na luta. Dahi vem a razão do seu malogro. Na defesa das responsabilidades, os dois de costume entre os vencidos, lançam uns a culpa da derrota sobre outros; ao historiador calmo e justo de paixões cabe dar as acenações o seu justo valor, joelrando-as no crivo do mais meticoloso exame das peças de convicção.

A verdade que irrecusavel se impõe, nos casos de 17 e 24, é que o escol republicano de então não contava com elementos suficientes para o triunfo; porém, não foi vertido em pura perda; a semente da liberdade veio se abeirar, cresceu e, hoje arvore frondosa, abriga o solo patrio sob a sua vasta e protectora ramaria.

Trata-se nesta data de comemorar o primeiro centenario da Confederação do Equador. Do programma primitivo desta comemoração, organizado pelo Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano fazia parte a erecção de uma estatua ao mais representativo dos seus heroes, pela constancia na accção e pela serenidade na hora do supplicio, Frei Joaquim do Amor Divino, Frei Joaquim do Amor Divino.

Não foi possível converter em realidade esse nobre e justo proposito. Porém o monumento aos heroes de 1817 não passou do lançamento da primeira pedra.

Sola-me permitido, ao rematar esta singela homenagem a revigorante data que hoje resplandece no zenith do nosso firmamento historico, exprimir o voto de que seja um só o monumento a erguer aos heroes das duas revoluções lêmãs.

Não haverá, assim, razão de duplidade estatua; o bloco será um só como uma só foi a chamada patriótica em que arderam as duas repúblicas.

É decorrido um seculo: lá é bem tempo que Pernambuco trate de solver esse tributo de honra á memoria dessa gloriosa pleiade de heroes e martyres da Liberdade.

PEDRO OELSO.

SOLICITADAS

Gymnasio Oswaldo Cruz

Comunico a todos os interessados que reabrir-se-ão, no dia 3 de julho, as aulas do Gymnasio Oswaldo Cruz, nenhuma alteração tendo sofrido o estabelecimento, quer na direção, quer no professorado. Outro sim, de conformidade com o que foi estabelecido desde o anno passado, durante os meses de setembro e outubro, funcionarão, para as classes de exames gymnasticos, as aulas noturnas, dadas pelos respectivos professores.

Recife, 28 de junho de 1934.

Aluizio Pessoa de Araújo.
Diretor e proprietario.

Petronila de Vasconcellos Freire

Alfredo Marques Freire participam a seus parentes e amigos o nascimento de seu filho Rubem, ocorrido em sua residência no Arraial, em 27/6/1934.

Nascimento

Adhemar,

Adhemir e

Adhemilda

para quem aos parentes e amigos do seu querido papae Antonio Menezes e da sua muito querida mamãe Otilia de Menezes, o nascimento de seu primogenito Adhemirson.

Rua de S. João, 601.

Recife, 27/6/1934.

DESPEDIDA

Retirando-me temporariamente para Portugal a bordo do AVON e não sendo possível despedir-me pessoalmente de todos as pessoas de minhas relações, apresento as minhas despedidas, offerecendo os meus humilissimos prestimos naquella paz.

Recife, 2 de julho de 1934.

Manoel de Souza Soares.

DESPEDIDA

Manoel Augusto Gonçalves, embarcando hoje para Portugal, no vapor "Avon" e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por este meio, offerecendo seus prestimos aonde se encontrar.

Recife, 2 de julho de 1934.

Manoel Augusto Gonçalves.

Ao commercio

Comunico que devidamente autorizada pela directoria da Fabrica de Cerveja Paraense e por indicação da respeitavel firma Oliveira Filho & C. e outras importantes firmas desta praça, nomeei agentes daquella fabrica neste Estado, os Srs. P. Franca & C., os quaes tem o seu escritorio de commissões e representações á rua Duque de Caxias, 257, 1.º andar.

Aos snrs. importadores de bebidas em grosso, communico, tambem, que dentro de poucos dias cumprirei a obrigação de ir pessoalmente visitar-lhes, esperando, portanto, que todos me honrem com as suas encomendas dos famosos productos da cervejaria paraense, que aqui vim propagar, os quaes, para se tornarem logo bem conhecidos, nestes proximos dias achar-se-ão expostos á venda nos principaes botecoquins e casas retalhista de bebidas, desta encantadora cidade.

Recife, 1 de julho de 1934.

Protesto de nota promissoria

Em meu cartorio á Praça da Conceição n. 8, se acha para ser protestada por falta de pagamento uma nota promissoria da quantia de 2:833\$600 de responsabilidade de Lafayette Monteiro Pessoa e como não seja encontrado neste municipio, pelo presente e de accordo com a lei o intimo para pagar a ou dar-me as razões desde já notificado do seu protesto, desde já notificado do seu protesto, quando a não pagar.

Correntes, 16 de junho de 1934.
O Tabelião Publico, Francisco de Arrozellas Galvão Carapêba.
Reconheço a firma do Tabelião supra Francisco de Arrozellas Galvão Carapêba.
Recife, 1 de julho de 1934.
Em test. de ver. O Tabelião Publico, Manoel Turiano dos Reis Campello.

Associação Commercial de Pernambuco

Nos termos dos Estatutos desta Associação, convidei aos srs. associados para a Assembléa Geral Extraordinária que se realizará na próxima sexta-feira, 4 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sede social, afim de se deliberar sobre assumptos de relevante importância.

F. Radler de Aquino,

Presidente.

A PRAÇA

José Constante & C., casa Bancaria, Commissões, Consignações e Representações no Rio de Janeiro, communicam a esta praça e ás demais com quem tem relações, que desde 15 do corrente, foi extinta a filial que mantinham nesta praça á Avenida Marquez d'Oliveira, 225, pela cessão que da mesma fizeram ao seu antigo Gerente sr. Francisco Ferreira da Silva, continuando o mesmo na qualidade de representante e Sub-Agente, encarregado de todos os seus negocios nesta praça.

Declaram tambem que a referida filial nada deve nesta praça nem em outra qualquer onde manteve transações de paz ou do estrangeiro.

Aproveitam a oportunidade para agradecer a todos os seus amigos e clientes, as attentões que sempre se dignaram dispensar á sua firma durante a permanencia da referida filial nesta praça, as quaes esperam continuem a ser dispensadas ao seu Sub-Agente.

Recife, 29 de junho de 1934.

(a) pp. José Constante & C.

Manoel Ferreira Dias.

A Internacional

Não tendo sido concluída a relação minuciosa dos nossos devedores, em atraso, deixamos de publicar hoje a lista dos mesmos e que faremos no proximo domingo.

Recife, 28/6/1934.

Pinheiro & Almeida.

AVISOS E EDITAES

Ao commercio e ao publico

José Hygino e André Fonseca communicam ao commercio e ao publico em geral, que em data de 27 do mes ultimo, dissolveram amigavelmente a sociedade mercantil que gyrava nesta cidade, sob a firma de JOSÉ HYGINO & IRMÃO, com a retirada do primeiro socio, que passou ao segundo o activo e passivo da firma extinta, e qual fica isenta de toda e qualquer responsabilidade, conforma accordo firmado entre os seus credores.

Quem, pois, se julgar prejudicado com tal transação, queira se apresentar dentro do prazo de tres dias, a contar de hoje.

Bezerros, 2 de julho de 1934.

José Hygino.

André Fonseca.

AVISO

AO COMMERCIO E AO PUBLICO
A familia de Carlos Gomes de Mattos (Carlinhos) avisa que a contar desta data, não se responsabiliza por nenhum pagamento de dividas contrahidas pelo mesmo, sejam ellas movidas sobre qualquer pretexto apresentado.

Recife, 28 de junho de 1934.

José Joaquim Dias Fernandes Lobo.

Reconheço a firma supra.

Recife, 28 de junho de 1934.

Em test. de ver. O 5.º Tabelião Publico, Hermelindo de Almeida Alcantara.

Loja "Restauração Pernambucana"

Convido as Lojas do Estado, Mercadores Regulares e Obreiros do Quadro e suas familias para a sessão magna de posse da nova administração desta Loja, seguida de conferencia sobre o 1.º centenario da proclamação da Republica do Equador, a ter lugar hoje, no templo á rua Formosa n. 143, começando os actos ás 20 horas.

M. Mattos, secretario.

AO PUBLICO

Declaro que vendi a minha barbearia, sita á rua Direita n. 39, livre e desembaraçada de qualquer onus, á senhorita Iracema Moreira.

Quem se julgar prejudicado com a dita venda, queira apresentar-se no prazo maximo de tres dias a contar desta data.

Recife, 1.º de julho de 1934.

Manoel Maria Ferreira.

Confirmando: Iracema Moreira.

Ao commercio e ao publico

Segundo hoje para a Europa, a bordo do paquete "Avon", em viagem commercial da firma Rabin & Valsberg, da qual faço parte, não tendo lido tempo de despedir-me dos meus amigos, venho por meio deste meio fazer e ao mesmo tempo offerecer a todos aquelles que precisarem dos meus humilissimos prestimos durante a minha estadia ali.

Recife, 27/6/34.

Pedro Rabin.

AO COMMERCIO

Norberto José da Silva, componente da firma Norberto Silva & C., estabelecido nesta cidade á rua Monsenhor Walfredo n.º 28, com esviza e molhado, communica a esta praça e aos seus amigos e frequentes que em data de 14 de julho de 1934, deixou de fazer parte da mencionada firma o socio Lauro de Oliveira Mello, retirando-se pago e satisffeito de seu capital e lucros, entrando nesta data a fazer parte da mesma sociedade João Rique Ferreira, ficando a cargo dos socios Norberto José da Silva e João Rique Ferreira o activo e passivo da mencionada firma continuando estes com o mesmo ramo de negocio sob a mesma firma Norberto Silva & C. e o socio que se retirar completamente exonerado de toda a responsabilidade conforme o distracção archivado na Meritissima Junta Commercial sob n.º 272.

Itabayana, 30 de junho de 1934.

Norberto José da Silva.

Confirmando: Lauro de Oliveira Mello.

VAPOR "ZIJLDIJK"

Tendo sido ultimada em 30 de junho a descarga das alvarengas para o armazem n.º 3 das Docas, das mercadorias vindas pelo vapor acima, avizamos aos interessados que se acceitamos as reclamações sobre irregularidades que forem feitas por escripto e a contar de tres dias da data do presente aviso.

Recife, 1 de julho de 1934.

Cory Brothers & Co., Ltd.

Agentes.

Agencia Consular da França

Communico aos interessados que o sr. Ministro da Fazenda decidiu que as taxas especificadas na tarifa de chancelarias serão aumentadas de 20 % a partir de 1.º de julho corrente, e que até nova ordem o franco será cobrado a 18900.

Pernambuco, 1 de julho de 1934.

O Gerente da Agencia Consular da França.

Robert Cerf.

AO COMMERCIO

R. ADDOBEATI tendo sido distinguido com a sua escolha para representante da COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO, vem sollicitar ao commercio, aos industriais e aos seus frequentes que está habilitado não só a fornecer anilagem e os diversos productos da Cia. Nacional de Tecidos de Juta, como tambem todos os demais productos de fabricação d'aquella Companhia, tais como: locomotivas, machinas, aço, ferro em barra e varões, enxadas, pás, machados, picaretas, parafusos, arribites, ferragens em geral, podendo a sua distincta frequentia dirigir-se directamente á sede da Cia. em S. Paulo, ou á praça Arthur Oscar n.º 237, ou RECIFE.

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asma, tosse roheide, catarrho chronico, gripe ou fragueza pulmonar, ensino da graça um remedio que os curará em poucos dias. Mando endereço a Maria G. de Andrade, trav. do Quartel, 9, S. Paulo.

NAVEGAÇÃO

THOS & JAS HARRISON

VAPOR INGLEZ

SPEAKER

Esperado de Liverpool e escalas cerca do dia 10 de julho proximo, carregará para aquelle porto após a descarga.

Para carga e demais informações trala-se com o agente Julius von Sothen.

Avenida Rio Branco, 124-A, Tel. 1764.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

LINHA SUL E NORTE

"A Companhia possui no Rio de Janeiro armazens geraes á disposição de seus embarcadores e recbedores para effeito de warrants".

ITABERA

Sabte quinta-feira 3 de julho, para: Maceló, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaquá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITAJUBA

Sabte sabado 5 de julho para: Paratyba, Mossoró, Fortaleza, São Luiz e Belem.

ITAPUHY

Sabte domingo, 6 de julho, para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITAPECURO

Sabte quarta-feira 9 de julho, para: Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Fortaleza, Acahuá, Camocim, Amarração, Tutuya, Barreirinhas, São Luiz, São Bento, Alcantara, Pinheiro, Guimarães, Cururupá, Turyassu, Carutapera, Vixeu, Bragança e Belém.

EXPORTAÇÃO DE CARGA

As ordens de embarque serão entregues aos srs. carregadores mediantes vespere da sahida do vapor. A Companhia não assume responsabilidade decorrente do malogro.

IMPORTAÇÃO DE CARGA

De accordo com a clausula bona das condições impressas no verso do conhecimento as descargas serão effectuadas pela agencia desta Companhia correndo as despesas dos serviços de desembarque das alvarengas e condução para terra por conta dos srs. consignatarios sendo o risco por conta dos mesmos senhores.

Não se admittem reclamações depois de tres dias de effectuada a descarga.

VALORES

Os volumes contendo valores serão recebidos pela agencia no dia da sahida dos paquetes até 11 horas mediante cumprimento das formalidades exigidas pelo fisco.

PASSAGENS

As passagens encomendadas somente serão reservadas até a ante apresentação dos conhecimentos e despachos Federal e Estadual.

Norddeutscher Lloyd

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ALLEMA

PARA O SUL

PARA EUROPA

HAMELN — Presentemente no porto sahirá depois da terminação da descarga para os portos de: Rio de Janeiro, Santos e Montevideo, aceitando carga para os portos de: Buenos Aires e Rosario, caso haja carga sufficiente.

O navio motor misto ERFURT — Tocará neste porto na primeira quinzena de julho, sahirá depois da indispensavel demora para os portos de Lisboa, Leixões, Rotterdam, Hamburgo e Bremen, caso haja carga sufficiente.

PROXIMAS SAHIDAS DE PAQUETES DA BAHIA PARA EUROPA:

GOTHA — 15/8. ORFELD — 18/7.

WERRA — 1/8.

Informações sobre passagens, carga e quaesquer outras com os agentes:

HERM. STOLTZ & C.
Avenida Marques de Olinda, 35 — 1.º andar — Telephone, 1989

Informações sobre passagens, carga e quaesquer outras com os agentes:

HERM. STOLTZ & C.
Avenida Marques de Olinda, 35 — 1.º andar — Telephone, 1989

Lloyd Real Hollandez

AMSTERDAM

LINHA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE "ZEELANDIA"

Esperado do Rio da Prata, no dia 13 de julho, sahirá no mesmo dia, para Las Palmas, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE "ORANIA"

Esperado da Europa no dia 10 de julho, sahirá no mesmo dia para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

PROXIMAS SAHIDAS DE PAQUETES PARA A EUROPA

Orania a 3 de agosto. Gelria a 26 de outubro.

Flandria a 9 de novembro. Zeelandia a 23 de novembro.

Orania a 7 de dezembro. Gelria a 28 de dezembro.

Todos os paquetes escalearão em LEIXÕES

Emittent-se bilhetes da chamada de todos os países da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

A's FAMILIAS que tocarem, a partir de 4 passagens, faremos um desconto de 15 por cento sobre o total das passagens.

Servico triangular, somente para 1.ª classe, em combinação com as Companhias, Munson LINE e UNITED STATES LINES. PELO LLOYD REAL HOLLANDEZ, ENTRE A AMERICA DO SUL E CHERBURGO SOUTHAMPTON.

PELA MUNSON LINE, ENTRE AMERICA DO SUL E NOVA YORK.

PELA UNITED STATES LINES, ENTRE NOVA YORK E SOUTHAMPTON-CHERBURGO.

PARA PASSAGENS e demais informações com o agente JULIUS VON SOHTEN — Avenida Rio Branco n.º 126, 1.º andar — TELEPHONE N.º 1764.

Koninklijke Hollandsche Lloyd

Rotterdam Zuid-America Lijn

SERVIÇO COMBINADO DAS LINHAS HOLLANDEZAS

VAPORES ESPERADOS

Para carga e demais informações trala-se com os agentes:

JULIUS VON SOHTEN. GORY BROTHERS & C.

Avenida Rio Branco, 124, 1.º andar. 3.º andar do edificio do L. & B. Bank

Pereira Carneiro & C.ª Limitada

POSSUE GRANDES ARMAZENS NA AVENIDA RODRIGUES ALVES, RIO DE JANEIRO. DESTINADOS A GUARDAR MERCADORIAS COM OU SEM WARRANTS.

Hugo Stinnes Linien

COA. ANHIA DE NAVEGAÇÃO ALLEMA

PARA O SUL

PARA EUROPA

SERVIÇO DE VAPORES MIXTOS

O vapor ELSE HUGO STINNES 15 — Esperado neste porto cerca do dia 9 do corrente vin do da Europa, proseguindo a sua viagem depois da indispensavel demora para os portos de: Leixões, Rotterdam, Bremen e Hamburgo.

O vapor HILDE HUGO STINNES 10 — Esperado a 13 de julho proseguindo a sua viagem depois da indispensavel demora para os portos de: Leixões, Rotterdam, Bremen e Hamburgo.

Informações sobre passagens, carga e quaesquer outras com os agentes:

HERM. STOLTZ & C.
Avenida Marques de Olinda, 35 — 1.º andar — Telephone, 1989

Informações sobre passagens, carga e quaesquer outras com os agentes:

HERM. STOLTZ & C.
Avenida Marques de Olinda, 35 — 1.º andar — Telephone, 1989

Informações sobre passagens, carga e quaesquer outras com os agentes:

HERM. STOLTZ & C.
Avenida Marques de Olinda, 35 — 1.º andar — Telephone, 1989

COA. ANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

Chargeurs Reunis-Sud-Atlantique

Transports Maritimes — e France Amerique

PROXIMAS SAHIDAS PARA EUROPA

FORBIN — 8 de julho

IPANEMA — 12 de julho

DA EUROPA

O paquete MOSELA — Esperado do Sul no dia 2 de Agosto sahirá no mesmo dia para DAKAR, LISBOA, VIGO e BORDEAUX.

O paquete MEDUANA — Esperado do Sul no dia 5 de Julho, sahirá no mesmo dia para DAKAR, LISBOA, VIGO e BORDEAUX.

Optimas acommodações para passageiros de todas as classes. Na sede das nossas Companhias em PARIS funciona em permanencia um "guichet" do "Banco Frances e Italiano", para compra e venda de moedas brasileiras e emissão de cheques para todas as partes do mundo

AVISO

As passagens de ida e volta gozão do abatimento de 10 por cento As familias compostas de mais de 4 pessoas têm o abatimento de 15 por cento no total das passagens.

As reclamações de falhas ou avarias só serão attendidas quando enviadas á agencia tres (3) dias após a descarga dos vapores

Para informações sobre passagens e fretes com a

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

RUA DO BOM JESUS N.º 240 TELEPHONE 1947

B.M.S.P.

P.S.N.C.

The Royal Mail Steam Packet The Pacific Steam Navigation Co.

MALA REAL INGLEZA COMPANHIA DO PACIFICO

Os vapores maiores e mais luxuosos

PARA A EUROPA

PARA O SUL

AVON

Esperado neste porto no dia 2 de julho p. v., sahirá logo após a indispensavel demora para: LISBOA, VIGO, CHERBOURG e SOUTHAMPTON.

ALMANZORA, a 16 de julho. ANDES, a 30 de julho. ARLANZA, a 13 de agosto. AVON, a 27 de agosto.

O ANDES a 30 de julho e o AVON a 27 de agosto, não tocarão no porto de: MADEIRA.

ANDES, a 28 de julho. ARLANZA, a 6 de agosto. ALMANZORA, a 20 de agosto. ANDES, a 3 de Setembro.

O AVON e 6 de agosto e o ANDES a 3 de setembro não tocarão no porto da BAHIA.

GABINETE DE LUXO—CAMAROTES DE UMA 80ª CABA—CONVEZ

AO AR LIVRE PARA CAPE—CRIADOS PORTUGUEZES

Emittent-se bilhetes para passageiros em terceira classe e para as cidades da Inglaterra, França, Belgica, Noruega, Polonia, Tcheco-Slovacia, Hollanda, Suissa, Danzig, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Lituania, Latvia; Bulgaria, Albania, Armenia e Palestina. Nos preços das passagens serão nolidos o custo de manutenção no porto de embarque ou desembarque na Europa e tambem o transporte até as cidades em que se destinarem os passageiros.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, encomendas etc. trala-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY,

Anna Cavalcanti Dourado

TRIGESIMO DIA

José Dourado da Costa Azevedo, esposa e filhos, Dr. Paulo d'Amorim Salgado, esposa e filhos (ausentes), João Cavalcanti, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar às 8 horas da noite de 3 de julho (quinta-feira) na matriz de S. Pedro, em Olinda, por alma de sua nunca esquecida sogra, mãe e avó, Anna Cavalcanti Dourado.

Desde já hypothecam gratidão aos que comparecerem a este acto de piedade christã.

Recife, 1 de julho, de 1924.

Major Eduardo de Carvalho Vieira de Souza

O Conego Jeronymo d'Assumpção celebra no dia 8 do corrente na Matriz da Boa-Vista às 8 horas uma missa por alma de seu saudoso amigo Major Eduardo de Carvalho Vieira de Souza, 7.º dia de seu falecimento, e para este piedoso acto convida todos os parentes e amigos do inolvidável extinto.

Anna Cavalcanti Dourado

TRIGESIMO DIA

Francisco Dourado da Costa Azevedo, Antonio Dourado Netto, Aristarcho Dourado, Nelson Barata, esposa e filho, José Dourado, esposa e filhos, João Dourado e família (ausentes) convidam a todos parentes e amigos, para assistirem às missas que, por alma de sua nunca esquecida, esposa, mãe, sogra, avó e cunhada Anna Cavalcanti Dourado mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, às 8 horas da noite de 2 de julho, (quinta-feira).

A todos que se dignarem comparecer a esse acto, hypothecam desde já, os seus agradecimentos.

Recife, 1 de julho de 1924.

Clovis Bandeira de Mello

SETIMO DIA

Herculano Bandeira de Mello e seus filhos, Raul Bandeira de Mello e esposa, ausentes, Dr. Joaquim Bandeira de Mello e esposa, Dr. Tancredo Bandeira de Mello esposa e filhos, Dr. Alfredo Bandeira de Mello, Cel. Archimedes Bandeira de Mello e esposa, Dr. Archimedes de Oliveira esposa e filhos, ausentes, D. Thereza Bandeira de Mello e Cel. Fernandes Barata da Silva, pai, irmãos, tios, avós e demais parentes, convidam a todos para assistirem às missas que mandam rezar pelo descanso eterno de seu nunca esquecido Clovis Bandeira de Mello, na quinta-feira, 3 do corrente mez, às 8 horas na matriz da Boa Vista.

Agradecem a todos que comparecerem a esse acto de religião.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

LINO MARIO GOMES

7.º DIA

Petronilla Ramos Gomes e filhos, Nelson dos Santos Vital, sua mulher e filhos, José Pardal Cavalcanti, sua mulher e filhos, Carolina Gomes e filhos, Manoel Campello e mulher, Manoel Ferreira da Silva, sua mulher e filhos e Laura Fernandes de Azevedo ainda penalizados com o infante do seu aparelho do seu nunca esquecido esposo, pae, sogro, avó, cunhado e compadre LINO MARIO GOMES, convidam a todos os amigos e parentes para assistir a missa do 7.º dia na matriz de Belém, na Encruzilhada, às 8 horas, sexta-feira, 4 do corrente e por este meio agradecem a todos que comparecerem ao enterro e enviarem pezaes por meio de cartas, cartões e telegrammas.

PROFESSOR JOSE MUNIZ TEIXEIRA GUIMARAES

A Ilma. Junta Administrativa da Santa Casa de Misericórdia do Recife, fará celebrar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, às 8 horas da noite de 4 de julho, tres missas e um momento a canto-chão, de acordo com a verba testamentaria do referido professor, em suffragio de sua alma e da sua primeira mulher D. MARIA AMELIA BAPTISTA GUIMARAES.

Secretaria da Santa Casa de Misericórdia do Recife, 30 de junho de 1924.

O escrivão,

José Carlos de Souza Lobo.

LOUIDICEA JUCA REGO LIMA

7.º DIA

Oscar Jucá Rego Lima, Plínio Tavares da Silva Jucá, Severino de Albuquerque Pimentel e Regina Tavares Jucá Pimentel, Henriqueta Emiliana da Silva Jucá, Ernestina Jucá Rego Lima, Osman Jucá Rego Lima e Edith Pereira Jucá Rego Lima, Antonio Jucá Rego Lima, Dr. Antonio Raposo Pinto e família, João R. Pinto e família e Paulino Santiago (ausente) ainda compungidos com a morte de sua nunca esquecida esposa, irmã, sobrinha, nora, prima e amiga LAUDICEA JUCA REGO LIMA, convidam a todos os parentes e demais amigos para assistirem às missas que mandam rezar na igreja da Soledade às 7 horas e na matriz da Varzea às 8 e 1/2, do dia 5 do corrente, por sua alma.

A todos que se dignarem comparecer a esse acto, hypothecam desde já, os seus agradecimentos.

Recife, 1 de julho de 1924.

COMMANDANTE PAUL EVIN

30.º DIA

Miquelina Peretti Evin, Paulo Antonio Peretti Evin, Anselmo de M. Peretti, Elena Evin Peretti, João de M. Peretti (ausente), Maria das Dóres Peretti convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma do seu saudoso marido, pae, cunhado, irmão e sobrinho COMMANDANTE PAUL EVIN, no dia 3 de julho, quarta-feira proxima, trigésimo dia do seu passamento, às 8 horas, na capella do Collegio Eucharistico, rua do Riachuelo n. 867.

Desde já penhoradíssimos agradecem o comparecimento.

Santa Casa de Misericórdia do Recife

JOSE JOAQUIM DIAS FERNANDES

Tendo a Ilma. Junta Administrativa de fazer suffragio a alma do saudoso irmão e mordomo que foi desta Santa Casa, JOSE JOAQUIM DIAS FERNANDES, com u'a missa de requiem, às 8 1/2 horas do dia 3 de julho p. vindouro, na igreja de Nossa Senhora do Paraizo, convida os parentes e amigos do saudoso extinto, assim como os irmãos desta Pia Instituição, a assistirem a esse acto de religião e caridade.

Secretaria da Santa Casa de Misericórdia do Recife, em 28 de junho de 1924.

O escrivão,

José Carlos de Souza Lobo.

RAUL DE SIQUEIRA SANTOS

SETIMO DIA

Quilidônia de Barros Santos e seus filhos, José Carlos Santos e família, João Santos e família, Maria Helena Santos, Raymundo Santos e Antonio Leonidas do Rego Barros e família convidam a todos os parentes e amigos a assistirem a missa que mandam celebrar por alma do seu inesquecível filho, irmão, sobrinho e cunhado RAUL S. SANTOS, na matriz da cidade de Gamelleira, quinta-feira, 3 de julho, às 8 horas da manhã, desde já agradece a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

HENRIQUETA MARQUES CHAVES

SETIMO DIA

Adalberto Chaves e seus irmãos, José dos Santos da Costa Moreira, filhas e netas, Maria Faustina Moreira da Fonseca, filhos e genro, Arthur Lilo Marques e família convidam aos seus parentes e amigos para assistirem às missas que, pelo repouso eterno de sua saudosa mãe, cunhada e tia HENRIQUETA MARQUES CHAVES, mandam celebrar às 7 1/2 na matriz de Santo Antonio e na matriz de Flores da dos Leões, na quarta-feira proxima (2 de julho).

Antecipadamente agradecem.

MAJOR EDUARDO CARVALHO V. DE SOUZA

SETIMO DIA

Feliciana de Souza (Duda), Anna Carvalho, Dolores Souza, Eduardo Roque, Annita Souza, José Stello, Maria de Lourdes, Maria Bernardette, Maria José, Anna Rangel convidam aos parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar às 8 horas do dia 3 de julho, na matriz da Boa Vista, por alma do seu sempre lembrado e saudoso esposo, filho, pae, avó, sogro e genro EDUARDO CARVALHO V. DE SOUZA.

Desde já hypothecam sua gratidão aos que se dignarem comparecer a este acto de piedade christã.

DR. CARLOS E. GANTOIS

30.º DIA

Arthur Gantois, sua mulher e filhos, Dr. Dinis Passos, sua mulher e filha, Ibrahim da Nova Gantois e filhos dolorosamente sentidos pela tragica morte de seu querido irmão, cunhado, tio, enteado, filho, esposo e pae DR. CARLOS E. GANTOIS, occorrida em 3 do mez findo, convidam seus parentes e amigos para a missa que pelo descanso eterno do seu inesquecido morto mandam celebrar na matriz de N. S. da Piedade, no dia 3 do corrente, às 8 horas.

Antecipam seus agradecimentos.

MAJOR EDUARDO CARVALHO V. DE SOUZA

7.º DIA

Antonio Alves de Araujo e família, José Pereira de Araujo e mulher convidam seus parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar por alma do bom e saudoso amigo EDUARDO CARVALHO V. DE SOUZA, no dia 3 do corrente, às 8 horas, nas matrizes da Boa Vista e de Guaruá.

Desde já agradecem aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

PEQUENOS ANUNCIOS

UMA — precisa-se de uma para arrumação, para casal, a rua do Principe n. 280, esquina da rua do Sogo.

LAMBIQUE — compra-se um alam bique de fabricação de aguardente, completo e que esteja em boas condições. A tratar na rua Larga do Rosario n. 252 (Loja).

UMA — boa cozinheira precisa-se a rua da Aurora, 1377. Referência. Bom ordenado.

UMA — quartos com luz electrica a rapazes solteiros, em casa de família a rua do Sol n. 369, 1.º andar.

UMA — a cavalleiro, em casa de família, um grande quarto, por to de todas as linhas de bond. A tratar a rua da Aurora n. 49, 3.º andar.

UMA — a rua do Imperador n. 498, 2.º andar, a casa sem filhos ou a senhora seria para atelier de costura, uma grande e arejada varanda com optimo quarto. Cozinha, saneamento e luz electrica.

UMA — a casa n. 397, a rua Padre Nobrega, propria para pequeno negocio. Tratar na rua Barão da Victoria n. 313.

UMA — que saiba cosinhar, para casa de 2 pessoas, precisa-se na rua da Matriz n. 116.

UMA — para consultorio medico ou dentista, salas no 1.º andar da rua da Imperatriz n. 234.

UMA — um bom quarto com metade de uma excelente sala, a rua da Aurora n. 225, 1.º andar.

ILUMINETE — louça que resisto ao fogo, completo sortimento, em contra-se na casa O PRATO CHINEZ — rua Nova n. 290.

UMA — uma casa limpa e saneada, com luz electrica, quatro quartos e duas salas, tudo em ponto pequeno, muito chlo. Terraço e escada em cimento armado. Só serve para pequena família de fino trato. Aluguel 300\$000. Ver e tratar na rua do Cupim n. 239.

UMA — uma boa sala de frente, 1.º andar, rua da Imperatriz, 35, a tratar sala de traz.

APARELHO PARA ALCOOL — precisa-se comprar um aparelho para destillação de alcool. A tratar com o dr. José Borba, no Thezouro do Estado.

UMA — precisa-se de uma ama para arrumação em casa de pequena família. Rua Santa Rita Velha n. 56 — 1.º andar.

UMA — e chalet Villa São José, a rua Nova do Feltoso n. 164, com agua encanada, banheiro e aparelho sanitario, a tratar na rua Sebastião Lopes n. 41, antiga Olívilha.

UMA — precisa-se de uma para menino de um anno. Prefere-se que seja preta, idosa e experiente. A tratar no "Diário de Pernambuco" com o sr. Gilberto Freyre, de 3 a 5 ou Affonso n. 1393, com o sr. Paulo Costa.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

UMA — recebeu: Cutex o melhor preparado para o tratamento das mãos. Tintura Invisível — ótima para tingir os cabelos castanho e negro — Rouge liquido almeido. Agua da Belleza — Estojos chlo para unhas — Extractos modernos o que há de fino — Pó de arroz compacto em caixinhas de luxo e muitas novidades da moda. Imperatriz n. 70.

CABELLO CORRIDO

ATE' NAS PESSOAS DE CÔR

Por mais crespos ou ondulados que sejam os cabelos, até mesmo nas pessoas de côr, ficam lisos, com o uso continuado do LYSODOR.

Preço 4\$000 — Pelo Correio 5\$000

Deposito geral a Rua Uruguayana, 66—Rio de Janeiro

PERESTRELLO FILHO & C.

Perfumaria — A' GARrafa GRANDE

e funcionamento. Offertas com detalhes em carta a SILVA, caixa postal n. 167 — Recife.

CAIXEIRO — precisa-se de um na Alfaiataria "Bom e Barato", rua Duque de Caxias n. 33.

CASA COM TERRENO — precisa-se alugar ou arrendar uma casa que tenha terreno ou sitio grande que se preste para pequenas plantações sendo de preferencia na linha de Caxangá ou outra linha que não seja terreno muito arenoso, a tratar na Casa Delta, Trinchinhas n. 46.

CASTRICOL — a "Medalha de ouro" com que vem de ser condecorado pela Exposição Internacional de Roma, de 1923, o CASTRICOL é a prova de sua efficacia nos soffrimentos do Estomago e dos Intestinos, como Colicas, Empachamentos, Dyspepsias, Vomitos, Palpitações, Tonturas, Dyspnéa, etc. App. D. N. S. P. n. 86. (9/6/1916).

CASA NA BOA VISTA — vende-se uma esplendida casa em uma das boas ruas desta bairro, com bons commodos, porão habitavel, dois saneamentos, oitão livre etc. Tratar com Pompeu Ferreira, a rua da Conceição n. 93, de 7 a 8, de 13 a 14 e 18 a 19 horas.

CABELLOS — compra-se a rua da Imperatriz n. 136, 1.º andar.

COZINHEIRA — arrumadeira e criada, precisa-se na rua do Riachuelo n. 935, casa de família, confronte ao collegio Nobrega, sendo que do criado, exige-se referencias de conduta.

CONCERTOS GARANTIDOS — por preços conscienciosos de joias e relógios, na casa do sr. Jorge Palatnik a rua da Imperatriz n. 162, 1.º.

CLUBE DA SERRARIA MODERNA — 1.º Prêmio sorteio — Sábado, 5 de julho. Está aberta a inscripção da 2.ª serie de 100000 semanas. Para informações completas — Rua da Imperatriz n. 37.

COMPRA-SE — ferro velho, cobre, latão, bronze, chumbo, na rua da Imperatriz n. 115. Paga-se bem.

CASA — o sr. Leão, Imperial, 313, deseja uma para aluguel, no centro da cidade, com 4 quartos, por preço modico.

GRANDE PECHINCHA — vendem-se um motor Otto, de 12 cavallos de força, e um dinamo para 10.000 voltas, com pouco uso e em perfeito estado de conservação e funcionamento. Preço reduzido de 50% e sobre os respectivos custos actuaes. Para ver e tratar, rua da Moeda n. 8, Maciel — Estado de Alagoas.

GRUAÇÃO DE GACO — vendem-se vacas, bezerras, garrotes e garrotes de raça puro sangue Zebu, GYL e Gruzerath. Vendem-se, tambem, vacas mestiças, Turinas, Holandesas, Herefords e Suissas, gado novo, raça leiteira, para criação e acclimado no campo. A tratar com João Leite, em Giquá n. 1648 ou Benvenuto Lima, rua Pedro Affonso n. 55 — Recife.

CAIXEIRO — precisa-se de caixeiros honestos, trabalhadores e habilitados, paga-se bem, a tratar na Mercaderia Caxangá n. 16 — Caxangá.

CAJAPOT — sortimento o que ha em mais distincto, encontra-se no O PRATO CHINEZ, rua Nova n. 290.

ASACAS E SMOKINGS — fraques e cartolas, ternos novos da moda, alugam-se na Alfaiataria Aurora. Paga-se ternos de rigor por medida para aluguel, Rua Aurora n. 77.

COMPRA-SE — moveis planos, machos de costura e de escrever, louças, cofres, casas inteiramente mobiliadas. Paga-se o melhor preço Pateo Paraiso n. 10.

ARMARIOS DE BORRACHA — economize v. s. seu tempo e seu dinheiro. Carimbos de borracha entre amigam em 3 horas, a fabrica de A. Mendes de Souza & C. Rua do Imperador n. 435, 1.º andar — Recife.

PINHEIRO — com garantias de joias machos ou qualquer objecto que represente valor. Tem casa forte e seguro contra fogo. Informa-se a rua do Bom Jesus n. 203.

PINHEIRO — 133 na Camba do Carmo n.º este numero informa-se quem d'atleiro sobre tudo que represente valor.

PINHEIRO — empresta-se, sob garantia de joias, armas, relógios, cauteilas do Monte de Socorro, Apolices e tudo que tenha valor, excepto moveis e predios, preferido-se grandes negocios. Compra-se cauteilas do Monte de Socorro pelo duplo do valor, ouro, platina, brilhantes, pagando-se os mais altos preços. Casa mais antiga no genero, de primeira ordem e de toda a segurança. Informações na rua Larga do Rosario n. 250, 1.º andar, sala posterior.

PINHEIRO — a Rua Detenção n. 530, faz-se negocio com todo objecto de valor, dando-se prazo longo para arrendamento. Recomendado às pessoas acanhadas que desejarem transigir em segredo com objectos de estima.

ENCADERNADOR E COMPOSITOR DE AVULSO — precisa-se na typographia L. Guimarães, Praça Arzobispo Oscar n. 231 — Recife.

Livros de Medicina

Vendem-se cerca de 500 livros de Medicina, todos encadernados e em perfeito estado de conservação. Entre outros citam-se: Brouardel — Curso de Medicina Legal (11 vols.), J. Faure & Sirey — Traité de Gynecologie, Debove & Achard — Manual de Medicina (3 vols.), Dictionnaire — Pathologie Interne (4 vols.), Manquat — Traité de Therapeutique, Besnier, Brocq, Jacquet — La pratique dermatologique (4 vols.), Labey — Chirurgie du membre inferieur, Dr. Reich Wullen — Der Sexualverbrecher, Lombroso — La femme criminelle et la prostituée, Leonida Ribeiro — A dor em Medicina Legal, Eutrico Ferri — La Sociologie criminelle, G. Tarde — La philosophie penale, Canalis — Les morts mystérieuses, Leulle — Pus et suppuration, Chassagnon — Pharmacologie, Ver e tratar, a rua Larga do Rosario, n. 250 (Saldo Militar).

MACHINA CAFE' — vende-se uma completamente nova, chegada recentemente de S. Paulo, podendo despolpar 60 arrobas diarias. Preço em Recife, livre do despese, 1:800\$000. Trata-se a rua Imperial n. 313, andar terreo.

Moças doentes

Pallidas, fracas, nervosas, lymphaticas e com falta de regras; usem UTERAN INTERNO, poderoso purificador e regenerador do sangue.

SENHORAS — corrimento hemorrhagias uterinas usem o UTERAN EXTERNO. A' venda em todas as Pharmacias. Lic. n. 1207 — do D. N. S. P. 30—12—913.

MATERIAL ELECTRICO

preços vantajosos. Pereira Cirne & C.

Rua Larga do Rosario n. 128.

NAO TEM — louças, nem porcelanas quebradas? Mande vossos objectos quebrados, que receberes restaurados, e quasi novos. Rua Duque de Caxias n. 231, 1.º — sala da frente.

OPTIMA ACQUISICAO — vende-se uma excelente casa, com instalação electrica, saneamento, jardim e grande quintal murado, servida por 4 linhas de bonda, situada na Capanga e duas outras casas na Torre, edificadas em terreno proprio e murado, a tratar com o corretor Salgado, no Deposito da Lafayette.

AGENTE OUSADO — com escriptorio a rua do Apollo n. 170 — artigos moveis e todos e quaisquer artigos para loibens; adianta até 2/3 sobre o producto provavel das loibens aos seus committentes, e informa quem melhor prego paga por toda e qualquer quantidade de moveis, planas e tudo mais que represente valor. Rua do Apollo, 170.

OPTIMO NEGOCIO — Traspasse-se, a rua do Commercio n. 30, Maciel, Estado de Alagoas, um luxuoso estabelecimento de Restaurant, Mercaderia, Sorveteria, Pastel

ALUGA-SE

A grande sala n. 3, para escriptorio, arejada e com installação electrica, 1.º andar, aluguel Rs. 200\$000, a tratar na Machine Cottons Limited, Avenida Marquez de Olinda n. 225.

Dr. GOUVEIA DE BARROS

Comunica aos seus amigos que inaugurou o seu serviço clinico, dando consultas á rua da Imperatriz n. 473 de 2 ás 5.

Residência — Rua do Progresso n. 417.

GRAVATA'

Vende-se ou arrenda-se por contrato o chalet n. 18 na rua do Comercio, em perfeito estado de conservação e grandes accommodações, achase-se mobilado com decencia, vende-se tambem os moveis.

A tratar com o proprietario no Engenho Uchoa, Areias — Recife. Bando Tisipiá.

CASA A' VENDA

Vende-se a casa de 3 andares actual n.º 79 e antigo 15, á rua 1.º de Marco desta cidade do Recife.

Reccebe proposta, em carta fechada José da Paixão Pereira, juiz de direito em Monção, Portugal, sobre a base de 150 contos de réis, livre de todos os impostos.

Negócios que interessam

Uma loja de ferragens; uma pequena fabrica de metaes; uma fabrica de moveis; um bar; uma industria de cal; uma pharmacia; tres sítios em arrabaldes; diversas casas na Boa Vista; dois bons engenhos moentes; machinismos para uxinás e uma importadora uzina funcionando para 250 toneladas diarias.

Informações na travessa Marquez do Herval n.º 14711.º andar — De 7 a 9 e de 13 ás 15 horas.

Representações

Casa representadora sob a direcção de homem competente e relacionado no alto commercial do Rio de Janeiro, accella ainda representações de qualquer ramo commercial ou industrial. Propostas á Caixa postal n. 2357 — Rio.

Serralheiros mechanicos

Precisa-se de serralheiros mecanicos para trabalhar em uma usina em Alagoas — Quem não estiver em condições é favor não se apresentar.

A tratar á rua do Brum, 303.

Sciencias occultas -- Alta cartomancia

Madame Zamborilli muito viajada e bastante instruida na alta cartomancia Cyprica, della cartis por systema de correspondencia e prenuncia por meio de horoscopo a vida presente e futura de qualquer consultante predizendo com a maxima correccão todas as phases da vida consultada.

Pode ser procurada de 9 da manhã ás 8 1/2 da noite na rua da Imperatriz n. 22 - 1.º andar.

CASEMIRO DUARTE

REPRESENTAÇÕES

Matriz-MACEIO'	Filial-RECIFE
Rua d'Alfandoga, 91 — Avenida Martins de Barros, 474, 1.º	
Agente de:	
LUIZ LOREA & POVOLERI — PELOTAS	
Grandes Exportadores de xarque, sebo, arroz e outros artigos	
CHAVES, FILHO & C.ª — MINAS	
Fabricantes da saborosa manteiga "HELIANTHO" (mossa)	
H. FETT, IRMÃO & C.ª	
Banha "Neblina" Manteiga "Preciosa" (tempero)	
Exportadores carneses	
Dirjam seus inqueritos que serão sollicitamente attendidos	
Prefiram Banha "NEBLINA", marca sem rival	
Dirjam seus inqueritos que serão sollicitamente attendidos	

O additamento
autographico completa o
attractivo e a efficacia da

Kodak Autographica

UMA vez inscriptos o titulo e a data na margem inferior da pellicula, ao fazer-se a exposição, fica a vista perennemente identificada e marcada com todas as informações necessarias.

AO COMMERCIO: Desejamos Distribuidores de comprovada responsabilidade nas localidades, onde não estamos representados. Escreva-nos em qualquer idioma.

KODAK BRASILEIRA LTD.

RUA CAMERINO, 95
CAIXA POSTAL, 849 — RIO DE JANEIRO

Se não é Eastman, não é Kodak

FOSSAS SANITARIAS

"TANCO"

em cimento armado

Approvadas pelas autoridades do Prophylaxia Rural
Duração eterna, collocam-se em qualquer lugar mesmo nos terrenos pantanosos

A' VENDA, RUA DA SAUDE, 289

Theatro MODERNO

BREVE
MONTE-CHRISTO
Super produção "Fox-Film"

NA MATINE'E E NA SOIREE

HOJE — Preço: Cadeiras, 2\$200 — Ingresso para camarotes, 3\$300 — HOJE

RODOLPHO VALENTINO

O actor mais popular da arte do silencio, o que mais empolga o sexo fragil e que, em produções memoraveis, tem atrahido sobre si a attenção geral, apparecerá ao lado da graciosa WANDA HAWLEY, na portentosa Super Produção da "PARAMOUNT PICTURES"

O JOVEM RAJAH

Poderia ella resistir áquella força que attrahia para elle que despertara em si o verdadeiro sentimento do amor?...
Veamos a demonstração nestes 3 actos soberbos



SABADO E DOMINGO

O FAMOSO DESLOCADOR E ACROBATA LUPINO LANE

na ultra-jocosa pantomima farça

Marido Paciente

5 actos "Fox" Super-Comedy. Os dias de grande canicula passados no campo:

LUPINO LANE faz uma critica fina e sagaz á mania de turismo. Uma casa ambulante "sui generis". A sogra como sempre, bondosa como uma cobra. Os olhos seductores da diva, umas creanças muito quietas, etc. etc. Mil peripecias, mil risadas cada minuto.

Um film para qualquer creança de 4 a 40 annos

Pomada "Minancora"

LICENCIADA PELO D. N. S. P., EM 31.5.915, SOB N.º 97
(Nome e marca registrada)
DO PHARMACEUTICO E. A. GONÇALVES, JOINVILLE
Diplomado pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e universidade de Coimbra



E' o IDEAL: é um grandioso patrimonio legado á dermatologia após 20 annos de acurados estudos. CURA TODA A QUALIDADE DE FERIDAS NOVAS OU VELHAS, tanto humanas como de animaes, e muitas doenças da pelle e da cabeça: Ulceras, Queimaduras, Empiomas, Sarnas, Tinha (favosa e tonsurante), Ulceras syphiliticas e algumas cancerosas, Frieiras, Suores dos pés, Sarna, Pannos do rosto, etc., etc. Indispensavel aos futebolistas e ás damas para adherir o pó de arroz e esterilizar a pelle.

Curas maravilhosas por toda a parte. Aonde a "Minancora" vae chegando, a cura, a reputação e a sua procura vão aumentando dia á dia. Quando todos a conhecerem, será o remedio de maior triumpho em todo o Brasil. D. Carolina Palhares, de Joinville, curou com UMA SO' CAIXINHA, uma ferida de 9 annos! Temos centenas de curas semelhantes!!!

Adoptada já em muitas casas de saúde a grande clinica medica. PREÇO PELO CORREIO 20\$000 A DUZIA

CURA DA EMBRIAGUEZ — com um só vidro do "REMÉDIO MINANCORA" CONTRA EMBRIAGUEZ.

Approvado pela D. G. da S. P. em 30-5-915, sob n.º 87.

Tem dado alegria e felicidade a milhares de familias que viviam na maior miséria causada pelo triste vicio.

Dão-se 2.000\$000 a quem, com provas, denunciar os falsificadores ou contraventores, a E. GONÇALVES & C., em Joinville (SANTA CATARINA). Envia-se listas de preços a quem as desejar.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS DO BRASIL E REPUBLICA ORIENTAL

FABRICAS QUEIROZ & ANDRADE

Timbaúba -- Estado de Pernambuco
SECÇÃO DE SERRALHERIA MECHANICA
SECÇÃO DE SERRARIA E MARCENARIA

Acceptamos alguns operarios habilitados para essas secções de nossas fabricas. Offertas para a redacção desta folha com o endereço — JADER.

Queiroz & Andrade

The World Auxiliary Ins. Corp. Ltd.

SEGUROS MARITIMOS
e TERRESTRES

AGENTES GERAES PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO

Alberto Fonseca & Cia.

Caixa postal, 34
End. Teleg. "OTREBLA" Av. Marquez de Olinda 122 -- Terreo RECIFE
TELEPHONE, 1964

CLINICA DE OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
MEDICO-ESPECIALISTA

Prof. Arthur de Sá

Da Faculdade de Medicina e da Escola de Pharmacia e Odontologia do Recife

Ex-assistente do sabio especialista allemão Gustav Killian Das clinicas de sua especialidade na Universidade de Berlim e das Faculdades de Medicina de Paris, Bahia e Recife Com mais de 10 annos de pratica da especialidade nos hospitais da Alemanha, França, Brasil, etc.

CONSULTAS de 11 ás 12 e de 2 ás 5 da tarde
CONSULTORIO — 85 — Avenida Marquez de Olinda 85 — 1.º andar
Telephone, 1911 (Edificio do Banco Portuguez
Residência Telephone 1482 — 708 — Rua Joaquim Nabuco (Capunga)

CONTINENTAL

CAMARAS-PNEUMATICOS-CORREIAS

Artigos de Borracha

Agentes geraes:

A. O. Coimbra & C.

Praça Saldanha Marinho 384

RECIFE

Tinturas para cabellos

Negrita, Oriental Figaro, Lóreal e Juventude Alexandre, recebeu nova remessa a "Perfumaria Universal".
RUA DA IMPERATRIZ, 257

AS LAMPADAS
PHILIPS



SÃO AS MELHORES
AS MAIS ECONOMICAS
AS MAIS RESISTENTES
A VENDA EM TODAS AS
BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE.

Ao commercio

Traspasa-se por venda o ponto, armário, cofre, caixa registradora, um saldo de generos de estiva em perfeito estado, constituindo o inventario do estabelecimento denominado "MERCERIA 40", localisada no largo do Casa Amarella, em frente a feira; excellente ponto de negocio, bem atrequeado e offerecendo as melhores vantagens para o seu maximo desenvolvimento.

O motivo da venda é o de ter fallecido o seu proprietario sr. José de Lima Borges.

A tratar com Ernesto Lopes, na rua Soares de Azevedo n.º 84, Casa Forte.

Casa em Caldeireiro

Vende-se a importante casa da rua das Palmeiras n.º 121, com importante sítio, installação electrica, agua encanada, estabulo moderno, fructeiras, jardim, etc. A tratar na mesma.

Grande chacara na cidade de Gravata

Vende-se a do coronel Joaquim Didier, actualmente estabelecido na Bahia. Muito grande, commoda e confortavel tendo quatro salas, doze quartos quasi todos forrados e assoalhados, duas despensas, uma cozinha, duas latrinas, dois banheiros, duas cisternas abobadadas de modo a não produzir mosquitos, sendo uma para jardim e lavagens e outra para consumo da casa. Installação de luz a carboreto, podendo ser substituida pela luz electrica; um grande jardim na frente e outro no interior da casa. Sendo edificada na unica avenida da cidade, tem entretanto, um grande terreno muito proprio para edificação de predios, todo cercado de alvenaria de primeira qualidade, medindo de frente 118 metros e de fundo 103, ou seja uma area de 12154 metros.

Trata-se na fabrica São José, de Gravata.

HELVETICA CINE THEATRO

HOJE — Ingresso com imposto 2\$200 — HOJE
1.ª parte na tela — A's 6 horas

A patrulha da 12 noite

Drama de grande sensação. Produção da afamada "SELZINIK"

2.ª parte no palco — A's 7 e 20

Extraordinarios numeros pel'OS FAKIRES BRANCOOS
O SUPPLICIO ROMANO (Por miss Olivet)

LAMPEAO HUMANO (Pelo Fakir Branco)
SAPATEADORA EXCENTRICA AMERICANA (Por Miss Olivet)

SUCCESSO!

SUCCESSO!

Nova e excellente orchestra dirigida pelos conhecidos maestros Marinho Reis e Zuza.

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPCÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA Hémoglobine Deschiens

Todos os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue CURA SEMPRE: Restitue saúde, força, belleza a todos. Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc.

VINHO, XAROPE
Exijam-se as palavras DESCHIENS, PARIS (França)

Club de Relogios e Joias do REGULADOR DA MARINHA

ESTA ABERTA A INSCRIPÇÃO DA
SERIE N.º 37

O maior stock de joias, relógios e objectos finos para presentes á disposição dos nossos socios e freguezes.
Preços sem competencia! — Inscrevam-se hoje mesmo!
RUA NOVA, 223

SERRARIA SÃO GERALDO

DE
Auler & C.ª Limitada
á Rua do Lima 371

TELEPHONE N.º 1231

Grandes officinas de Marcenaria, Carpinteria e Escadaria
Acceptam encomendas de ESCADAS, ESQUADRIAS e INSTALLAÇÕES, MOBILIARIOS DE LUXO DOS MAIS MODERNOS ESTYLOS, executados com a maxima perfeição e presteza por pessoal habilitado.

Madeira — Vendem de qualquer qualidade a saber: PINHO DO PARANA, TABOADO, PRANCHAS e MADEIRA DE LEI de qualquer procedencia, acceptam tambem MADEIRAS PARA SERRAR, por preços modicos.

Deseja tingir
seu vestido?

Compre
somente

GERMANIA
Custa só
1\$500
caixa e dá os
melhores resultados
Depositaríes geraes:
Queiroz, Suzarte & Meyer
RUA DA PRAIA, 78
C. Postal, 2808 Rio de Janeiro



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE
DE EXTRAORDINARIA EFFICACIA
EM AMBOS OS SEXOS E EM TODAS AS EDADES
CURA ANEMIA
CURA FRAQUEZA MUSCULAR E NERVOSA
EVITA A TUBERCULOSE
PRODUZ SENSACÃO DE BEM ESTAR, DE VIGOR, DE SAUDE